

Fábrica de Noobs

Desmistificando: ET de Varginha

Natanael Antonioli

Agosto de 2023

1. SUMÁRIO

1. Sumário	2
2. Identificação da história	3
3. Quais fontes serão utilizadas?	6
4. Quais os problemas com relatos?	9
5. O que é e como utilizar o diagrama de contradições?	13
6. Qual o relato das três garotas?	15
7. O que se diz sobre a captura pela manhã?	25
8. O que se diz sobre a captura pela tarde?	36
9. O que se diz sobre a captura pela noite?	38
10. Quais as circunstâncias e explicações da morte de Chereese?	42
11. Uma das criaturas foi levada aos hospitais?	53
12. A criatura foi transportada para Três Corações?	62
13. A criatura foi estudada em Campinas?	76
14. Houve envolvimento dos Estados Unidos no ocorrido?	86
15. O Brasil passou a adotar novas medidas após o incidente?	93
16. Uma espaçonave foi avistada em queda?	96
17. A criatura foi vista no zoológico? Animais morreram?	103
18. As garotas e a mãe foram abordadas por homens de preto?	107
19. Existem imagens da criatura?	109
20. Como explicar a febre de OVNI's após o incidente?	113
21. Há trâmites para desclassificação de documentos?	120
22. Conclusões	121

2. IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

Em 1996, três garotas de Varginha avistaram uma criatura agachada, com olhos grandes vermelhos, sem pálpebras ou íris, com veias grossas saltadas, subindo pelo pescoço curto e indo até a base da cabeça, que era desproporcionalmente grande, com três protuberâncias saltadas. Após o avistamento da inexplicável criatura, uma pesquisa ufológica revelou a ocorrência de fenômenos como a queda de uma espaçonave, três eventos de captura de criaturas, a ida dessas criaturas a hospitais da cidade, o envio para uma universidade e, até mesmo, a misteriosa morte de um policial envolvido no caso

O vídeo de hoje é **a respeito do ET de Varginha**, não sobre outros incidentes ufológicos brasileiros e internacionais, sobre os informantes americanos que testemunharam no congresso ou sobre a existência de alienígenas em aspecto geral.

Antes de continuarmos, é interessante conhecer o que chamamos de versão principal – a cronologia **que eventualmente acabou divulgada pelos ufólogos** e hoje é **conhecida pela população como a sequência real dos fatos**.

- Entre a noite de 19 de janeiro e a madrugada de 20 de janeiro, uma espaçonave é vista caindo na zona rural de Varginha.
- Na manhã de 20 de janeiro, bombeiros são chamados e capturam uma criatura com essas características com uma rede.
- No começo da tarde de 20 de janeiro, homens do exército capturam duas criaturas semelhantes, carregando-as em dois sacos de campanha, um se movendo, outro não. Tiros foram ouvidos.
- No meio da tarde de 20 janeiro, três garotas avistam a criatura. A mãe de duas delas vai ao local, e sente cheiro de amoníaco.

- Na noite do dia 20 de janeiro, um policial, Chereze, encontra uma quarta criatura (provavelmente a mesma vista pelas garotas), a segura no colo e leva ao posto de saúde.
- Na noite do dia 20 de janeiro, a criatura é recusada no posto de saúde e enviada ao Hospital Regional. Lá, ela é examinada por médicos.
- Na madrugada do dia 21 de janeiro, a criatura é enviada para o Hospital Humanitas, onde é examinada por outros médicos.
- No dia 22 de janeiro, o Exército monta uma operação para retirar a criatura do Humanitas e leva-la para Três Corações em um comboio, mantendo-a sob vigilância.
- Na madrugada do dia 23 de janeiro, a criatura é transferida, também em comboio, para a EsPCEx, em Campinas, e depois para a Unicamp.
- Em 15 de fevereiro, após sua saúde degradar por alguns dias, Chereze vem a falecer de causas misteriosas.
- Em 21 de abril, uma criatura idêntica é avistada no Zoológico. Nas proximidades dessa ocasião, animais morrem.
- Em 29 de abril, homens de preto pressionam as garotas e a mãe a desmentirem a história.

Esse vídeo é substancialmente grande, mas há um índice na descrição. Ele infelizmente decepcionará tanto os que procuram por uma prova de que o caso é falso como os que procuram por uma prova de que o caso é verdadeiro, uma vez que a situação é muito mais incerta e complexa: o caso não é tão sólido quanto os defensores de sua completa

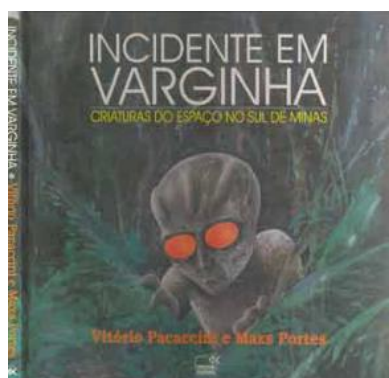
veracidade alegam, e nem tão falseável e falseado quanto os defensores da sua completa inveracidade alegam.

A principal razão pelo grande tamanho desse vídeo é que abordaremos cada uma das testemunhas e compararemos seus testemunhos entre si e entre fatos conhecidos. Isso será feito com o cuidado para permitir que até um completo desconhecedor do caso seja capaz de entendê-lo. Nas poucas aberturas em que o caso permite falseamento, também o faremos.

3. QUAIS FONTES SERÃO UTILIZADAS?

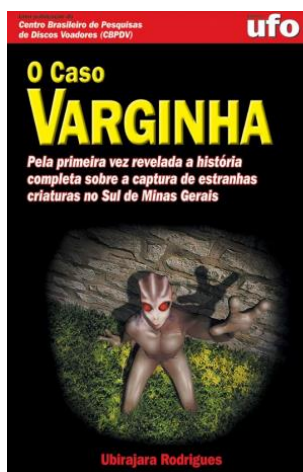
Para nossa pesquisa, utilizaremos uma série de fontes. Em 1996, os ufólogos Vítório Pacaccini e Maxs Portes publicaram o livro *Incidente em Varginha: criaturas do espaço no sul de Minas* (disponível por US\$ 40,00 em <https://www.afushop.se/store/p/0/pacaccini,-vit%C3%B3rio-portes,-maxs-incidente-em-varginha-criaturas-do-espaco-no-sul-de-minas-968997>), que traz uma abordagem cronológica e detalhada do processo de entrevista das testemunhas e obtenção dos relatos que viriam a compor a mitologia a respeito do incidente.

Figura 1: obra de Pacaccini e Portes.



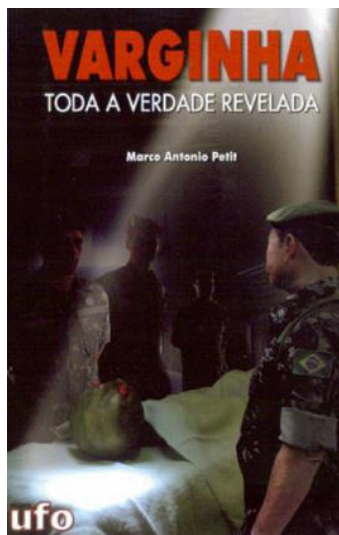
Em 2000, o ufólogo Ubirajara Rodrigues lançou o livro *O Caso Varginha* (disponível para compra por R\$ 16,90 em <https://www.lojaassombrada.com.br/livros/ufologia/o-caso-varginha-prd.html>). Na obra, Ubirajara apresenta suas descobertas e, utilizando de uma abordagem crítica, avalia a credibilidade de cada depoimento.

Figura 2: obra de Ubirajara.



Em 2015, o ufólogo Marco Antonio Petit publicou o livro *Varginha: toda a verdade revelada* (disponível em <https://www.lojaassombrada.com.br/livros/ufologia/varginha-toda-a-verdade-revelada-prd.html> por R\$ 54,90), que traz menções – como verificaremos, bem menos precavidas que as de Ubirajara) às fontes que sustentam cada uma das alegações.

Figura 3: livro de Petit.



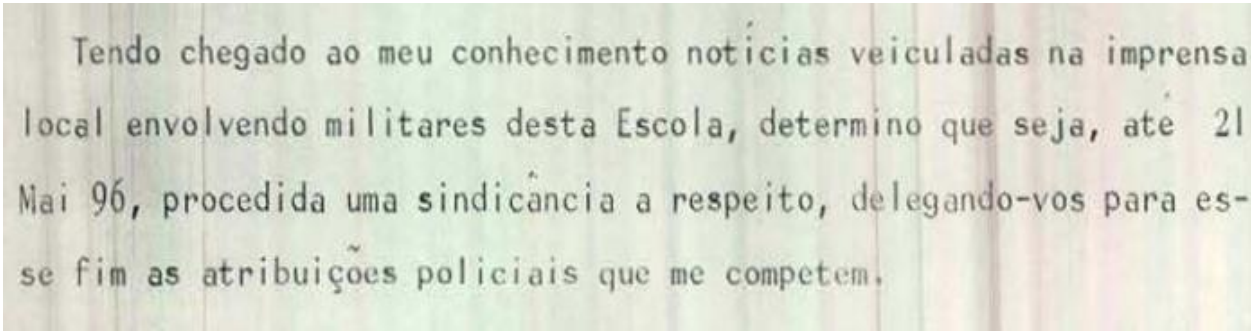
Em 2023, a jornalista Margarida Hallacoc publicou o livro *Os ETs de Varginha: Bastidores de uma cobertura de outro mundo* (disponível por R\$ 16,90 em <https://www.amazon.com.br/Os-ETs-Varginha-Bastidores-cobertura-ebook/>), em que conta suas experiências como jornalista cobrindo o evento. Esse livro é valioso porque traz uma fonte primária sobre a repercussão do evento na cidade.

Figura 4: obra de Margarida.



Em maio de 1996, foi determinada uma sindicância em resposta às alegações veiculadas pela imprensa.

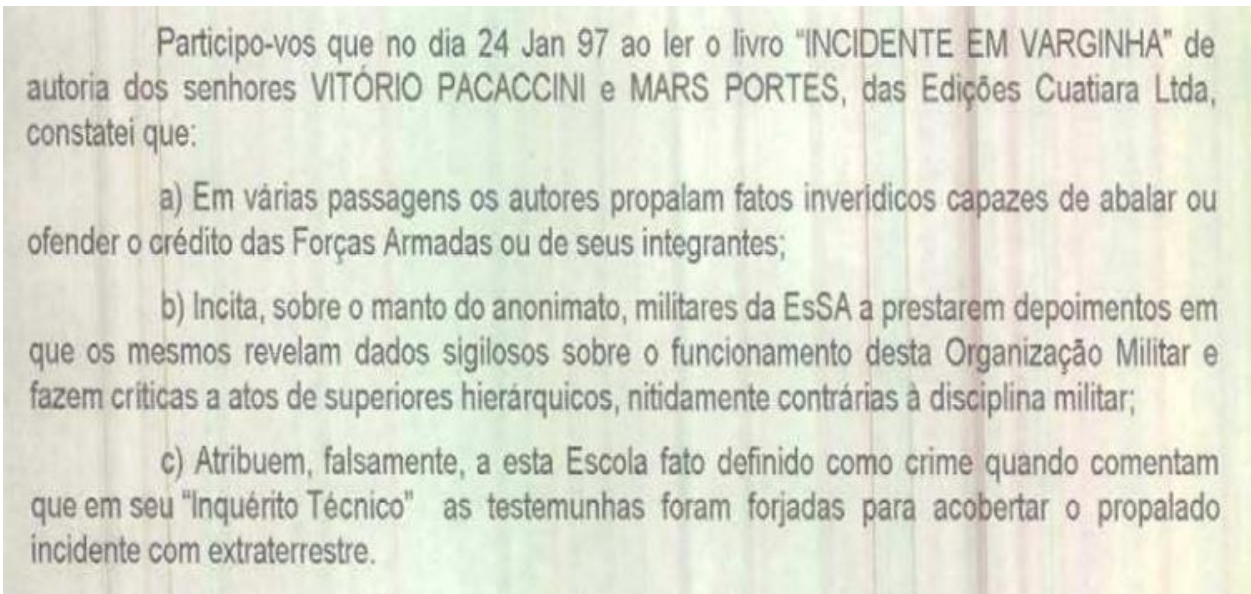
Figura 5: abertura da sindicância.



Tendo chegado ao meu conhecimento notícias veiculadas na imprensa local envolvendo militares desta Escola, determino que seja, até 21 Mai 96, procedida uma sindicância a respeito, delegando-vos para esse fim as atribuições policiais que me competem.

Já em fevereiro de 1997, em resposta ao livro de Pacaccini, foi determinada a abertura de um inquérito policial militar para avaliar se os “fatos inverídicos” publicados no livro abalariam ou ofenderiam as forças armadas.

Figura 6: abertura do inquérito.



Participo-vos que no dia 24 Jan 97 ao ler o livro “INCIDENTE EM VARGINHA” de autoria dos senhores VITÓRIO PACACCINI e MARS PORTES, das Edições Cuatiara Ltda, constatei que:

- a) Em várias passagens os autores propalam fatos inverídicos capazes de abalar ou ofender o crédito das Forças Armadas ou de seus integrantes;
- b) Incita, sobre o manto do anonimato, militares da EsSA a prestarem depoimentos em que os mesmos revelam dados sigilosos sobre o funcionamento desta Organização Militar e fazem críticas a atos de superiores hierárquicos, nitidamente contrárias à disciplina militar;
- c) Atribuem, falsamente, a esta Escola fato definido como crime quando comentam que em seu “Inquérito Técnico” as testemunhas foram forjadas para acobertar o propalado incidente com extraterrestre.

Ambos os documentos podem ser encontrados em <https://arquimedes.stm.jus.br/index.php/vol-01> e <https://arquimedes.stm.jus.br/index.php/vol-02>. Produzimos uma versão melhorada, unindo ambos os volumes e inserindo uma camada de caracteres textuais, disponível em WWW. Referenciaremos, no decorrer desse material, as páginas dessa versão.

4. QUAIS OS PROBLEMAS COM RELATOS?

O caso do ET de Varginha é fundamentalmente baseado no que testemunhas – de acordo com algumas fontes, mais de 60 – viram. Isso significa que, antes de abordarmos o caso, é prudente analisarmos as limitações de uma situação assim.

Um testemunho acontece quando temos duas partes: uma testemunha, que relata suas experiências, e um entrevistador, que as registra e, opcionalmente, faz perguntas e registra quaisquer outras situações que ocorreram durante o testemunho.

Existem três categorias de testemunhos. Alguns deles podem ser provados verdadeiros (ou muito provavelmente verdadeiros) porque, além de narrarem eventos, **são sustentados por evidências robustas, como fotografias, vídeos ou objetos.**

Outros podem ser provados falsos (ou muito provavelmente falsos) porque, além de narrarem eventos, **contém contradições escandalosas** (improváveis de serem causadas por mera confusão), **são feitos por testemunhas desqualificadas** (por exemplo, que mentiram serem militares) ou **são feitos visando um interesse maior** (por exemplo, dinheiro).

Um testemunho pode ser falso por má fé da parte da testemunha. Isso pode ocorrer porque **ela deseja que uma versão falsa dos eventos seja publicada**, porque **ela deseja fama ou dinheiro para si**, porque **ela pretende associar um evento falso aos seus inimigos**, ou meramente porque **ela deseja que seu nome seja associado a um evento popular.**

Por outro lado, isso pode ocorrer mesmo que a testemunha aja de boa fé. Assim, ela pode narrar eventos segundo a sua própria percepção, mas que destoam do que ocorreu no mundo real ou porque **suas impressões foram distorcidas por outros fatores**, ou porque **suas impressões são, na verdade, suas conclusões errôneas.** Nesse último caso, é extremamente importante que o entrevistador seja capaz de diferenciar o que são eventos testemunhados e o que são conclusões.

Figura 7: uma testemunha que presenciar essa cena pode reportar, de boa fé, que um flamingo estava machucando outro para alimentar o filhote com sangue, mas essas são conclusões da testemunha e não o fato testemunhado. Na verdade, ambos os flamingos estão regurgitando um líquido vermelho produzido com essa finalidade, e o flamingo visto acima está fazendo-o sobre a cabeça do flamingo abaixo.



Por fim, outros ainda são indistinguíveis da ficção porque, apesar de narrarem eventos e conterem evidências pontuais (que não abrangem todo o testemunho) ou contradições pequenas (que podem ser explicadas por mera confusão), **não são possíveis de serem comprovados como verdadeiros nem negados como falsos.**

Datas são um tópico complexo porque, quanto mais tempo passa, **mais as pessoas têm dificuldade em se lembrar da data em que certo evento ocorreu**, e informações externas **podem influenciar nessa lembrança**. Assim, uma pessoa, sendo entrevistada semanas depois, pode facilmente afirmar que um evento aconteceu em certo dia quando, na verdade, aconteceu dias antes ou depois.

Nesse tocante, há três tipos de eventos: eventos completamente ligados a datas (por exemplo, é fácil lembrar em qual dia você viu um garçom tropeçar na pizzeria se só foi na pizzeria no seu aniversário), eventos fortemente ligados a datas (por exemplo, é relativamente simples estimar quando você viu uma briga de bar se você só vai ao bar

quando seu time joga) e eventos fracamente ou nada ligados a datas (por exemplo, é inviável se lembrar quando você viu três ambulâncias abrirem caminho na avenida se você passa por ela de segunda a sexta).

Como exercício, se lembre de um evento fracamente ou nada ligado a datas que ocorreu com você no último mês e tente determinar o dia em que ele ocorreu sem consultar mensagens ou postagens antigas em redes sociais, pois as pessoas em 1996 não tinham esse recurso.

Quando temos múltiplos testemunhos sobre um mesmo evento, podemos tirar conclusões sobre a probabilidade de que ele tenha ocorrido. Se múltiplos testemunhos são independentes (isto é, foram colhidos sem que um interfira no outro) e concordam entre si, **então é mais provável que o evento tenha ocorrido.**

Um entrevistador pode garantir independência e fazer essa checagem se, após colher um depoimento, entrevistar novas fontes que desconheçam a primeira sem revelar os detalhes que já sabe. No caso de pessoas que se conhecem, pode entrevista-los separadamente sem permitir que haja contato entre os já entrevistados e os ainda não entrevistados e fazer perguntas sobre detalhes não abordados no depoimento.

Já se múltiplos testemunhos não possuem interesses conflitantes (isto é, não foram produzidos com intenção de desacreditizar outros) e são contraditórios a nível além de meros enganos, **então pelo menos alguns deles são falsos**, já que a realidade não pode ser contraditória. Talvez todos sejam falsos, mas a conclusão razoável **é que a verdade sobre o evento não pode ser afirmada até aquele momento.**

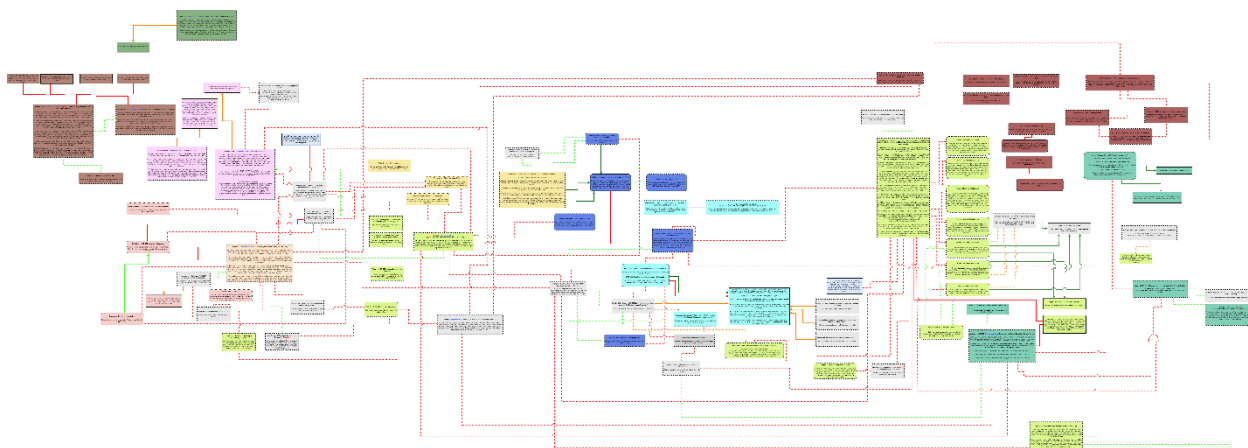
Testemunhos nos quais a testemunha escolheu anonimato não são automaticamente invalidados em função disso, mas **se tornam um grau mais fracos por algumas razões**: a conferência da identidade da testemunha cabe unicamente ao entrevistador (que, por exemplo, deve exigir um documento para confirmar se a testemunha é mesmo o militar que diz ser); o entrevistador é o único canal através do qual a testemunha pode vir a público (de forma que novos questionamentos só podem ser feitos por ele, que é o único que a

conhece); e, em decorrência desse fato, é geralmente inviável questionar a testemunha posteriormente.

5. O QUE É E COMO UTILIZAR O DIAGRAMA DE CONTRADIÇÕES?

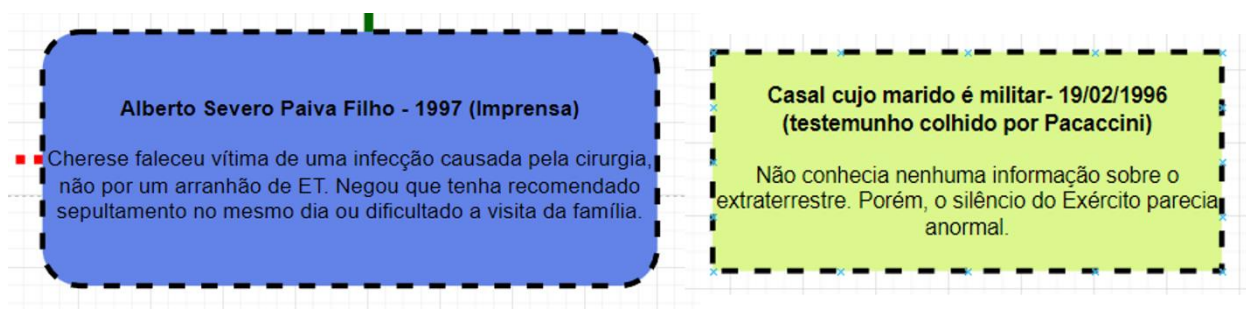
No mesmo endereço em que esse roteiro se encontra, há também um diagrama produzido no programa Drawio (<https://www.drawio.com/>). Esse diagrama é um mapa de todos os depoimentos que compõe o caso Varginha, e será usado durante toda a argumentação.

Figura 8: diagrama.



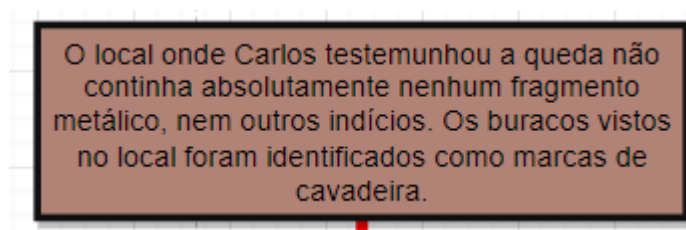
Esse diagrama contém dentro dos quadrados com borda pontilhada cada depoimento. Quadrados com bordas arredondadas sinalizam depoimentos considerados parte da “versão oficial” defendida pelo poder público, ao passo que quadrados com bordas retas sinalizam depoimentos colhidos pelos ufólogos.

Figura 9: dois tipos de depoimentos.



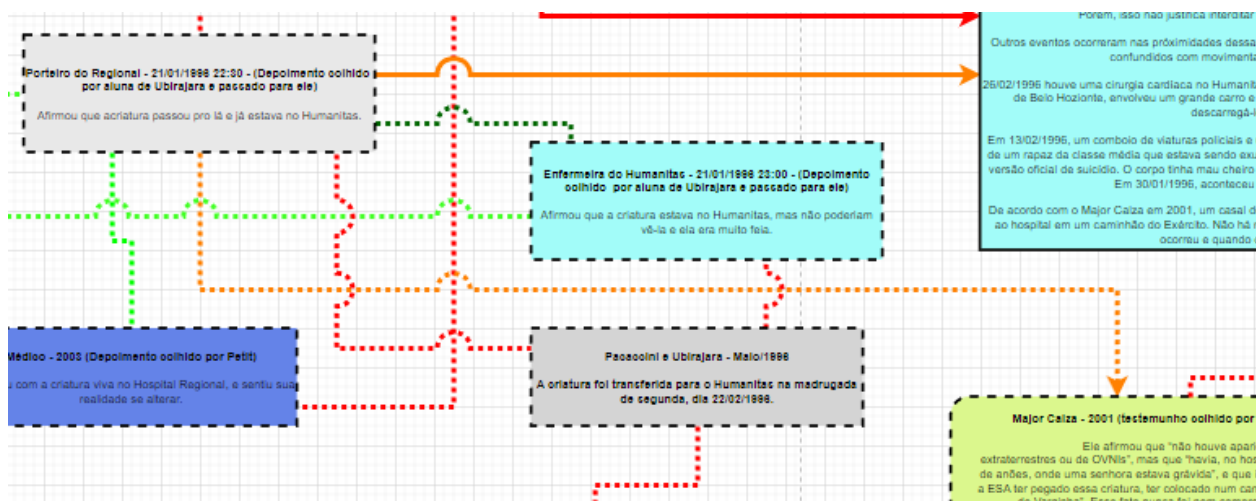
Quando um quadrado tem borda contínua, então ele denota um fato verificável ou verificado por múltiplas partes independentes. As cores sinalizam partes diferentes do caso, dentro dos quais os depoimentos e fatos se comunicam.

Figura 10: fato.



Linhas ligando fatos a depoimentos são contínuas, e linhas ligando depoimentos a depoimentos são pontilhadas. Uma ligação vermelha indica que um depoimento ou fato não pode coexistir com outro depoimento ou fato. Uma ligação verde clara indica que um depoimento ou fato é sustentado de forma dependente por outro depoimento ou fato. Já uma ligação verde escura indica que essa sustentação acontece de forma independente. Por fim, uma ligação laranja indica que um depoimento ou fato é possivelmente explicado por um fato.

Figura 11: uso de linhas.



6. QUAL O RELATO DAS TRÊS GAROTAS?

Em um sábado à tarde, no dia 20 de janeiro de 1996 por volta das 15:30, Kátia Andrade Xavier (uma empregada doméstica de 22 anos) acompanhava duas filhas de uma amiga, Liliane de Fátima Silva, de 16 anos, e Valquíria Aparecida Silva, de 14 anos.

Figura 12: da esquerda para a direita, Liliane, Valquíria e Kátia.



Elas desciam pela rua Belo Horizonte e, ao final dela, iriam ultrapassar uma cerca de arame para chegarem ao Santana. Porém, foram alteradas por um homem da periculosidade do trajeto (pois a região estava deserta e poderiam haver traficantes checando esconderijos de drogas) e desistiram da ideia, procurando um lugar melhor para passar seguindo à esquerda, por um terreno vazio ao lado de uma oficina mecânica de número 36 na Rua Benevenuto de Braz Vieira.

Figura 13: alerta do homem.

menos longo até o seu bairro, Jardim Santana. Um homem, ao perceber sua intenção, apresentou-se e interveio, sugerindo que não passassem por ali. Alertou o anônimo cidadão que, por ser um sábado de tarde, dia sem movimento, alguns marginais costumavam sair à cata de esconderijos de drogas e, pior, poderiam esboçar atitudes não convenientes para três moças desprotegidas.

Figura 14: o local de número 36 ainda tem uma oficina, mas não sabemos se é a mesma. O terreno baldio fica no muro à direita (https://www.google.com/maps/@-21.5683236,-45.4342257,3a,75y,17.53h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1s_DRzNt9Iqe8jlt8dgKgYYA!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D_DRzNt9Iqe8jlt8dgKgYYA%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D16.375072%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192?entry=ttu).



A cerca de 7 metros de um muro, Kátia parou de andar e chamou a atenção das amigas para algo que viu. Lílian suplicou para que saíssem dali e, em 10 segundos, as três correram até o Santana por uma via asfaltada logo ao lado.

Quando chegaram em casa, elas gritavam e estavam abaladas. A mãe, Luzia (Luiza) Helena da Silva, correu para acudi-las, e elas gritaram que “viram algo ruim”. A mãe voltou ao local 40 minutos depois, sendo levada de carro pela irmã de uma vizinha. Ao chegar, nenhuma criatura foi vista, mas Luiza relatou ter sentido um cheiro forte de amônia (algo que **a proprietária do veículo e as crianças não confirmaram**) e visto uma marca no chão (improvável de ter sido feita pelo ser, **porque o solo estava duro**).

As garotas afirmaram que viram uma criatura agachada a um canto, aparentemente apavorada e perdida. Os braços estavam entre os joelhos, e criatura tinha olhos grandes, vermelhos e saltados sem pálpebras, córneas ou íris. O ser não tinha cheiro, e tinha uma pele aparentemente coberta com algo oleoso, pois era brilhante e úmida, de cor marrom escura. Não vestia nenhum traje. Tinha veias grossas saltadas, subindo pelo pescoço curto e indo até a base da cabeça. A cabeça era desproporcionalmente grande, com protuberâncias saltadas, duas laterais e uma superior.

Figura 15: retrato falado da criatura feito por Vinício Cunha ao conversar com as garotas.

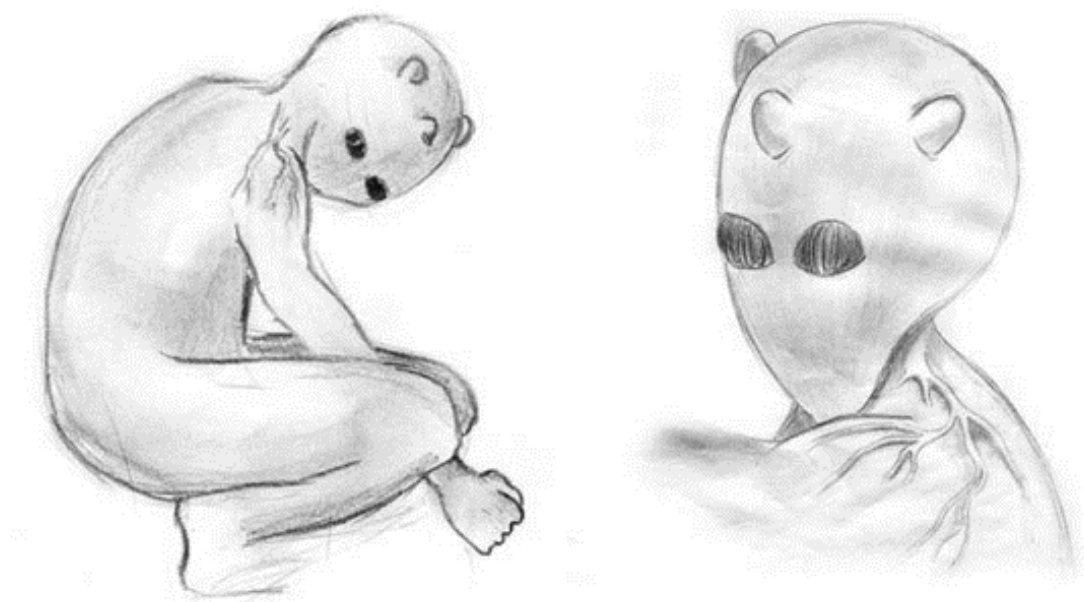


Figura 16: Kátia e Valquíria no local.



Uma chuva torrencial caiu sobre Varginha no final da tarde do dia 20 de fevereiro. Margarida, ao acudir um entregador em sua casa naquele dia, constatou que **ele, morador do Santana, já tinha conhecimento do incidente e achava que os bombeiros e Chereze haviam capturado a criatura**. Para eliminar quaisquer dúvidas de que ele não pudesse estar se referindo à captura da manhã, o próprio, ao explicar o caso, **detalha que se trata do evento com as garotas**.

Figura 17: diálogo com Margarida.

estradão, lá do Jardim Andere. Mas também está confuso, muito movimento lá onde pegaram o ET.

— ET?!

— Estão dizendo que é! E que o cheiro não é bom, não... – E riu.

— Essa tempestade foi mesmo de outro mundo. Mas pegaram um ET, então?

— O bombeiro pegou. Ele e o Chereze, um polícia...

— Umas meninas estavam lá, descendo para o bairro Centenário², à tarde. Parece que elas viram um ser que parecia com gente, parecia com bicho. Estava encostado no muro, meio agachado. Estão dizendo que não é coisa desse mundo, não, dona, que era muito

No dia 21, o tema **estava tão popular que pessoas estavam ligando para o Corpo de Bombeiros ou passar trotes sobre extraterrestres, ou para perguntar da criatura**, conforme Margarida revela a partir de uma conversa com uma pessoa do corpo de Bombeiros. Porém, **ele afirmou que houve um alagamento sem vítimas no bairro Santana**.

Figura 18: o bombeiro estava irritado no dia 21 e dizia não saber nada sobre extraterrestres.

— Olha, se é para mais uma gracinha sobre ET, não tem ninguém aqui pra essa brincadeira, não! Aqui todo mundo tem o que fazer — já foi logo dizendo o bombeiro.

— Moça, não sei do que se trata, sei que está um inferno esse telefone aqui hoje. Isso é imaginação das pessoas. Não sei de onde tiraram essa história de ET.

— Opa! Aqui é do jornal *Hoje em Dia*... Temos alguma ocorrência importante da chuva de ontem? Passando para conferir...

— Tudo tranquilo – respondeu ele. — Tivemos um alagamento próximo ao Mercado do Produtor, mas sem vítimas fatais, só danos materiais. Nada muito expressivo. Sem feridos.

Margarida então decide ligar para a redação da EPTV de Varginha, onde conhecia os funcionários, e uma colega afirmou que a redação estava “um inferno”, porque **todos estavam ligando para falar sobre o extraterrestre**.

Na segunda-feira, dia 22, Margarida entrevistou as garotas e entrou ao vivo na transmissão de rádio. Nas palavras dela, a transmissão “**não pôs água na fogueira, mas sim lenha**”.

No dia 21, o ufólogo Ubirajara Rodrigues, residente do mesmo bairro, ouviu os boatos sobre o avistamento feito pelas garotas. No dia 22, ele conversou com elas e as levou até o local para uma reconstituição. As garotas se mostraram bastante assustadas, apreensivas e em pânico pelas lembranças que tiveram.

Um jornal mostrado em <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/caso-varginha.ghtml>, datado de 30 de janeiro de 1996, revela que **discussões sobre o ET de Varginha já ganhavam destaque local naquela data**, e que **Ubirajara já estava se comunicando com a imprensa**.

Figura 19: captura do jornal de 30 de janeiro.



Cinco meses depois, as testemunhas foram interrogadas por um psiquiatra de Harvard, John Mack, e uma psicóloga e ufóloga, Gilda Moura. **Eles concluíram que as garotas se comportavam de forma objetiva e sincera**, e John estava tão certo que afirmou que “renunciaria suas credenciais caso elas estivessem inventando estória”.

Em múltiplas ocasiões, as garotas **foram entrevistadas de forma independente e não apresentaram contradições em seu relato**. Retratos falados foram feitos também de forma independente, e **eles tendem a concordar entre si**. Em uma ocasião (https://www.youtube.com/watch?v=vL_1LdhZSUM), um desenhista pediu que as três garotas, em separado, fossem na cozinha para indicar, dentre os objetos, qual tinha um tom de marrom que mais se assemelhava com a cor da criatura, e **as três indicaram o mesmo objeto**.

Dessa forma, **não há elementos suspeitos que possam apontar má fé no relato das garotas**. Entretanto, **é impossível determinar com precisão o que as garotas viram naquele dia**, uma vez que a boa fé não elimina a possibilidade de enganos, e sabemos que **a mente humana é extremamente passível de cometer enganos**, especialmente **quando uma observação dura apenas 10 segundos**.

Um exemplo perfeito – que de forma alguma serve para explicar o que as garotas viram, mas apenas mostra que, mesmo em boas condições de iluminação, a mente humana pode ser traiçoeira – é o vídeo em <https://twitter.com/luhKssss/status/1688644290157707265>, em que uma aparente criatura humanoide acaba por ter uma explicação bastante simples.

Figura 20: essa criatura humanoide se revela ser apenas um cachorro.



A mãe afirmou ter sentido um cheiro de amoníaco, algo que também **não parece ter sido resultado de má fé**. Causas mundanas para o cheiro de amoníaco **podem ser urina de alguns animais e fertilizantes** mas, assim como no caso da criatura vista, **é impossível determinar a causa do cheiro**.

Uma dessas explicações foi levantada no inquérito. Na mesma rua onde o avistamento ocorreu, vive Luiz Antônio de Paula, apelidado de “Mudinho” ou “Luizinho”. Ele não fala, e costuma andar pelo bairro e ficar horas agachado, se distraindo com pequenos objetos que encontra no chão.

Figura 21: Luiz sendo fotografado para o depoimento e em imagem posterior.



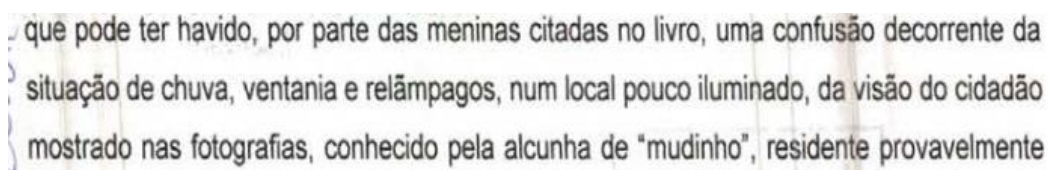
Ainda hoje (como no podcast em <https://www.youtube.com/watch?v=agoOVJVc4uA>) as garotas reafirmam o que viram e **negam a possibilidade do avistado ser o Mudinho**, pois o conheciam e até comprovaram

cigarro para ele. Se as garotas não viram o Mudinho, então temos, aqui, uma grande coincidência, pois **ele mora em frente do local e fica na mesma posição**.

Há quem sugira que o Exército entrou em contradição ao propor a hipótese do Mudinho, pois foi sugerido que a confusão ocorreu porque ele foi visto no escuro e na chuva e, quando o avistamento ocorreu, era dia e ainda estava ensolarado. De fato, essa contradição é mencionada em dois momentos do inquérito, mas só é oficial em um deles.

No primeiro, ela aparece na página 225, quando o tenente coronel da Polícia Militar Maurício Antônio Santos é entrevistado. Em seu depoimento, ele afirma que as garotas podem ter confundido mudinho com o extraterrestre em um local pouco iluminado em situação de chuva, ventania e relâmpagos. Ao passo que isso é uma contradição, **ela não reflete o parecer do Exército**, apenas a opinião de um oficial da Polícia Militar que **não tem obrigação de conhecer o caso em detalhes**.

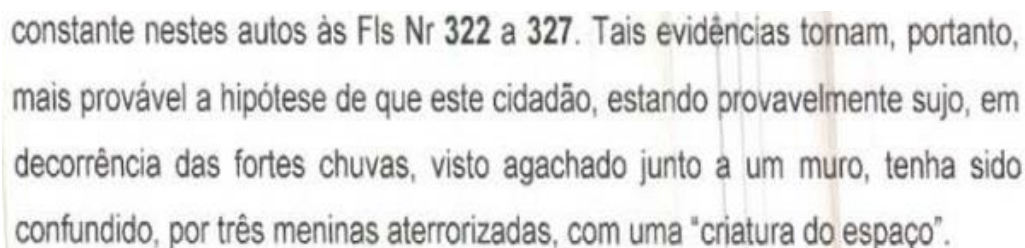
Figura 22: trecho do inquérito.



que pode ter havido, por parte das meninas citadas no livro, uma confusão decorrente da situação de chuva, ventania e relâmpagos, num local pouco iluminado, da visão do cidadão mostrado nas fotografias, conhecido pela alcunha de "mudinho", residente provavelmente

A segunda ocorrência se dá na página 342, nas conclusões do inquérito. Aqui, ao afirmar que Mudinho poderia ter sido confundido com o extraterrestre por estar sujo em decorrência das fortes chuvas, **há uma contradição na versão oficial**, pois **ainda não havia chovido naquele momento**.

Figura 23: trecho do inquérito.



constante nestes autos às Fls Nr 322 a 327. Tais evidências tornam, portanto, mais provável a hipótese de que este cidadão, estando provavelmente sujo, em decorrência das fortes chuvas, visto agachado junto a um muro, tenha sido confundido, por três meninas aterrorizadas, com uma "criatura do espaço".

Uma fonte de 2021 (<https://www.vigilia.com.br/exclusivo-nova-testemunha-contradiz-conclusao-do-exercito-sobre-caso-varginha/>) afirmou que na época costumava jogar futebol com os amigos das 14 às 15 horas todos os sábados, e que Mudinho frequentemente estava lá pois as pessoas davam cigarros a ele.

Essa fonte diz que naquele dia 20, Mudinho estava na quadra. Parece **bem improvável que alguém seja capaz de lembrar do paradeiro de Mudinho em um sábado particular mais de 20 anos depois**. Ele também afirma que o Exército bloqueava a rua e impedia a passagem de pessoas, algo também **contraditório com o depoimento das garotas**, pois nenhuma delas (nem o homem que as alertou) mencionou o Exército

Figura 24: depoimento da testemunha.

Outra coisa naquele dia, contudo, continuava igual: "o Mudinho estava na porta do Ginásio. O mudinho ficava sempre lá nos sábados e em outros dias da semana porque as pessoas davam cigarro", revela a testemunha.

O local fica a aproximadamente 500 metros – em linha reta – do terreno no Jardim Andere onde a criatura foi avistada. Mas chegar lá na mesma hora não seria simples, ainda que Luizinho corresse muito, por uma razão: o próprio Exército, por algum motivo, bloqueava o acesso e impedia a passagem das pessoas.

Uma criatura, supostamente vista em 1994 por Sara Cuevas, no México, é dita por ser semelhante ao ET de Varginha. Porém, o vídeo disponível (https://www.youtube.com/watch?v=O2i_s_bgD3A) é em qualidade muito baixa para que qualquer coisa possa ser atestada.

Figura 25: alien de Sara Cuevas.

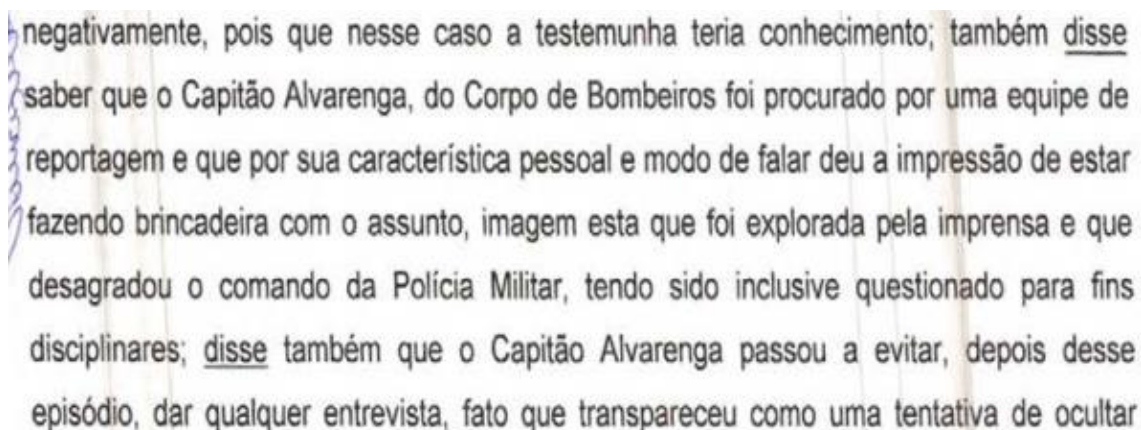


Assim, **é imprudente afirmar com convicção** que as garotas viram algo mundano (porque nada foi identificado com sucesso por elas) ou que as garotas viram algo fantástico (porque em múltiplas situações, o mundano é confundido com o fantástico). Nós simplesmente **não sabemos o que as garotas viram, e muito provavelmente nunca saberemos.**

7. O QUE SE DIZ SOBRE A CAPTURA PELA MANHÃ?

Na segunda-feira, dia 22 de janeiro, o capitão dos bombeiros Pedro Alvarenga conversou com a imprensa, oferecendo o arquivo das ocorrências do dia 20: **constatou-se que nenhuma ocorrência havia sido registrada na região do Jardim Andere**. Sua postura debochada, de acordo com a página 224 do inquérito, **rendeu um questionamento disciplinar**. Já seu silêncio posterior **foi interpretado como acobertamento**.

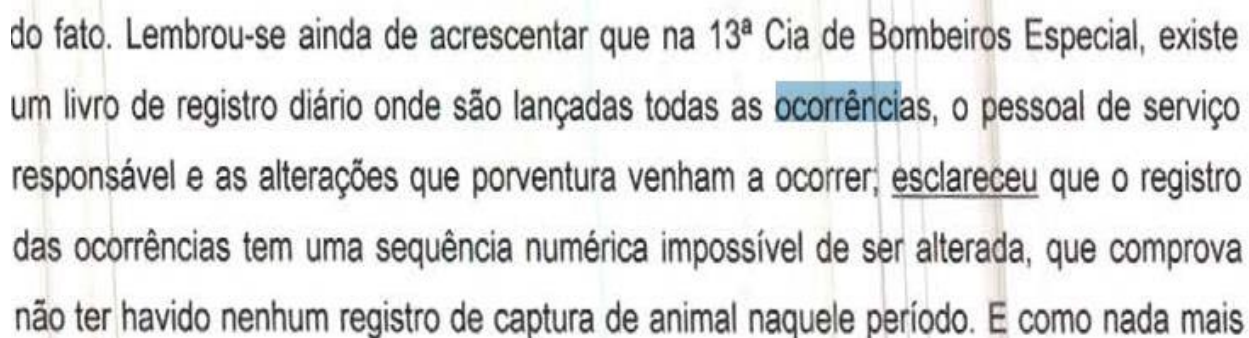
Figura 26: de acordo com a página 224 do documento, Pedro Alvarenga foi questionado disciplinarmente por sua atitude.



negativamente, pois que nesse caso a testemunha teria conhecimento; também disse saber que o Capitão Alvarenga, do Corpo de Bombeiros foi procurado por uma equipe de reportagem e que por sua característica pessoal e modo de falar deu a impressão de estar fazendo brincadeira com o assunto, imagem esta que foi explorada pela imprensa e que desagradou o comando da Polícia Militar, tendo sido inclusive questionado para fins disciplinares; disse também que o Capitão Alvarenga passou a evitar, depois desse episódio, dar qualquer entrevista, fato que transpareceu como uma tentativa de ocultar

No inquérito, também foi revelado que a 13ª Companhia de Bombeiros **tem um livro de ocorrências com uma sequência numérica que não pode ser alterada**, e que nele não haviam registros de captura de animal.

Figura 27: sobre o registro de ocorrências.



do fato. Lembrou-se ainda de acrescentar que na 13ª Cia de Bombeiros Especial, existe um livro de registro diário onde são lançadas todas as **ocorrências**, o pessoal de serviço responsável e as alterações que porventura venham a ocorrer; esclareceu que o registro das ocorrências tem uma sequência numérica impossível de ser alterada, que comprova não ter havido nenhum registro de captura de animal naquele período. E como nada mais

Até o meio-dia do dia 22 de janeiro, os boatos que chegaram até Margarida **envolviam um único evento**: as garotas avistaram um alienígena, e os bombeiros o capturaram em seguida.

Após o almoço daquele dia, as atendedoras de telemarketing do jornal adentram a sala, contando para Margarida que o ET havia sido transferido para o Hospital Regional às 11:30, onde faleceu, depois para o Humanitas e, por fim, para Três Corações. Nesse momento, **surge uma informação contraditória** com o que sabíamos até aqui, afinal, o ET fora visto pelas garotas na tarde sábado.

Caso o ET tivesse sido capturado na manhã do dia 20 de janeiro, esperava-se haver uma multidão de testemunhas que poderiam sustentar esse fato e motivar Margarida a ir na rua Suécia fazer entrevistas. Porém, na manhã daquele dia, **ela sequer cogitou essa possibilidade**, indo apenas na casa das garotas.

Margarida vai então a um lava-jato movimentado, onde as fofocas da cidade fermentavam. Na conversa, os funcionários **falaram que um policial chamado Chereze entrou no mato em um pasto e, após a chamada dos bombeiros, saiu do mato com o ET no braço**. Além disso, afirmaram que ouviram um tiro, **e que a história das garotas era falsa**.

Figura 28: conversa no lava-jato.

— Fui lá na casa do Chereze pra saber esse negócio do ET. Mais cedo ele estava de boa, conversando com todo mundo, mas de tarde sumiu. Não atende mais ninguém. Mandaram ele fechar o bico.

— Mas foi ele quem pegou o ET, não foi?

— Foi ele. Meu pai é pedreiro, estava trabalhando numa obra lá perto, viu quando ele chegou, antes dos bombeiros. E quando saiu com o suposto ET nos braços.

— Foi de manhã?

— Umas 10h30. O pai contou quando foi almoçar.

— Quem chamou o bombeiro?

— Um vizinho lá da oficina, porque tinha gente entrando lá no pasto atrás do bicho.

— Mas quem entrou lá no mato e saiu com o bicho no braço foi o Chereze.

— Disseram que o ET chegou morto no hospital.

— Quando pegaram, estava vivo.

— Parece que deram um tiro.

— Sim, teve um tiro. Mas ninguém sabe se foi no bicho.

— E essa história que umas meninas viram o ET de tarde?

— Isso é prosa, mano. É o mesmo. Mas pegaram de manhã.

Na semana do dia 20, duas notas foram publicadas. A nota da Polícia Militar afirmava **que a instituição não tinha registrado ou tomado conhecimento de nenhuma ocorrência** envolvendo a captura de uma “estranha criatura não identificada que seria sido vista na cidade”.

Figura 29: nota da Polícia Militar.

“Recentemente alguns órgãos de comunicação social de Varginha, têm se manifestado a respeito de uma estranha criatura não identificada, que teria sido vista na cidade. O Comando da guarnição policial de Varginha, centralizado no 24º Batalhão de Polícia Militar, foi envolvido indiretamente em tais boatos, face a algumas menções de providências adotadas pelo Corpo de Bombeiros Militar e/ou Polícia Militar Florestal. Pelo exposto, o comandante da guarnição, tenente-coronel PM Maurício Antonio dos Santos, esclarece à população em geral, que a Polícia Militar não tomou conhecimento ou registrou qualquer ocorrência a este respeito”¹.

Já a nota do Corpo de Bombeiros afirma que **os bombeiros não estiveram presentes no local onde os fatos teriam ocorrido**, e que **não foram acionados para atendimento desse tipo de ocorrência**.

Figura 30: nota dos bombeiros.

“A 13ª Companhia de Bombeiros Especial, sediada em Varginha, vem tornar a público que os boatos que circulam pela Imprensa e comunidade varginhense, que uma guarnição de Bombeiros teria capturado no dia 20 de janeiro do corrente ano um extraterrestre, ‘são faltosos’, que naquele dia o Corpo de Bombeiros não foi acionado para atendimento deste tipo de ocorrência, que não estiveram no local onde se presume que teria ocorrido tais fatos”².

O Fantástico de 11 de fevereiro de 1996 (descrito na página 9 de *Incidente em Varginha*) trouxe, além do depoimento das garotas, o depoimento de Ubirajara que afirmava haverem boatos sobre o envolvimento do Corpo de Bombeiros e do Exército em Três Corações, conhecido como Escola de Sargentos das Armas (ESA).

Figura 31: trecho sobre o depoimento de Ubirajara.

Silva, 14, no local onde avistaram a *criatura*. Mais o depoimento do Ubirajara, noticiando que havia boatos sobre a possibilidade do envolvimento do Corpo de Bombeiros e do Exército de Três Corações, conhecido como Escola de Sargentos das Armas.

Margarida tinha um amigo major da ESA com quem costumava conversar. Ela entra em contato com ele e o questiona sobre o ET, **e é informada que ele de nada sabe**, mas que, **se soubesse de algo, tiraria uma fotografia para a repórter**.

Figura 32: Margarida sobre seu amigo major.

— Vi os jornais domingo, vi o *Fantástico* também. Mas isso tudo é imaginação dessas meninas. Se elas viram e saíram correndo, nem dá pra saber o que era.

— É. Pode ser. Mas há mais mistérios do que as narrativas delas. Só o depoimento delas realmente não sustenta o ET. Tem mais caroço nesse angu.

— Que capturaram a criatura e levaram ao hospital?

— Pois é. E depois para a ESA.

Ele sorriu saborosamente.

— Se eu souber de alguma coisa por lá, te conto, garanto! Se eu localizar esse ET lá dentro, juro que faço uma foto, você terá a manchete da sua vida, ganha dinheiro, e a gente foge do país, ok?

— Fechado

Um desses boatos citados no *Fantástico* e reproduzido no livro de Petit envolve um casal de noivos que desmaiou ao ver a criatura. Porém, Ubirajara, que os apresentou, **também os classificou como não confirmados**.

Figura 33: menção ao casal de noivos.

tratar-se de uma “fêmea enorme de macaco, grávida”. Um casal de noivos se aproximou e a moça desmaiou quando fitou a criatura a uma distância de no máximo cinco metros. Pelo que diziam, foi levada em estado de choque para o hospital. Esses boatos sobre o casal não puderam ser confirmados.

Segundo Ubirajara Rodrigues relatou muitos anos depois, ao escrever sobre esse aspecto do caso no já mencionado artigo de 2005, uma jovem que se aproximou com seu noivo do local e teve a oportunidade de observar a estranha criatura, ficou em estado de choque e precisou ser levada para um hospital. A entidade — diferente de tudo que as testemunhas já tinham

Vitório Pacaccini, ao tomar conhecimento da reportagem e arranjar uma visita para Varginha, recebeu contato de um amigo afirmando conhecer um militar que, sob anonimato e em uma estrada vicinal para não ser reconhecido por ninguém.

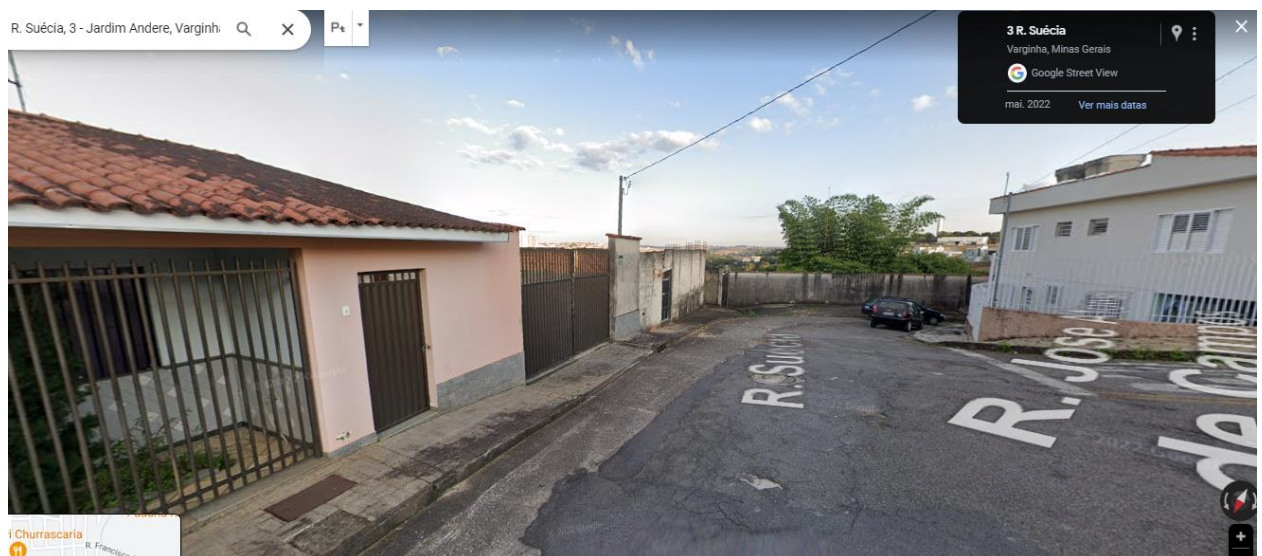
Figura 34: trecho sobre o depoimento do militar anônimo.

Ainda na mesma tarde recebi um telefonema do "Sérgio", um amigo, avisando-me ser possível apresentar a mim um militar que estivera diretamente envolvido na captura do estranho ser. Teríamos, no entanto, de nos encontrar tarde da noite, e em uma estrada secundária, justamente para que a testemunha não fosse avistada por qualquer outra pessoa alheia aos nossos interesses. E gravei o seu depoimento.

De acordo com esse depoimento anônimo e gravado em fita nunca divulgada, colhido no dia 14 de fevereiro, na manhã do dia 20 de janeiro, às 8:30 da manhã, um telefonema anônimo avisou a 134ª Companhia do Corpo de Bombeiros da presença de um animal estranho no Jardim Andere, e uma viatura foi enviada para o local, composta pelo sargento Palhares, cabo Rubens, soldado Nivaldo e soldado Santos.

Na rua Suécia, frente ao número 3, havia um barranco e, logo abaixo, a linha férrea, começando, adiante, uma pequena mata. Ali, alguns adultos e crianças estiveram observando a criatura, algumas jogando pedras. O major José Francisco Maciel Dias Ferreira foi, então, chamado pelo rádio para prestar apoio.

Figura 35: local onde o ocorrido se passou (<https://www.google.com/maps/@-21.5684109,-45.4324394,3a,75y,76.04h,90t/>).



Às 10:30, a criatura foi encontrada e capturada com uma rede. Ela tinha a mesma descrição que aquela relatada pelas garotas: olhos grandes, vermelhos e para fora, sem pupila, cílios ou pálpebras, sem orelhas, com três caroços na cabeça. As garotas não descreveram a boca da criatura mas, aqui, foi descrita como contendo um pequeno rasgo no lugar da boca e dois furos no lugar do nariz. Além disso, a criatura tinha uma barriga saliente e produzia um zumbido.

A criatura foi carregada na rede para a viatura do Corpo de Bombeiros e, dali, para um caminhão do exército, que ajudaram os bombeiros a colocarem-na dentro de um caixote de madeira, que foi coberto por lona e levado para a ESA, ao passo que a viatura dos bombeiros retornou para o quartel.

Essa história **vem de um relato anônimo que, como já levantamos, sofre de todos os problemas comuns a fontes dessa natureza.** Além disso, o boato a respeito de bombeiros envolvidos com uma criatura desconhecida **já circulava na cidade desde o dia 20 de janeiro, o que o torna dependente.**

Posteriormente a esse evento, os ufólogos continuaram suas pesquisas. No dia 19 de fevereiro, um casal cujo marido é militar foi entrevistado (também em anonimato) por Pacaccini. A história a respeito do ET de Varginha **chegou ao militar não através do exército, mas fora dele através dos boatos da comunidade.** O único ponto anormal levantado por ele **foi o silêncio da instituição,** que não comentava quaisquer palavras a respeito do ocorrido, mesmo após a reportagem do Fantástico mostrar imagens da ESA.

Outro militar anônimo foi entrevistado no dia 23 de fevereiro por Pacaccini, que **afirmou não ter conhecimento de nada envolvendo captura de alienígenas** mas que disse que, se isso acontecesse, ficaria a cargo do Serviço Secreto. Porém, na sua opinião, **o caso era um grande boato.**

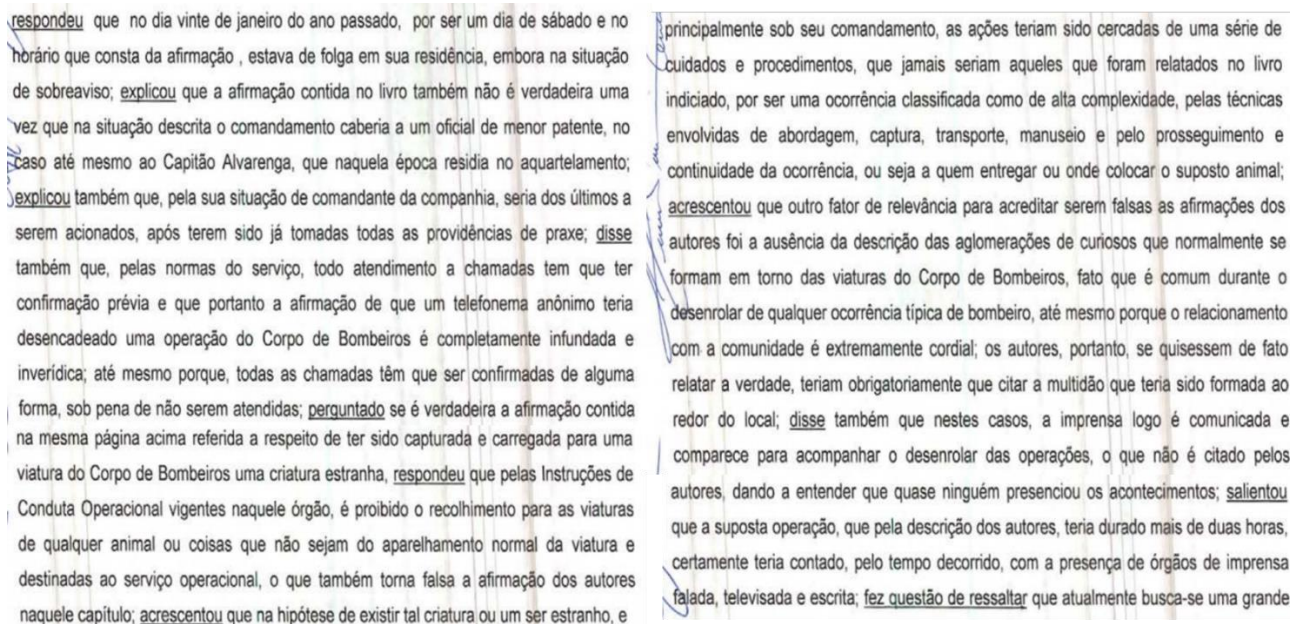
Para ele, o consenso entre os militares era que **a ESA errou ao barrar a equipe de reportagem,** pois, se quisesse esconder os fatos, o procedimento padrão seria leva-los a uma sala, oferecer-lhes café e apresentar um oficial de relações públicas que negaria

envolvimento. A entrevista também revelou que há uma unidade do Serviço Secreto do Exército nas instalações da ESA e que membros do Serviço Secreto não usam farda, **algo que não parece surpreendente e não é revelador sobre o ET de Varginha.**

Maciel, que supostamente foi contatado no rádio pelos bombeiros, prestou depoimento no IPM em 14 de março de 1997. Maciel **negou ter sido contatado no rádio, especialmente porque estava de folga naquela ocasião e apontou como suspeito o fato da presença de curiosos não ser mencionada**, afinal, uma operação que levasse 2 horas atrairia, além de muita gente, **pessoas da imprensa local que nada publicaram na ocasião.**

Outros argumentos fazem referência ao protocolo usual do Corpo de Bombeiros e podem ser – corretamente – rebatidos com “mas o caso era extraordinário até para diretrizes do Corpo de Bombeiros”, e envolvem a falta de cuidados com o transporte da criatura, a proibição de transportar animais em viaturas do Corpo de Bombeiros e o protocolo de chamar uma pessoa de patente mais baixa que um major.

Figura 36: depoimento de Maciel.



respondeu que no dia vinte de janeiro do ano passado, por ser um dia de sábado e no horário que consta da afirmação, estava de folga em sua residência, embora na situação de sobreaviso; explicou que a afirmação contida no livro também não é verdadeira uma vez que na situação descrita o comando caberia a um oficial de menor patente, no caso até mesmo ao Capitão Alvarenga, que naquela época residia no aquartelamento; explicou também que, pela sua situação de comandante da companhia, seria dos últimos a serem acionados, após terem sido já tomadas todas as providências de praxe; disse também que, pelas normas do serviço, todo atendimento a chamadas tem que ter confirmação prévia e que portanto a afirmação de que um telefonema anônimo teria desencadeado uma operação do Corpo de Bombeiros é completamente infundada e inverídica; até mesmo porque, todas as chamadas têm que ser confirmadas de alguma forma, sob pena de não serem atendidas; perguntado se é verdadeira a afirmação contida na mesma página acima referida a respeito de ter sido capturada e carregada para uma viatura do Corpo de Bombeiros uma criatura estranha, respondeu que pelas Instruções de Conduta Operacional vigentes naquele órgão, é proibido o recolhimento para as viaturas de qualquer animal ou coisas que não sejam do aparelhamento normal da viatura e destinadas ao serviço operacional, o que também torna falsa a afirmação dos autores naquele capítulo; acrescentou que na hipótese de existir tal criatura ou um ser estranho, e principalmente sob seu comandamento, as ações teriam sido cercadas de uma série de cuidados e procedimentos, que jamais seriam aqueles que foram relatados no livro indiciado, por ser uma ocorrência classificada como de alta complexidade, pelas técnicas envolvidas de abordagem, captura, transporte, manuseio e pelo prosseguimento e continuidade da ocorrência, ou seja a quem entregar ou onde colocar o suposto animal; acrescentou que outro fator de relevância para acreditar serem falsas as afirmações dos autores foi a ausência da descrição das aglomerações de curiosos que normalmente se formam em torno das viaturas do Corpo de Bombeiros, fato que é comum durante o desenrolar de qualquer ocorrência típica de bombeiro, até mesmo porque o relacionamento com a comunidade é extremamente cordial; os autores, portanto, se quisessem de fato relatar a verdade, teriam obrigatoriamente que citar a multidão que teria sido formada ao redor do local; disse também que nestes casos, a imprensa logo é comunicada e comparece para acompanhar o desenrolar das operações, o que não é citado pelos autores, dando a entender que quase ninguém presenciou os acontecimentos; salientou que a suposta operação, que pela descrição dos autores, teria durado mais de duas horas, certamente teria contado, pelo tempo decorrido, com a presença de órgãos de imprensa falada, televisada e escrita; fez questão de ressaltar que atualmente busca-se uma grande

É fato, porém, que na segunda-feira Maciel já não mais seria comandante do Corpo de Bombeiros, pois fora transferido para Poços de Caldas. Porém, a página 224 do

documento informa que Maciel **já tinha pretensão, a algum tempo, de comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas e já tinha sua transferência arranjada.**

Figura 37: sobre a transferência de Maciel.

fatos; acrescentou que quanto a transferência do Major Maciel para Poços de Caldas, tal intenção se verificou muito antes dessa data pois que era uma pretensão daquele Major comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas; sobre o fato que envolveu o

No dia 23 de fevereiro, o servente de pedreiro Henrique José de Souza foi entrevistado por Pacaccini. Ele afirmou ter visto, na manhã do dia 20 de janeiro, um carro do corpo de bombeiros e mais alguns curiosos se agrupando enquanto trabalhava a 100 metros dali.

Figura 38: depoimento de Henrique.



— O que você viu? – perguntei.
— O Corpo de Bombeiros, que parou na rua e foi até onde tinha gente apontando o barranco por onde desceu uma coisa diferente.

É curioso, entretanto, que **o pedreiro jamais tenha reportado ter visto um caminhão do Exército ou a criatura sendo retirada em uma rede.** Também ficamos em dúvida se Henrique realmente estava certo da data do dia 20 de janeiro, ou **o confundiu com atendimentos dos Bombeiros na manhã do dia 21 de janeiro** – afinal, seu depoimento **foi colhido apenas 1 mês depois.**

No dia 11 de fevereiro, a vizinha de Chereze havia afirmado que ele havia carregado o ET no colo para coloca-lo em uma caixa no caminhão do Exército, portanto, **colocando-o na captura da manhã e negando a versão envolvendo a rede.**

O fantástico do dia 25 trouxe trechos do depoimento do militar anônimo de Pacaccini (com a voz borrada) e de Henrique, efetivamente **tornando essa versão a oficial**

conhecida nacionalmente. Henrique foi procurado pela Polícia Civil depois da reportagem mas, segundo ele, uma senhora de outro estado havia telefonado para a instituição acreditando tê-lo reconhecido como um filho que saíra de casa há 15 anos. Henrique **negou ter sido maltratado, assediado ou pressionado pelos policiais.**

Figura 39: Henrique sobre o contato com a polícia.

cuja imagem aparecera na reportagem. Henrique afirma que jamais chegou a ser pressionado ou maltratado, ao contrário, os policiais haviam se dirigido à sua residência e local de trabalho demonstrando gentileza e objetividade.

No dia 11 de março de 1996, foi a vez do Exército se manifestar em uma nota. Nela, a ESA afirma que a escola e seus integrantes **não tiveram qualquer relação com captura ou transporte de extraterrestres**, e que nenhuma outra comunicação foi feita para evitar um estímulo às polêmicas.

Figura 40: declaração no discurso e nota do Exército.

"Estamos realmente preocupados com o cumprimento de nossa missão, trabalhando com toda a seriedade na formação do sargento combatente do Exército Brasileiro. Para esta missão, estamos dedicados dia e noite, extremamente dedicados e orgulhosos daquilo que fazemos. A nossa Escola está e sempre esteve de portas abertas a todo o povo, para conhecer o nosso trabalho e visitar as nossas instalações. Para isto, vocês podem ver outdoors em todas as rodovias, como por exemplo a Fernão Dias e a Presidente Dutra. Para os que vêm do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, possam, se por aqui passar, visitar a EsSA. Nossas portas estão sempre abertas para visitas. Semanalmente nas nossas formaturas temos a presença de escolares, que passam aqui toda a manhã, percorrendo nossas instalações, verificando nosso trabalho. Portanto, meus senhores, nada temos a esconder. Pelo contrário. Nosso objetivo é mostrar nosso trabalho. Gostaria de enfatizar nesse momento que a Escola de Sargentos das Armas não responderá, e não se preocupa com afirmações inverídicas, absurdas e em alguns casos até ridículas e levianas, sobre assuntos que não dizem respeito a nossa atividade fim. Encerrando o episódio de notícias que têm sido veiculadas pela Imprensa, envolvendo a EsSA e Militares seus integrantes, gostaria de neste momento colocar um ponto final neste assunto, no que se refere à EsSA, lendo para os senhores uma nota oficial que o comando da Escola preparou a esse respeito. Nota oficial esta que será distribuída posteriormente a todos os senhores".

"Com relação às notícias recentemente divulgadas pela Imprensa, a respeito da participação de militares da Escola de Sargentos das Armas, numa pretensa captura ou transporte de extraterrestres, o Comando da EsSA esclarece que, quando tais acontecimentos foram noticiados pela primeira vez, divulgou-se comunicado informando que a Escola e seus integrantes não tiveram qualquer relação com os fatos aludidos. Nenhuma outra comunicação foi feita, por entendermos que serviria apenas para estimular a polêmica, servindo a interesses menores. Nessa ocasião em que o assunto volta a público, mais uma vez envolvendo o nome da Escola, inclusive citando-se nominalmente alguns de seus integrantes, o Comando da EsSA considera seu dever reiterar que nenhum elemento ou material da Escola de Sargentos das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inverídica toda e qualquer afirmação contrária. O Comando da Escola tem certeza de que o nosso povo, com seu característico bom senso, saberá bem avaliar as circunstâncias desses episódios. E que a verdade se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas. [Assina] General-de-Brigada Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da Escola de Sargentos das Armas".

Um ano após os acontecimentos, outra testemunha aparece. João Bosco Manoel era um vendedor de peixes congelados nas imediações de Jardim Andere e Santana. Ele afirma ter visto, por volta das 11 da manhã do dia 20 de janeiro, uma criatura ser levada em uma

rede com pés grandes, ao passo que o comandante militar gritava, nervoso. Também afirmou ter sentido um cheiro forte de amoníaco.

Porém, Ubirajara, que conta esse relato, também afirma **se tratar de uma testemunha suspeita dado o tempo transcorrido** e o fato de que ele **apenas repetiu detalhes públicos, divulgados incessantemente por toda a mídia em rede nacional depois do dia 25 de fevereiro de 1996**. João fora convidado para dar depoimentos em rádios locais, mas, quanto mais falava, **mais ficava evidente que ele exagerava, distorcia e entrava em contradição**.

Figura 41: João Bosco.



Já em 1999, Petit, em uma convenção ufológica, conversou com um fotógrafo que se identificou como amigo pessoal de Maciel e alegou que o militar, em sigilo e prometendo negar tudo caso isso fosse divulgado, confessou que a história divulgada pela mídia e pelos ufólogos “era compatível, em linhas gerais, com a verdade” – mas o alertou que, se isso fosse a público, ele negaria. Porém, esse relato, mais uma vez, e **depende de confiar na palavra de alguém muitos anos depois, e Maciel sequer se deu ao trabalho de negar essa afirmação**, ao contrário do que teria dito.

Em 2022, Edison Boaventura entrevistou Saulo (https://www.youtube.com/watch?v=GPyShKtLo_w), um suposto ex-soldado que se lembra ter participado da captura, mas **não acha que o evento ocorreu no dia 20**. Ele afirmou que os soldados, em Belo Horizonte, foram acordados às 2 horas madrugada para fazer uma operação. O caminhão parou no começo da manhã, eles desceram e ele observou

militares do exército saindo da mata, portando uma rede. Um dos militares escorregou, o que lhe chamou a atenção e ele observou uma criatura com as características conhecidas.

Esse depoimento, porém, **é contraditório porque quem teria levado a criatura na rede seria um bombeiro, não um militar do exército**. Além disso, os demais depoimentos **não mencionam um escorregão, que certamente chamaria a atenção**. E, se o chamado do corpo de bombeiros só se deu às 8 horas, porque Saulo foi acordado às 2 da manhã?

Além disso (<https://www.vigilia.com.br/especialistas-contestam-versao-de-ex-recruta-sobre-caso-varginha/>), uma pesquisa feita por outros ufólogos **revelou que esse militar não estava no Exército em janeiro de 1996, sequer tendo servido**.

8. O QUE SE DIZ SOBRE A CAPTURA PELA TARDE?

Tudo chegou aos ouvidos de Margarida no dia 22 de janeiro que hoje é atribuído à segunda captura foi que houve um tiro. A única fonte a respeito dessa captura, porém, **vem somente surgir em agosto de 1996** quando Pacaccini colheu um depoimento anônimo de uma pessoa que ele chama de Caio, que supostamente possui contato com miliares.

Essa pessoa alegou ter visto, por volta das 13:00 (no seu horário de almoço), um caminhão do Exército parar no Jardim Andere. Ela foi até o local para observar junto de outros curiosos, e observou sete militares andando de forma espaçada no mato em direção a floresta, como em uma operação de busca. Em dado momento, três tiros foram ouvidos. Depois, os militares saíram da mata, dois deles portando sacos de campanha. Um dos sacos se mexia, o outro não.

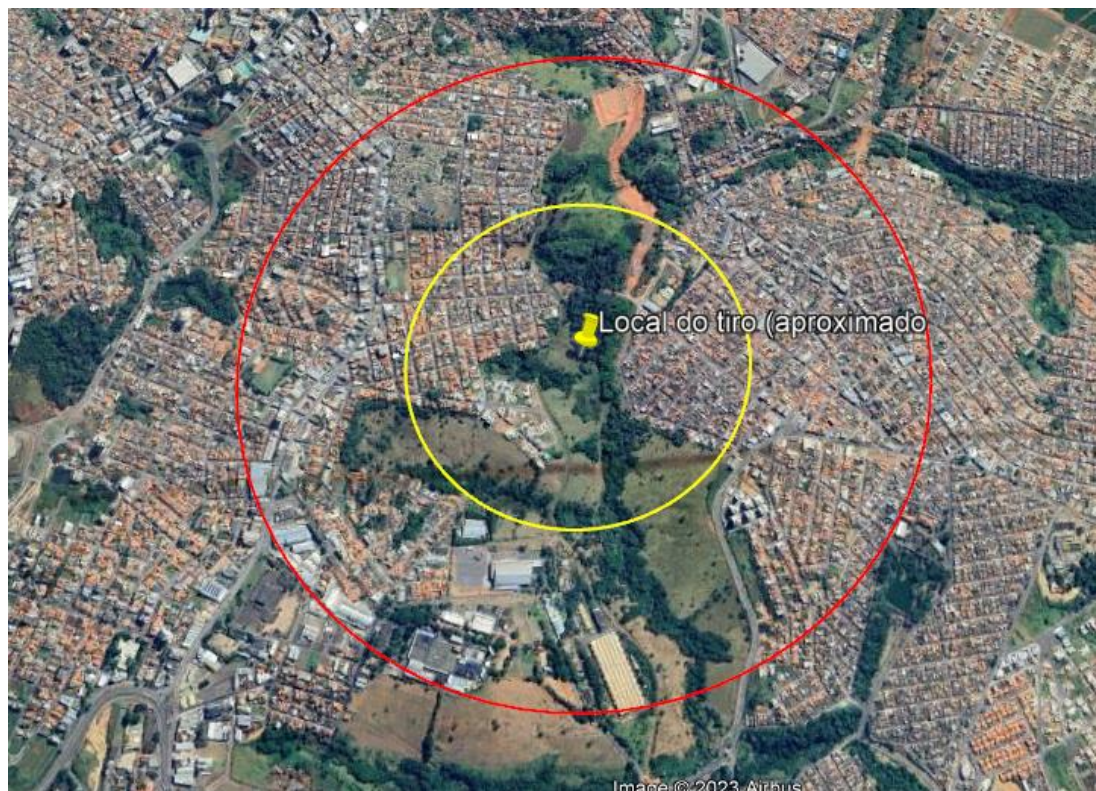
Essa versão **é primariamente sustentada por uma única fonte anônima**. Petit faz referência a duas, mas **não diferencia o que cada uma delas afirmou** – o contatei no Facebook pedindo esclarecimento, mas não tive resposta.

Além disso, temos uma incongruência. O evento teria mobilizado militares, que acessaram o local em um veículo caracterizado (que foi ou pelo Jardim Andere ou por Satana e estacionou na rua) desceram até a mata e realizaram uma busca de varredura, enquanto vários curiosos acompanhavam e ouviram os tiros.

Um tiro alcança entre 500 metros a 1 quilômetro (se for de fuzil, provavelmente mais). Essa distância **é suficiente para ser ouvida não só por todos os curiosos, como por uma grande população**.

Ainda assim, as garotas, que andaram pelo bairro e conversaram com um morador que as alertou não do movimento ou dos tiros, **mas da ausência de movimento que poderia ser usada por traficantes para checar esconderijos de drogas**.

Figura 42: raio alcançado pelo tiro supondo 500 metros (amarelo) e 1 quilômetro (vermelho).



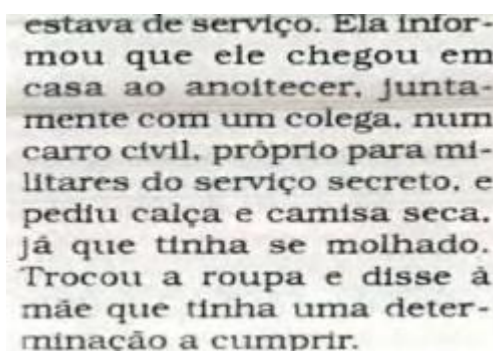
9. O QUE SE DIZ SOBRE A CAPTURA PELA NOITE?

A versão que chegou aos ouvidos de Margarida no dia 22 de janeiro era, também, bem diferente: o envolvimento de Chereese **teria sido dado em um matagal, durante o dia, e não durante a noite na cidade** – era essa a versão que prevaleceria durante muito tempo.

Margarida chegou a ir até a casa de Chereese, mas não conseguiu conversar. Posteriormente ao seu falecimento, os familiares de Chereese viriam a conversar com a imprensa sobre o comportamento do filho.

A irmã e o pai de Chereese **confirmaram que Chereese teria trabalhado na noite do dia 20 de janeiro**. A mãe acrescentou que ele e um colega **chegaram ao anoitecer em um carro civil**, e Chereese pediu uma troca de roupa, pois estava molhado graças a um defeito no vidro. Ele **saiu de casa dizendo “ter uma determinação a cumprir”**.

Figura 43: depoimento da mãe de Chereese sobre sua rotina.



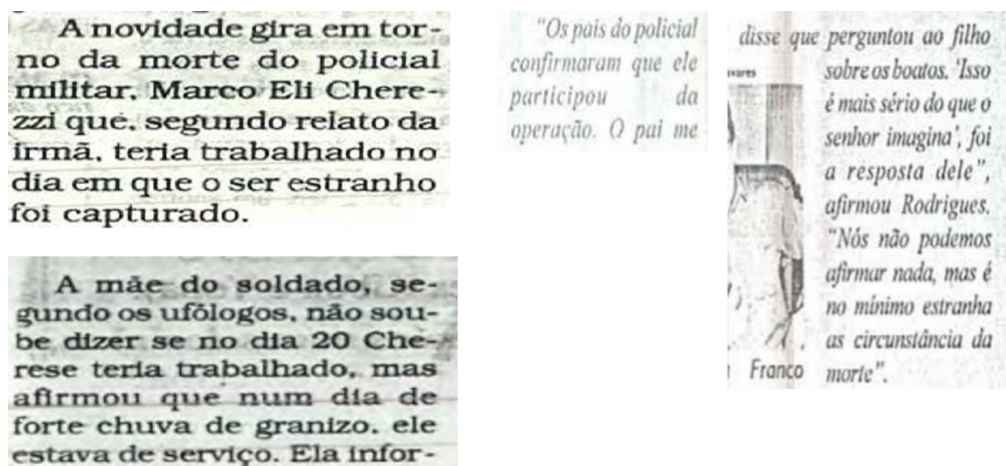
estava de serviço. Ela informou que ele chegou em casa ao anoitecer, juntamente com um colega, num carro civil, próprio para militares do serviço secreto, e pediu calça e camisa seca, já que tinha se molhado. Trocou a roupa e disse à mãe que tinha uma determinação a cumprir.

O pai de Chereese deixou claro que o filho jamais confirmou o envolvimento de extraterrestres, **apenas dizendo que “isso é mais sério do que o senhor imagina”** – dessa forma, a conclusão de que ele participou da operação é, na verdade, **obtida do fato de que ele trabalhou naquela noite e não de uma confissão do próprio**.

Além disso, em certa ocasião, Chereese viu os familiares assistindo a uma matéria sobre discos voadores, e **desligou a televisão dizendo que esse tipo de coisa “não é bom”**. Não sabemos as convicções religiosas de Chereese, mas esse tipo de atitude **pode ser**

explicado por esse fator ao invés de uma participação no caso: conforme visto em <https://correiodoestado.com.br/cidades/artigos-e-opiniao/jose-angelini-aquino-seres-extraterrestres-anjos-ou-demonios/256088/>, um teólogo classifica manifestações ufológicas como “atuações luciferianas ou satânicas”.

Figura 44: depoimentos dos familiares de Chereze.

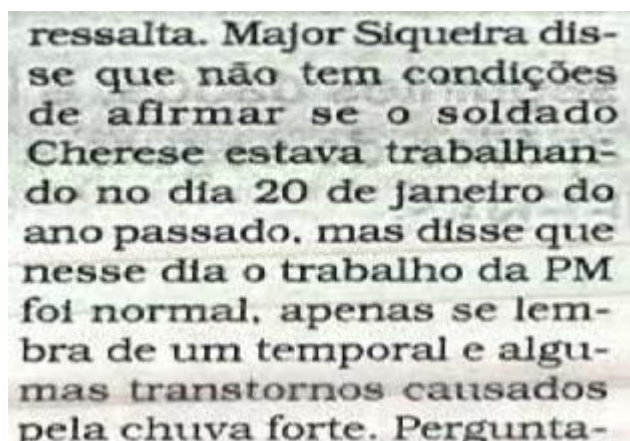


para ele (pai) não passavam de uma ridícula palhaçada. Para surpresa do homem, seu filho de uma forma muito séria disse que “*não se trata apenas de uma palhaçada e você vai ver que isso ainda vai dar muita amolação*”.

sentido daquela atitude. O policial declarou: “*não assistam esse tipo de coisa, que não é bom*”, fechando a fisionomia, antes de deixar o ambiente.

Militares também opinaram sobre Chereze estar ou não no trabalho naquele dia. O major da Polícia Militar Siqueira (página 264 do inquérito) **afirmou não saber dizer**.

Figura 45: um policial não soube dizer.



Em 11 de março de 1997, Maurício Antônio Santos, tenente coronel da Polícia Militar, **negou que Cherese estivesse envolvido em operação de captura com extraterrestres**, mas **nada afirmou sobre o trabalho do militar naquele dia**.

Figura 46: declaração de Maurício.

Fls de Nr 235 a 237; acrescentou que o fato foi explorado pela mídia em função do ex-soldado Cherese trabalhar na P2, tendo sido solicitadas informações se o ex-soldado tinha tido contato com o extra-terrestre, ao que a testemunha respondeu não ter nenhuma ligação do ocorrido com a afirmação da irmã do finado; ou seja, ele, ex-soldado Cherese, não estava envolvido oficialmente em nenhuma ocorrência com extra-terrestres;

Assim, até aqui, havia apenas uma noção de que Cherese havia interagido com a criatura em algum momento. A versão colocando-o como responsável pela captura da noite só viria a surgir meses depois.

Porém, em maio de 1996, Pacaccini e Ubirajara entrevistaram um militar anônimo. Ele afirmou que, na noite do dia 20 ocorreu mais uma captura, quando dois policiais do Serviço Secreto da PM encontraram a criatura desnorreada. Um PM, que veio a falecer após o contato com a criatura (portanto, Cherese) interagiu com ela – **uma contradição explícita com o que chegou aos ouvidos de Margarida**.

Figura 47: há um erro de ilustração no livro de Petit, pois o carro não deveria ter uma sirene.



Reconstituição da segunda captura conhecida, ocorrida na noite de 20 de janeiro por membros da Polícia Militar de Minas Gerais. Foi quando Marco Eli Chereze, inadvertidamente, apossou-se da criatura sem qualquer proteção.

Essa versão, porém, é suspeita por que **o militar pede dinheiro aos ufólogos para continuar seu depoimento**. Pacaccini demonstra que ele parecia estar por dentro do caso (sugerindo que ele não estaria blefando) mas isso **não é surpresa considerando que o caso foi amplamente divulgado na mídia**. Além disso, **ela é um depoimento dependente**, pois os familiares de Cherese já haviam exposto a rotina do filho por ocasião de sua morte.

Figura 48: o militar pediu dinheiro para continuar.

Naquela altura da nossa conversa surgiu um dado complementar que, pela primeira vez, me surpreendeu: o militar continuaria contando mais detalhes se entrasse dinheiro pelas informações. E quanto mais eu insistia em que ele prosseguisse dizendo sobre a morte do

O valor pedido, 3 mil reais, quando corrigido (<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/corrigirPorIndice.do?method=corrigirPorIndice>) chega a pouco mais de 15 mil reais.

Figura 49: valor corrigido pela inflação.

Dados básicos da correção pelo IPCA-E (IBGE)	
Dados informados	
Data inicial	05/1996
Data final	06/2023
Valor nominal	R\$ 3.000,00 (REAL)
Dados calculados	
Índice de correção no período	5,17723280
Valor percentual correspondente	417,723280 %
Valor corrigido na data final	R\$ 15.531,70 (REAL)

10. QUAIS AS CIRCUNSTÂNCIAS E EXPLICAÇÕES DA MORTE DE CHERESE?

Até então, a população acreditava que Cherese estava envolvido na captura do extraterrestre, mas não haviam informações precisas sobre quando e como isso aconteceu – algumas fontes, inclusive, diziam que isso havia ocorrido pela manhã e não pela noite.

Porém, de acordo com sua irmã, no dia 6 de fevereiro de 1996, Cherise sentiu dores abaixo do braço direito. No dia 7 de fevereiro, Cherise foi ao quartel, onde teve um quisto retirado **sem assepsia e sem depilação prévia da área**. Note que essa não foi uma informação oficial (que poderia estar tentando acobertar a morte), **mas sim da própria irmã**.

Figura 50: depoimento da irmã.



No mesmo dia, Margarida foi informada, pela vizinha de Cherese, que ele fora levado ao hospital (e **não ao quartel**) para retirar o quisto. Essa informação **provavelmente vem**

das deturpações que relatos boca a boca sofrem, já que múltiplas fontes atestam que Chereze foi ao hospital.

Figura 51: conversa com vizinha de Chereze.

— Margarida, você não vai acreditar!

— Em quê? Temos outro ET?

— Antes fosse. Sabe o meu vizinho, o Marcos

Chereze? Aquele policial que te contei que ajudou na captura da criatura no dia 20?

— Sim.

— Pois é, apareceu um negócio na axila dele, tipo um caroço. Ele foi para o hospital para retirar esse furúnculo.

No dia 10 de fevereiro, **Chereze começou a sentir dores e foi levado ao pronto socorro**, sendo medicado com Voltaren (diclofenaco, um anti-inflamatório com ação analgésica e pouca ação antipirética). Na tarde daquele dia, uma hérnia de disco foi identificada e ele foi internado no Hospital Bom Pastor.

Figura 52: representação criminal feita pela família de Chereze.

"No dia 7 de fevereiro de 1996 o paciente voltou ao quartel e foi submetido a uma cirurgia que consistiu na abertura do óbice. O tenente-médico [...], após seus trabalhos, mandou que o soldado Chereze fosse para a sua casa e, se houvesse febre, passasse-lhe "AS". Três dias depois da cirurgia o soldado Marco Eli Chereze começou a sentir muitas dores, além da febre, que era constante. Não suportando o estado febril e muitas dores, o paciente procurou a Prontomed no dia 11 de fevereiro de 1996, onde foi atendido pelo médico Dr. [...] que, percebendo a gravidade, determinou seu internamento no Hospital Municipal Bom Pastor e indicou o Dr. [...] para acompanhá-lo.

"A família do doente e em especial a sua irmã de nome [...] passou a visitar a vítima no hospital freqüentemente, mas nunca conseguiram encontrar o Dr. [...], muito menos saber qual a doença que o fazia sofrer dores constantes e febres freqüentes. No dia 15 de fevereiro de 1996 o soldado Marco Eli Chereze foi transferido para o Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Regional e pouco depois das onze horas da manhã veio a falecer. Familiares da vítima protocolaram nesta Delegacia de Polícia representação criminal, pedindo que o episódio fosse criteriosamente investigado.

Em conversa com o cardiologista na segunda feira, foi informado que **Chereze sofria de uma infecção provavelmente decorrente da cirurgia a qual se submeteu**. O patógeno responsável ainda não havia sido identificado, mas **isso é usual quando há sintomas de infecção, mas ainda não foram feitos exames de identificação**.

No dia 11, a vizinha de Chereze reporta que **os antibióticos não estavam funcionando**.

Figura 53: fala da vizinha de Chereze.

— Para ver se ele tem algum problema imunológico, porque antibiótico nenhum faz efeito. É como beber água.

O quadro de Chereze piorava cada vez mais. No dia 15 de fevereiro, o militar foi transferido para a UTI do Hospital Regional, **mas veio a falecer por volta das 11:00 da manhã**.

Há quem aponte que a morte de Chereze foi devido ao contato com o alienígena. Além desse contato não ser confirmado (afinal, **há versões contraditórias**), **ele não é necessário para explica-la**.

Em primeiro lugar, Chereze **provavelmente já tinha um quisto abaixo do braço direito** e, no dia 6, sentiu um incômodo. Quistos sebáceos (<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/quisto-sebaceo>) são caroços benignos (portanto, não cancerígenos) que surgem abaixo da pele e acumulam sebum, uma substância oleosa produzida pelo corpo para proteger a pele.

Figura 54: exemplo de quisto sebáceo.



Quando incômodos, eles **podem ser removidos em uma cirurgia extremamente simples feita com anestesia local** muitas vezes no consultório do dermatologista. Um vídeo desse tipo de procedimento pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=5pCAkJuVi6I>.

Não haveria nada de errado ou perigoso em realizar essa cirurgia no consultório do quartel, desde que ela fosse feita seguindo padrões mínimos de higiene e precaução. Apesar da depilação na área da cirurgia ser um procedimento comum, há evidências (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8406791/>) de que pelos evitam infecções, ao invés de causa-las. Por isso, **não culparemos o médico por pular essa etapa.**

O uso de antibióticos evita infecções e é procedimento padrão em cirurgias mais complexas, **mas há dúvidas sobre a necessidade de usá-los em cirurgias dermatológicas**, já que o uso indiscriminado de antibióticos pode criar bactérias super-resistentes. Porém, a axila é considerada uma área potencialmente contaminada (http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v2/2_n1_55_en.pdf), o que **torna essa decisão um tanto questionável**

A assepsia, por outro lado, é um procedimento básico, que deve preceder qualquer operação cirúrgica (https://www.health.qld.gov.au/_data/assets/pdf_file/0020/444422/skin-disinfection.pdf), e **envolve limpar a região a ser operada com uma solução degermante**. Ela garante que bactérias e outros contaminantes presentes normalmente na pele sejam removidos, **e não há motivos para não se realizar tal operação.**

Ao negligenciar a assepsia (e potencialmente ao dispensar o antibiótico), o médico não só **garantiu que um agente infeccioso penetrasse o local da operação** (e caísse na corrente sanguínea) como **também evitou que ele fosse eliminado**. É dessa forma que um procedimento simples e seguro **se torna extremamente perigoso.**

Assim sendo, Cherese contraiu uma infecção. A análise dos tecidos, realizada no dia 16 de fevereiro, revelou, em primeiro lugar, que a bactéria causadora da infecção foi

Staphylococcus schleiferi. Essa bactéria é comumente encontrada na pele de humanos e animais, sendo parte da microflora usual (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4566178/>) e tem um grande potencial de desenvolver resistência a antibióticos. O que ocorreu no caso de Chereze foi que tal bactéria saiu da pele (onde não costuma causar problemas) e caiu na ferida aberta na cirurgia, indo para a corrente sanguínea e causando uma infecção generalizada.

Figura 55: bactéria detectada na lesão axilar.

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecedores por 48 horas a 37°C em tenso de CO₂, crescimento abundante de colônias bacterianas de cocos Gram positivos.
- Provas bioquímicas compatíveis com:
Staphylococcus schleiferi.

Figura 56: trecho de artigo sobre a bactéria.

Staphylococcus is an important genus of Gram-positive bacteria that are both commensal and pathogenic for humans and animals. The propensity of *Staphylococcus* species to develop antibiotic resistance, combined with the potential for zoonotic transmission (1,–6), highlights the importance

Além disso, outra bactéria, *Enterobacter aerogenes*, foi identificada no pulmão. Essa é uma bactéria oportunística, que surge quando outras infecções acometem o paciente.

Figura 57: bactéria detectada no pulmão.

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecedores por 48 horas a 37°C em tenso de CO₂, crescimento abundante de colônias bacterianas de cocos Gram negativos.
- Provas bioquímicas compatíveis com:
Enterobacter aerogenes.

A autópsia (<https://www.vigilia.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Laudo-Microscopia-Marco-Chereze.pdf>) verificou, também, que o pulmão continha sinais de infecção por colônias bacterianas. Coração e fígado haviam sido afetados, ao passo que rim e cérebro estavam preservados.

Figura 58: estudo histopatológico.

A – HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL – PULMÃO

As preparações histológicas correspondentes a fragmentos de pulmão revelam parênquima permeado por focos de acentuado infiltrado inflamatório *mono* e polimorfonuclear, notando-se ainda, áreas hemorrágicas e com parcial coagulação dos septos alveolares, percebendo-se em relação aos mesmos *vasos* com trombos hemáticos, tendo de permeio colônias bacterianas; ... nota-se sua superfície pleural com depósito fibrino-neutrofílico.

B – HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL – CORAÇÃO

As preparações histológicas revelam miocárdio com fibras dissociadas por discreto edema, apresentando alguns pequenos focos de leve infiltração inflamatório neutrofílico.

C – HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL – FÍGADO

As preparações histológicas correspondentes a fragmento hepático, revelam arquitetura original preservada, nada se observando em espaços porta: os hepatócitos encontram-se tumefeitos, com vacuolização citoplasmática; ... células de Kupffer sem alterações; sinusoides centro zonais com acentuada congestão.

D – HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL – RIM

As preparações histológicas correspondentes a fragmento renal, revelam parênquima com túbulos e tufo glomerulares, de padrão habitual, notando-se, porém, alguns túbulos contornados proximais com coagulação citoplasmática; interstício sem alterações: ... artérias e arteríolas livres de espessamentos.

E – HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL – CÉREBRO

As preparações histológicas correspondentes a tecido cerebral revelam camada cortical e substância branca sem alterações; as leptomeninges bem como os espaços de Virchow-Robin não revelam infiltrado inflamatório ou edema.

Assim, a causa da morte foi identificada como trombo-embolia séptica pulmonar, com miocardite incipiente, pneumonia multifocal e congestão hepática aguda, cuja causa foi uma lesão que inoculou a bactéria em questão no sangue.

Figura 59: causa da morte.

CONCLUSÃO:

- PNEUMONIA MULTIFOCAL
- TROMBO EMBOLIA SÉPTICA PULMONAR
- MIOCARDITE INCIPIENTE
- CONGESTÃO HEPÁTICA AGUDA.

O médico que analisou os tecidos não sabia da intervenção cirúrgica a qual Cherese se submeteu (conforme ele mesmo revela), o que o forçou a descartar a hipótese primária (infecção hospitalar) e acatar a hipótese secundária (infecção por lesão cutânea). Porém, hoje sabemos, por fontes independentes e da própria família, que Cherese foi

submetido a uma cirurgia em condições precárias. Assim, a lesão em questão, ao invés de ser o arranhão feito pelo ET, é a cirurgia feita para retirada do quisto.

Figura 60: comentário da autópsia.

Pelos dados extraoficiais, o soldado Marco não foi submetido a nenhuma intervenção cirúrgica. Foram relatados casos de resistência bacteriana. Embora os autores discutam técnicas e nomenclatura sobre a bactéria, ao Patologista basta tal achado da ação bacteriana com o quadro de invasão circulatória sanguínea para concluir como um processo patogênico fundamental do presente caso, a infecção supra descrita. O *Staphylococcus scheleiferi* causando a infecção humana, representa uma ocorrência rara, estando mais relacionadas como infecção hospitalar. As provas para baixa imunidade foram negativas, mostrando o estado de reatividade plena do soldado. Assim consideramos que o soldado Marco deve ter sofrido uma espécie de lesão superficial cutânea desenvolvendo a infecção pelo *Staphylococcus scheleiferi* que demonstrou alta virulência, resistência a antibióticos e prolongando-se com grave

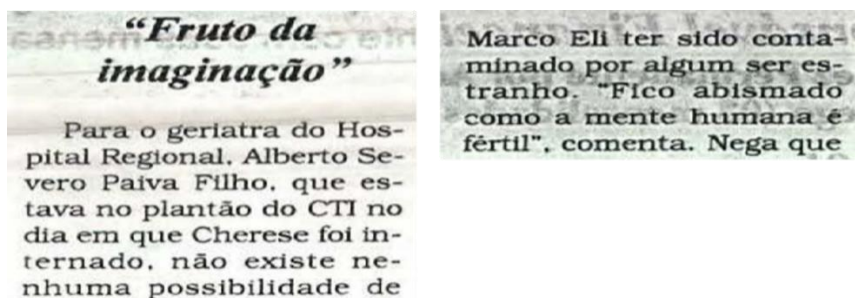
Assim, a última página do documento conta com uma nota escrita à mão que descreve um grau de virulência anormal, não observado antes pelo médico. Porém, sem dados quantitativos, é impossível comparar o observado com casos conhecidos de infecção.

Figura 61: nota escrita à mão.

EM MINHA EXPERIÊNCIA DE MAIS DE 60 ANOS EM
 PATOLOGIA, ME SURPREENDI COM O GRAU DE VIRULÊNCIA OU
 GRAVIDADE DA INFECÇÃO QUE A VÍTIMA MARCO CITEZZI
 APRESENTOU; SERIA CONVENIENTE A PESQUISA SOBRE O 2º
 PERSONAGEM DO CURIÓTIPO E DE UM BOM, PESSOALMENTE ESTE
 PARECE COM O PELO BACTÉRIA QUE, ENBORA ESTA
 TÊNICA REVELA SEMELHANÇAS COM A BACTÉRIA SUPRA
 STAPHYLOCOCCUS SCHELEIFERI PARECE ESTAR DOTADA DE MECANISMOS
 QUE ULTRAPASSAM NOSSA COMPREensão.

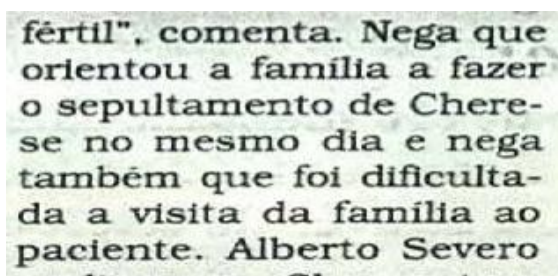
O plantonista que esteve no hospital no dia da internação de Chereese afirmou que **não há qualquer relação do quadro com uma eventual captura de alienígena**, já que ele foi causado por uma infecção pós-cirurgia.

Figura 62: depoimento do plantonista.



O médico também **negou que tenha recomendado sepultamento no mesmo dia ou dificultado a visita da família**, mas **a família afirma que isso aconteceu**.

Figura 63: médico nega que tenha recomendado sepultamento.



Em maio de 2021, o médico que analisou os tecidos de Chereese concedeu uma entrevista à Revista UFO (<https://ufo.com.br/exclusivo-medico-janini-varginha/>). Ao contrário do afirmado em alguns portais (<https://www.cbnvale.com.br/dia-mundial-da-ufologia-vitorio-pacaccini-traz-novas-revelacoes-do-caso-et-de-varginha/>), ele **não disse que a substância encontrada no corpo não havia no nosso planeta**. Ele apenas disse que os ufólogos devem pensar na “bactéria da unha do ET”, mas que **sua conclusão é, e continua sendo, uma bactéria conhecida**.

Figura 64: trecho sobre a fala do médico.

“Ela dá em cachorro, dá em gato, em feridas. Não mata os animais. E é muito rara no ser humano. Também incorre de uma maneira comum. A bactéria do Marco Chereze foi uma bactéria de extrema virulência, extrema gravidade. Fez um curso completamente inesperado, criou um abscesso muito grande ao nível da axila, e ainda ganhou a corrente circulatória e se disseminou pelo corpo todo, produzindo mais bactérias dentro da corrente circulatória, e mais toxinas dentro dela. E o meu diagnóstico final foi a morte do Chereze por septicemia. Foi a conclusão que eu cheguei.”

“O meu diagnóstico foi, na época, simplesmente septicemia. Após o surgimento do debate sobre o alienígena, eu pensei: ‘Ora, se eu estou entendendo bem, esse alienígena trouxe a bactéria de fora. Então, os colegas ufólogos devem procurar também saber sobre o segundo personagem do evento. Tem o personagem ‘ET’ e tem o personagem ‘a bactéria da unha do ET.’”

Em 2018, a irmã de Chereze, Marta Tavares, concedeu uma entrevista à Revista UFO (<https://ufo.com.br/caso-varginha-irma-de-policia-morto-faz-contundentes-revelacoes/>).

No depoimento, ela afirma que passou a associar a morte de seu irmão com a captura da criatura **só depois que Ubirajara e Pacaccini conversaram com ela** e, hoje, ela acredita que Chereze faleceu devido ao contato com a criatura por mais que isso nunca tenha sido admitido pelo policial na época.

Figura 65: sobre as convicções da irmã de Chereze.

Quando você começou a associar a morte de seu irmão com a captura da criatura? Pouco tempo depois de eu ter entrado com processo por erro contra todos os médicos que cuidaram de meu irmão, fui procurada pelos pesquisadores Vitório Pacaccini e Ubirajara Franco Rodrigues [À época, coeditor da Revista UFO e membro da Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU)]. Nós conversamos e começamos a associar o caso da operação de captura com a deterioração da saúde de meu irmão. Depois daquela conversa, fui procurar o laudo da necropsia e soube que não tinha sido entregue. Foi então que começamos a procurar as provas e percebemos que tudo o que eu havia conversado com Pacaccini e Rodrigues era mesmo verdade.

Ao ser questionada sobre o velório, ela **afirma que o caixão não estava fechado, mas sim aberto**, mas que sua cabeça estava enfaixada algo que, considerando que foram

colhidos tecidos do cérebro, **não é uma surpresa**. Além disso, haviam muitos militares de alta patente que a família não conhecia. Considerando que Chereze era da inteligência, **isso também não é surpresa**. Ela também cita que os lábios do irmão estavam roxos,

Figura 66: sobre o velório de Chereze.

Soubemos que o velório do seu irmão foi muito tumultuado e que o caixão estava fechado porque ele apresentava infecções na pele. Também ouvimos que houve muita movimentação de militares de alta patente, que não eram do convívio de vocês. Essas informações são verdadeiras?

O caixão estava aberto e, como disse, a autópsia dele foi muito confusa, tanto que a cabeça estava enfaixada. E, sim, havia muitos militares de alta patente, que nós não conhecíamos, entrando e saindo do velório. Havia também muitos militares amigos do meu irmão e, claro, circulavam muitos boatos, mas nós não tínhamos ainda associado os fatos. Houve um entra e sai de militares durante a noite inteira, muitos usando trajes com capas de frio, ainda que estivesse muito calor.

Ela afirma que o laudo chegou com páginas faltando, porém **não diz como essa conclusão foi obtida**. A versão que temos acesso no inquérito e na internet **parece estar completa**.

Figura 67: sobre a completude do laudo.

Você poderia nos contar como foi o processo para conseguir o laudo?

Claro. O que aconteceu foi que o resultado saiu 30 dias após a realização dos exames. Quando fui ao Laboratório Janini para buscar o resultado, me cobraram R\$ 652,00 para emitir o laudo, mas nós não tínhamos o dinheiro. Eu tentei de diversas formas levantar a quantia, mas tive dificuldades para consegui-la. Nesse meio tempo houve a reunião ufológica à qual me referi anteriormente, e logo depois a polícia mandou o laudo para a casa da minha mãe – mas ele veio com uma das páginas faltando. Nós acreditamos que o documento que nos foi entregue foi alterado e não corresponde aos resultados verdadeiros, pois o que está no laudo não é o que aconteceu com meu irmão.

Ela afirma, ainda, que alguns policiais disseram para ela saberem da verdade e que Chereze teria participado da operação. Porém, sem uma documentação do que cada pessoa falou, **é difícil procurar contradições e diferenciar o que é depoimento em primeira mão do que é conclusão pessoal**.

Figura 68: sobre conversas com outros policiais.

Em todos esses anos alguém lhe deu alguma explicação sobre a captura da criatura?

Algum dos militares amigos de seu irmão e de sua família lhe contou algo?

Sim. Alguns militares me contaram a verdade, mas até hoje eu não posso citar nomes. Eles disseram que participaram dos acontecimentos e que o meu irmão também estava na operação. Essas pessoas se tornaram amigas da família, elas iam tomar café lá em casa e algumas chegaram a nos aconselhar a esquecer o acontecimento, alegando que a população não estava preparada para saber a verdade sobre extraterrestres. Por outro lado, houve outros amigos que nos instruíram a ir atrás dos fatos, dizendo que tudo tinha que ser melhor explicado. Enfim, foram vários momentos.

Quanto ao paradeiro de Lopes, Marta afirma que hoje ele é casado com a sua irmã, e **sempre negou que algo de especial tivesse ocorrido naquela noite**, apesar de não gostar do assunto. O documentário *Moment Of Contact*, de 2022 (<https://www.imdb.com/title/tt21451264/>), tentou conversar com Lopes, mas a equipe foi hostilizada por ele, que **não estava disposto a dar entrevista e ameaçou expulsá-los na bala**.

Figura 69: conversa com Lopes.



11. UMA DAS CRIATURAS FOI LEVADA AOS HOSPITAIS?

Em primeiro lugar, há dúvidas sobre qual criatura foi levada ao hospital. O boato que chegou aos ouvidos de Margarida na manhã de segunda-feira veio de um vizinho que trabalharia no hospital regional, e envolvia o ET capturado pela manhã do dia 20 de janeiro sendo transferido para o hospital regional em uma viatura do corpo de bombeiros enrolado em uma coberta, morrendo lá e então levado para o Humanitas.

Mesmo supondo que tenha sido a criatura capturada na manhã, **isso é contraditório** porque, de acordo com a testemunha chave para esse evento, **foi o caminhão do exército, e não dos bombeiros, que saiu a criatura**

Figura 70: trecho do livro de Margarida.

— Sim, primeiro levaram para o Regional, mas aí ele morreu e levaram para o Humanitas...

— No Hospital Regional deu entrada umas 11h30 de sábado.

— Meu vizinho trabalha no Regional, contou que a viatura dos bombeiros chegou lá às 11h30. E desceram o ET enrolado numa cobertinha...

— Tinha um policial militar junto.

— E uns homens do Exército.

— É, e foram eles que levaram o ET para o hospital.

— Junto com os bombeiros...

Por outro lado, Ubirajara conta, em seu livro (presumidamente, de acordo com a fonte que pediu dinheiro), que Chereze e o companheiro (portanto, a noite) levaram a criatura para um posto de saúde, onde foi recusada. Então, a levaram ao Hospital Regional por volta das 21:00. Isso, porém, **é contraditório com o contado para Margarida.**

Justamente em função desses boatos, pessoas começavam a telefonar e visitar os hospitais na tentativa de obter informações sobre o caso. Ubirajara foi uma dessas pessoas, mas recebeu, do diretor do Hospital Regional Adilson User, a informação de que **ninguém além de seres humanos havia sido internado no local**.

Figura 71: parecer de Adilson User.

“Aqui no Regional, com toda certeza e estou convicto, não internou ninguém com características acima do ser humano”.

No mesmo dia, Ubirajara conseguiu contato, através de um amigo, de uma enfermeira do Hospital Regional que afirmou que certo setor havia sido interditado no sábado com a justificativa de início de reformas, e que os profissionais foram proibidos de abordar o assunto.

Figura 72: depoimento colhido por Ubirajara.

hospital haviam sido vistas por lá. E mencionou o fato de um determinado setor do hospital ter sido interditado às pressas com alegações por parte da diretoria do início de reformas naquelas dependências... Evidentemente inventadas como desculpa, após reuniões a portas fechadas, onde o diretor intimou os profissionais da área médica, proibindo-os de mencionar o que ali se passava, pois tal assunto sendo este altamente confidencial não poderia, sob qualquer pretexto, ser divulgado, em hipótese alguma.

Ubirajara relata, também, que conversou com uma aluna, que foi até os dois hospitais perto das 22:00 horas de domingo para obter explicações. No Hospital Regional, o porteiro disse que o ET havia sido transferido para o Humanitas. No Humanitas, uma enfermeira disse que elas não poderiam ver “a coisa”, pois era feia e, mesmo que pudessem, iriam se impressionar.

Esse é um relato obtido de uma fonte que conversou com outra fonte, o que o torna passível de distorções. Mas, se o porteiro ou a enfermeira realmente disseram isso, **parece bem mais provável que eles estivessem reproduzindo boatos da população**, afinal, seria extremamente imprudente que o governo revelasse essas informações para funcionários do baixo-escalão.

Figura 73: versão das alunas.

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: *"não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver"*.

Ubirajara, então, vai a imprensa nacional devido à falta de informações. O Fantástico de fevereiro divulga, a nível nacional, que haviam boatos da transferência da criatura para o Regional e para o Humanitas.

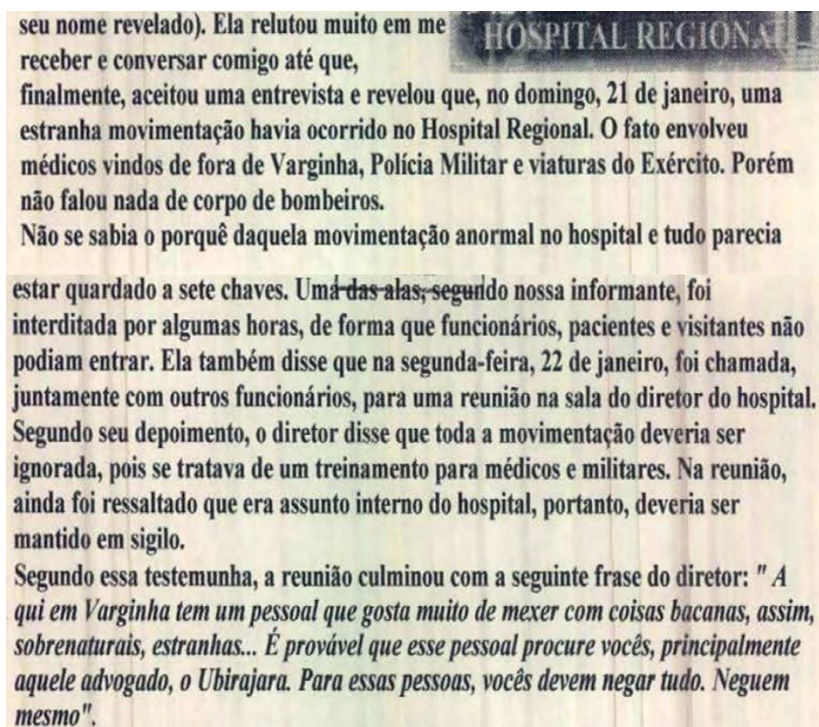
Figura 74: Ubirajara decide ir a imprensa.

estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim

É somente em março que surge mais uma testemunha-chave, que o procurou por telefone. Em seu livro, ela é referida como “senhora Santa”, e seria enfermeira do Hospital Regional.

Santa disse que havia ocorrido uma estranha movimentação no domingo, 21 de janeiro (portanto, **contraditório com a primeira testemunha, que apontou o dia 20**), que envolvia médicos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército, mas nada sobre corpo de bombeiros. Uma ala foi interditada por algumas horas. Na segunda feira, dia 22 de janeiro, ela foi chamada para uma reunião em que foi informada se tratar de um treinamento para médicos e militares (também contraditório, já que **a outra versão alegava reformas**), e que isso deveria ser mantido em sigilo especialmente para os ufólogos.

Figura 75: em outra reprodução do relato, Ubirajara cai em contradição.



seu nome revelado). Ela relutou muito em me receber e conversar comigo até que, finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, uma estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros. Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia estar guardado a sete chaves. Uma das alas, segundo nossa informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que na segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria ser mantido em sigilo. Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: "Aqui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Ninguém mesmo".

Em 2003, Petit colheu o depoimento de um médico que disse ter estado no Hospital Regional e interagido com a criatura ainda viva e machucada, e tido a impressão de que sua percepção se alterou no momento.

Figura 76: depoimento do médico.

medicina. O “doutor”, como Roger Leir passou a referir-se à testemunha, revelou que o ser estava definitivamente vivo, apesar de apresentar lesões em várias partes do corpo.

Visivelmente emocionado ao prestar aquele depoimento e reviver os fatos mais uma vez, revelou que quando começou a examinar as lesões sentiu como se suas mãos fossem conduzidas automaticamente, acreditando ainda que, “era como se a iluminação do ambiente se modificasse de repente, tornando-se amarelada”, parecendo que “a percepção aumentava de alguma forma”. Relatou ainda que, mesmo com a suposta “ajuda” ou influência recebida, não conseguiu entender muito bem a constituição fisiológica do corpo da criatura que examinava.

É assumido, então, que a criatura foi transferida para o Humanitas. De acordo com a aluna de Ubirajara, isso ocorreu na noite do domingo, dia 21. Porém, de acordo com um Pacaccini e Ubirajara em uma matéria da IstoÉ de maio de 1996, **isso teria acontecido somente na madrugada da segunda.**

Figura 77: sobre o momento da transferência.

beiros de Varginha, o ET, na versão de Rodrigues e Pacaccini, teria sido transportado na madrugada da segunda-feira 22 para o Hospital Humanitas, a 1,5 quilômetro do centro, o mais equipado da região. Por volta das 18 horas do mesmo dia, a criatura, já sem vida, teria sido levada para a ESA, num comboio formado por três cami-

Fernando Eugênio Prado, um nefrologista, disse, em uma conferência de medicina no final de 1996, que havia visto a criatura no IML do Hospital Regional no dia 21. A criatura ara amarronzada, tinha dois olhos grandes e parecia estar úmida. Seu depoimento foi trazido aos ufólogos que, quando o procuraram, **afirmou ter mentido apenas para que os colegas parassem de zombar do caso.**

Ao tentar justificar a movimentação, múltiplos representantes públicos citaram eventos que aconteceram em ocasiões distintas daquele fim de semana, algo que **não somos capazes de precisar o motivo**: seria uma mentira de má fé, para tentar calar boatos incômodos falsos ou verdadeiros, ou um mero engano?

Uma dessas ocasiões foi protagonizada por Adilson Ulser, em 2 de junho de 1996, em entrevista para Goulart de Andrade, do programa Comando da Madrugada. Ele afirmou que “por esses dias, mas não no dia 20” – **portanto, corretamente** – havia ocorrido a exumação de um corpo. Tratava-se de um rapaz de média sociedade que fora preso por roubar o caixa de uma boate, mas se enforcou na cadeia dias depois, e a família suspeitava de assassinato. Esse evento aconteceu, **mas o corpo deu entrada no dia 13 de janeiro e a exumação se deu no dia 30 de janeiro.** O corpo foi transportado em um caminhão do corpo de bombeiros, em um saco, tinha mau cheiro e foi acompanhado pela Polícia Militar e pela Polícia Civil.

Figura 78: sobre a exumação.

Após a entrevista o repórter mostrou o Auto de Exumação, datado de 30 de janeiro de 1996. Esta foi a gota que deu início à enxurrada de contradições. A exumação do corpo do rapaz J. M. M. F., preso numa boate sob a alegação de que se apoderara de uma quantia em dinheiro, foi um dos eventos paralelos escolhidos às

Adilson — É. Esse dia foi o seguinte. Nessa ocasião, teve um rapaz, da média sociedade, que estava numa boate, houve um desfalque no caixa lá, disseram que era ele. Levaram-no para a cadeia, e uma hora, uma hora e meia depois, encontraram-no morto, entorcado na cadeia. A família achou que foi a polícia e criou uma polêmica nisso aí. Precisaram fazer a exumação do corpo. Foi exatamente nesse dia. E aí fizeram a exumação do corpo e precisava fazer um raio X, porque a família achava que ele havia sofrido uma fratura de vértebra. Aí os legistas, pois que estavam vários legistas aí, pediram se poderiam fazer o raio X no hospital. Eu disse que sim, desde que colocassem num invólucro, algo assim, pois ele estava enterrado há vários dias e estava com mau cheiro. Eles colocaram num saco, num invólucro, e não coube no rabeção e trouxeram em cima do caminhão do corpo de bombeiros. E veio então o rabeção, a Polícia Militar, a Polícia Civil, um cortejo. Vieram várias pessoas para cá. E o IML nos fundos do hospital. E para passar, tem que ser pela cidade. Então acredito que o povo viu isto aí, esse cortejo, muita gente aqui no hospital, e deve ter pensado...

A outra ocasião uma cirurgia cardíaca, que, de acordo com Ulser, teria ocorrido “por esses dias” Humanitas. Ela de fato ocorreu, mas foi **no dia 26 de dezembro de 1995** – portanto, uma contradição. Como não havia equipamento em Varginha, **um veículo grande trouxe a aparelhagem de Belo Horizonte**, e muitos familiares estavam no local, além de **pessoal para descarregar o equipamento**.

Figura 79: sobre a cirurgia cardíaca.

Após algumas tentativas de investigação obteve-se a versão, por parte da direção do hospital, de que um garoto sofreria naqueles dias uma cirurgia cardíaca e os instrumentos haviam sido importados para a realização da operação. Nunca se soube quem era o menino ou se realmente tal delicada intervenção cirúrgica chegou a acontecer. Até que o responsável pela alegada importação foi localizado. O proprietário da loja de aparelhagem médica, Promédica, informou que teria sido intermediário na compra de instrumental para o Hospital Humanitas, para cirurgias cardio-vasculares que, encomendado, durou vários dias para chegar.

exumação no Regional, conforme Adilson). Mas, sim, no dia 26 de dezembro de 1995, no paciente G. A. P. Resta em favor da estratégia, a bem da realidade, que de fato esses acontecimentos, passados a poucos dias de 20 de janeiro,

Adilson — Ah... Agora... Não foi dia 20 não. Foi nesses dias. Então foi isso o que aconteceu. E lá no Humanitas, nesse mesmo dia, foi o dia em que nós fizemos a primeira cirurgia cardíaca aqui em Varginha. E vieram uns equipamentos de Belo Horizonte. Então veio um carro muito grande, porque não temos essa aparelhagem aqui. Coincidiu também a presença de muita gente ajudando a descarregar. A família toda empolgada... E disseram que o tal do extraterrestre passou por lá. Mas não é nada disto não.

Ubirajara tem plena razão em afirmar que uma pessoa com deformidades não poderia ser confundida com o ET, pois **não há deformidades conhecidas compatíveis com a vida que provoquem essas características**. Porém, uma pessoa com deformidades sendo comentada entre enfermeiros como “algo horrível e que pode impressionar” **pode se misturar a boatos com a alienígena**. Entretanto, **não houve publicação dos registros**

do hospital para atestar se isso ocorreu ou não, e isso dificilmente ocorrerá, já que envolveria violar sigilos médicos.

Uma foi dada pelo Major Calza em 2001 em uma entrevista para o Discovery Channel (<https://www.youtube.com/watch?v=HpGSfyIUjXA>). Ele afirmou que “não houve aparições de extraterrestres ou de OVNI’s”, mas que “havia, no hospital de Varginha, um casal de anões, onde uma senhora estava grávida”, e que isso “coincide com o fato de a ESA ter pegado essa criatura, ter colocado num caminhão e levado pro hospital de Varginha”.

Figura 80: depoimento de Calza.



“O que ocorreu em 20 de janeiro de 1996 foi que houve uma violenta tormenta em Varginha e aqui havia uma cerimônia. Precisamos fazer a manutenção de um caminhão que ainda estava na garantia, pelo que enviamos duas unidades a Varginha para fazer isto. Mas para complicar ainda mais as coisas, houve umas confusões e umas coincidências. Em Varginha, uma mulher anã estava a ponto de dar à luz e ajudamos a transportá-la com nosso caminhão até o hospital”.

Alguns afirmam que o Exército tentou justificar que o alienígena visto pelas garotas fora o casal de anões, mas **essa afirmação é falsa** – Calza apenas disse que o casal estava internado no hospital e que foi levado pelo caminhão do exército, o que poderia explicar o fato de o caminhão ter sido visto naquele local, mas **não a confusão com a criatura**. Além disso, essa afirmação **carece de documentos que poderiam provar o ocorrido**.

De qualquer forma, a excluir o depoimento da semana do incidente colhido por Ubirajara (que é muito recente para que haja confusão com a cirurgia cardíaca, e precede a exumação), é possível que outros depoimentos colhidos meses depois **façam referência a esses eventos dada a dificuldade de se precisar a data**.

Por exemplo, em maio de 1996, uma entrevistada anônima de Petit (na página 91 de seu livro) revelou que não viu nenhuma criatura, mas que se lembra da rotina do Hospital Humanitas mudar. Isso pode ser explicado **tanto pela exumação quanto pela cirurgia cardíaca**.

Outra pessoa decidiu investigar o assunto por conta própria em meados de junho (<https://youtu.be/t9aNoK-pcFA?t=122>) e conversou com uma pessoa no Hospital Humanitas que disse ter visto pessoas passarem com uma maca coberta, tendo sido impedida de seguir essa maca. Isso **pode ser explicado pela exumação**.

Em uma gravação de 1997 (<https://www.youtube.com/watch?v=i5PbkZ4dvSM>), um morador da região afirma ter visto movimento no Hospital Humanitas entre os dias 21 e 22. Se ele confundiu datas, **isso também pode ser explicado pela exumação**.

Figura 81: depoimento de morador.



Entretanto, Margarida revela em seu livro morar aos fundos do Humanitas, e apesar de não ter saído na rua no sábado (dia 20 de janeiro), já sabia do ET no domingo e na segunda (dias 21 e 22 de janeiro, respectivamente) e, portanto, poderia ter reportado movimentação de militares no hospital. Ainda assim, **não o fez**.

Figura 82: apesar de morar aos fundos do Humanitas, Margarida não reportou movimentação militar no hospital.

Eu morava nos fundos do Hospital Humanitas,
guardava meu Golzinho cinza no estacionamento
deles... Mas não tinha posto a cara na rua no sá-
bado. Melhor perguntar para o rapaz da portaria,

Porém, no dia 24 de janeiro, um popular disse para ela que movimentações de caminhões da ESA foram vistas no Humanitas **no sábado, 20 de janeiro**. Como isso seria possível, se as demais fontes afirmam que a criatura só foi para lá no domingo?

Figura 83: menção de um popular.

— A gente mora ali, do lado do Humanitas,
e minha mãe viu dois caminhões da ESA lá, no
sábado.

Conforme verificaremos no próximo capítulo, Margarida teve acesso à uma gravação de testemunha-chave quando conversou com os ufólogos que trouxe uma informação importante: a criatura levada ao Hospital Regional por Cherese faleceu no Humanitas, não no Regional. **Isso contradiz com o nefrologista**, que teria visto-a morta no Regional.

Figura 84: trecho do livro de Margarida.

Essa segunda criatura é que foi levada ao Hos-
pital Regional primeiro, e depois para o Hospital
Humanitas, onde faleceu e foi preparada para
o traslado. Médicos bem paramentados, com

12. A CRIATURA FOI TRANSPORTADA PARA TRÊS CORAÇÕES?

No final de março de 1996 (portanto, depois do Fantástico e **quando a história já era bem conhecida**) surge mais uma testemunha-chave anônima, na forma de dois militares que, em conjunto, narram eventos para Pacaccini. Uma dessas testemunhas, em 4 maio de 1996, concordou em repetir as afirmações em uma gravação.

Conforme revelado em seu livro, Pacaccini não só introduziu aos militares tudo o que ele já sabia sobre o caso (dando oportunidade de corrigir quaisquer discrepâncias que poderiam existir) como os entrevistou juntos (e não em salas separadas, eliminando chances de fazer perguntas que poderiam levantar discrepâncias. Assim, o fato de haverem dois militares **não caracteriza testemunhos independentes**.

Os militares afirmaram que a criatura da manhã fora retirada de Varginha imediatamente pelo Exército, algo **contraditório com o que Margarida apontou**. Ele disse que, então, um comboio de três caminhões dirigidos pelos cabo Vassalo e pelos soldados De Melo e Cirilo saiu de Três Corações às 9:00 do dia 22 de janeiro, chegando em Varginha e ficando estacionados em uma rua até as 11:00, voltando para Três Corações em seguida e voltando para o mesmo lugar às 14:00.

Um oficial da inteligência aparece em um fusca bege, e pede que os caminhões, um a um, o sigam por uma rota arbitrária, visando passar de forma ostensiva por Varginha. Depois, os caminhões seguiram para o Humanitas onde o tenente coronel Olímpio Vanderlei comandava a operação.

Chegando no Humanitas, dois oficiais coordenavam as atividades portando, respectivamente, uma prancheta e uma câmera. Havia grande tumulto, com médicos, paramédicos e enfermeiros usando máscaras cirúrgicas. Todos os caminhões entraram de ré no pátio, ficando apenas com as frentes expostas na calçada. Um túnel foi feito com panos estendidos, que ia da traseira de cada caminhão até uma das salas do Humanitas, de forma que os motoristas não saberiam quem estava transportando a criatura.

De uma das salas saiu uma caixa de madeira sem tampa, com uma criatura aparentemente morta, de coloração marrom escuro, com grandes olhos vermelhos, sem pupilas, pés enormes e bifurcados em forma de V, mãos com três dedos, parte do joelho esfolada e exalando um cheiro de amoníaco.

Um dos médicos usou uma pinça pra abrir a boca da criatura e puxou a língua para fora, que se enrolou de volta na posição original. A caixa foi fechada e trancada, e coberta com um pedaço de lona. Os três caminhões foram para Três Corações.

Às 19 horas do horário de verão, o comboio chega à Três Corações, passando por múltiplas ruas, inclusive na contramão e seguindo rumo a ESA, onde ficaram sendo vigiados. Durante a noite, houve uma reunião entre o sargento Pedrosa, o capitão Ramirez e o tenente Tibério, da Polícia do Exército. Os demais militares foram dispensados e orientados a voltar no dia seguinte.

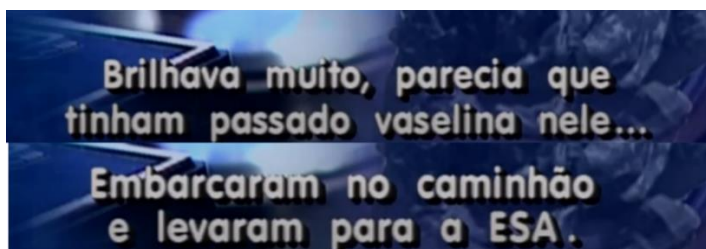
No dia seguinte, às 3 da madrugada do dia 23 de janeiro, os mesmos motoristas acompanhados desses sargentos saíram em comboio em direção à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), de Campinas.

Essa informação é bastante importante, tanto que se tornou parte da versão principal. Porém, **ela é sustentada por uma única testemunha chave e não foi confirmada de forma independente**, por mais que **houvessem múltiplas maneiras de fazê-lo**, afinal, vizinhos do local em que os caminhões estacionaram poderiam confirmar a movimentação, bem como outros soldados que participaram da operação.

Além disso, a informação descreve uma operação extremamente complexa e chamativa de atenção no Humanitas, que envolvia caminhões, túneis feitos de lona, mais de 15 médicos e enfermeiros portando máscaras cirúrgicas, etc. É de se estranhar que Margarida, que passou esses dias em busca de informações sobre o ET, morava nos fundos do Humanitas e estacionava seu carro nas dependências da instituição, **não tenha observado nada relativo a esse evento**.

Trechos desse depoimento foram reproduzidos no Fantástico de maio de 1996 (<https://www.youtube.com/watch?v=mItYpoUSJyY>), descrevendo a visualização da criatura e a sua posterior transferência para a ESA.

Figura 85: trechos do depoimento.



A sindicância abordou diversos pontos relativos à movimentação militar entre as páginas 16 e 36. Olímpio foi entrevistado em maio de 1996 e afirmou que esteve no quartel às 6:30 da manhã, participou de reunião com o comandante da ESA, trabalhou com Tibério, almoçou no cassino de oficiais, **participou de uma formatura**, permaneceu durante a tarde na escola **e foi para casa às 19 horas**, portanto, não participando de reunião.

Figura 86: depoimento de Olímpio.

janeiro, segunda-feira, compareceu às 06:30 horas, na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo a função de Comandante do Batalhão de Comando e Serviços; que após a formatura geral dirigiu-se para o Pavilhão de Comando para participar da reunião com o Comandante da Escola; que após a reunião dirigiu-se para as instalações do BCSv onde iniciou seus trabalhos inerentes às funções específicas junto com o Tenente MÁRCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO e com os sargentos ELIEZER MONTEIRO DE LIMA, VALDIR CABRAL PEDROSA e DANILO RENATO DE LORENZO; que almoçou no cassino de oficiais, com diversos militares desta Escola; que permaneceu durante toda a tarde na Escola, retirando-se para a sua residência por volta das 19:00 horas, onde permaneceu durante toda a noite; que no dia seguinte retornou a esta Escola, tendo, realizado suas atividades de Comandante de Batalhão. Perguntado se existe alguém que pode

Ramires, por sua vez, disse que chegou ao quartel por volta das 6:20 do dia 22, permaneceu no seu posto até as 7:00, participou de reuniões até 10:30, almoçou, participou de uma formatura às 13:15, coordenou atividades de manutenção até as 14:30, ficou no computador até as 16:20, quando conduziu treinamento físico, voltou para casa **e ficou em**

seu escritório estudando até as 23:00. No dia 23, chegou no mesmo horário e **participou de outra formatura.**

Figura 87: rotina de Ramires. Não sabemos qual grafia correta de seu nome (com s ou com z).

Comandante da Companhia de Manutenção e Transportes. Como de costume, por volta das 06:20 horas, permanecendo em seu Posto de Comando (PC) até por volta das 07:00 horas, quando dirigiu-se ao Pavilhão de Comando da Escola para participar da reunião diária da Divisão Administrativa (DA) entre os chefes das Seções Administrativas da EsSA; que ao sair da reunião foi chamado na sala do chefe da Divisão de Ensino (DE), Ten Cel LEAL, o qual solicitou-lhe a restituição de combustível adquirido por aquele oficial para abastecer viatura militar utilizada em representação do Comando da EsSA na Guarnição do Rio de Janeiro, o qual foi providenciado; que após tal fato, retornou ao seu PC para cumprimento de suas atividades normais, tendo participado de uma outra reunião, junto com os demais comandantes de subunidades (SU) e o Comandante do BCSv ao qual está subordinado, que essa reunião iniciou por volta das 09:30 horas, estendendo-se até cerca de 10:30 horas; que ao término do expediente da manhã, dirigiu-se ao refeitório dos Oficiais, almoçou e permaneceu na sala de jogos até o início do expediente da tarde, tendo participado da formatura realizada às 13:15 horas quando por ser o oficial mais antigo do BCSv, apresentou a tropa ao seu Comandante; que após a dita formatura conduziu sua tropa para as garagens coordenando as atividades de manutenção até por volta das 14:30 horas, que após a manutenção permaneceu em seu PC até às 16:20 horas quando conduziu pessoalmente o Treinamento Físico Militar de sua Companhia; que ao término do expediente, dirigiu-se para sua residência onde permaneceu com sua esposa e seus dois filhos; que entre 20:00 e 23:00 horas permaneceu em seu escritório, estudando para o concurso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, cujas provas realizaria no mês de maio; que após esse horário foi para seu quarto onde permaneceu com sua esposa; que no dia seguinte conforme seu hábito acordou às 05:45 horas dirigindo-se para o expediente da EsSA por volta das 06:15 horas; que participou da formatura de sua SU por volta das 07:00 horas cumprindo o expediente normal da EsSA até às 17:15 horas dirigindo-se para sua residência e cumprindo seu horário habitual de estudos. Perguntado se existe alguém que pode comprovar a sua

Tibério também foi entrevistado (página 19) e afirmou que chegou na ESA às 7:00, participou de uma **formatura pela manhã**, almoçou no cassino de oficiais e voltou às 13:15, participou de uma **formatura na tarde**, realizou trabalhos até às 16:00, realizou treinamento físico, foi para casa às 17:15, visitou um amigo com a esposa, voltou para casa às 22:00. No dia seguinte, participou de uma **formatura pela manhã**, realizou trabalhos até às 16:00, foi pra casa às 17:30, foi com a esposa visitar outro amigo e voltou para casa às 22:00.

Figura 88: depoimento de Tibério.

10 Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, às 07:00 horas, quartel onde trabalha exercendo a função de Chefe da 3ª Seção do BCSv e Comandante do Pelotão de Polícia do Exército (Pel PE) para a formatura matinal do BCSv, comandando o Pel PE, logo após realizando trabalhos na 3ª Seção do BCSv até por volta das 11:15 horas; que logo após dirigiu-se para o almoço no cassino de oficiais, retornando às 13:15 horas para a formatura da tarde com o Pel PE; que desde então até as 16:00 horas encontrava-se realizando trabalhos na 3ª Seção do BCSv; que a partir deste momento realizou o Treinamento Físico Militar até por volta das 17:15 horas; que logo após dirigiu-se para sua casa, onde encontrava-se sua esposa, a Srª CLEIDE ALVES DE OLIVEIRA TIBÉRIO; que por volta das 19:30 horas deslocou-se juntamente com sua esposa, para uma visita na casa do Sr ENIO CUPOLILLO, residente à Rua Paraguai nº 266-bairro Jardim América, retornando para sua casa por volta de 22:00 horas; que no dia 23 Jan 96, terça-feira, compareceu à EsSA para a formatura matinal, e que também realizou trabalhos na 3ª Seção do BCSv, almoçando na Escola; que às 13:15 horas também participou da formatura da tarde com o BCSv, realizando trabalhos na mesma seção até às 16:00 horas; que às 17:30 horas dirigiu-se para sua casa onde sua esposa o esperava; que por volta das 20:30 horas deslocou-se juntamente com sua esposa para a residência do Sr ILDOVAN AUGUSTO, residente à Av. Chico Lima nº 139-Bairro Vila Lima, retornando à sua casa por volta das 22:00

Pedrosa disse que compareceu no dia 22 de janeiro na ESA, que trabalhou em suas funções na manhã e na tarde, almoçou no Cassino de Subtenentes e Sargentos e estudou no período noturno. No dia 23 de janeiro, retornou a ESA, **participou de uma formatura**, exerceu suas funções, almoçou e exerceu suas funções a tarde.

Figura 89: depoimento de Pedrosa.

lido e declarando o que segue: Que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo as funções de auxiliar da 1ª Seção/BCSv, durante o expediente da manhã e tarde. Fez suas refeições no Cassino de Subtenentes e Sargentos e realizou esse expediente com a participação do 3º Sgt DANILO RENATO DE LORENZO, Cb KLEBER DOS REIS DOMINGOS e Sd MARCELO EZEQUIEL; que no período noturno ficou em sua residência estudando. Que no dia vinte e três de janeiro de mil novecentos e noventa e seis, terça-feira, retornou à EsSA no mesmo horário do dia anterior, participando da formatura matinal, expediente da 1ª Seção do BCSv e almoço; à tarde expediente normal na seção, atendendo diretamente o Comandante do Batalhão e Serviços, Ten Cel OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, com a finalidade de despachar os documentos referentes à 1ª

Os militares de mais baixa patente também foram ouvidos. Vassalo informou que dirigiu viaturas militares para Varginha visando manutenção rotineira tanto no período da tarde quanto no da manhã nos dias 24 e 25 de janeiro. O depoimento de Vassalo, portanto, **nada diz sobre o dia 22.**

Figura 90: depoimento de Vassalo.

G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que nos dias 24 e 25 Jan 96, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo as funções de cabo Motorista de viatura militar até 5 (cinco) toneladas; e que por volta das 06:30 horas da manhã foi diretamente para o local de formatura de sua companhia, a Companhia de Manutenção e Transporte, onde se apresentou para o 3º Sgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, para o início do expediente, que logo após foi realizar a manutenção do caminhão que lhe foi distribuído, junto com seus companheiros, de garagem, como o Cabo WELBER, e que nesta manhã integrou a um comboio de 2 (dois) caminhões, juntamente com o Cb WELBER para se deslocarem até a cidade de VARGINHA-MG, onde foi realizada a manutenção periódica de balanceamento e alinhamento das rodas dianteiras, na firma AUTOMACO, concessionária Mercedes Benz, retornando para almoçar e que, no expediente da tarde, foi realizada a mesma viagem com o mesmo propósito, com outras viaturas, e que, no final do expediente da tarde, dirigiu-se para sua "república", que divide com o então Cb VANDERLAN, que atualmente trabalha com uma empresa prestadora de serviços em TRÊS CORAÇÕES, e que no 25 Jan realizou as mesmas viagens do dia anterior, com o mesmo propósito, com outras viaturas da EsSA. Perguntado se existe alguém que pode comprovar a sua rotina de trabalho? Respondeu

De Melo disse que **permaneceu aquartelado entre os dias 22 e 25 de janeiro executando afazeres relacionados com manutenção**, e que **levou caminhões no dia 26 de janeiro para Varginha**, sendo que os do último dia regressaram imediatamente porque a máquina estava com defeitos.

Figura 91: depoimento de De Melo.

que segue: Que do dia 22 ao dia 25 Jan 96 permaneceu no aquartelamento executando seus afazeres na Companhia de Manutenção ,inclusive no dia 25 Jan 96 estava de serviço de motorista de dia à viatura da PE.Perguntado se integrou a equipe de motoristas que conduziu os caminhões à VARGINHA-MG, para fazer manutenção das viaturas Mercedes-Benz, respondeu que sim, que no dia 26 Jan 96 junto com o Cb DAVID conduziu 02(dois)caminhões para serem mantidos na AUTOMACO,isto pela tarde,e chegando lá

Cirilo disse que foi ao quartel entre os dias 22 e 26, **realizando trabalhos normais envolvendo manutenção de viaturas, e não integrou a equipe que realizou traslados para Varginha.**

Figura 92: depoimento de Cirilo.

que segue: Que na semana de 22 à 26 Jan 96,realizou seus trabalhos normais na EsSA,fazendo manutenção nas viaturas da sua Companhia,onde se apresentava todos os dias ao 3º Sgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS,para o inicio e fim do expediente;que após o final do expediente deslocava-se para sua casa,de lá ia para a casa de sua namorada ,JULIANA APARECIDA SILVA,e depois retornava para a sua residência, permanecendo até a hora de se deslocar para a EsSA.Perguntado se integrou a equipe que levou os caminhões para VARGINHA-MG?,Respondeu que não,por não ter sido escalado.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

Múltiplas outras testemunhas que não foram citadas diretamente por Pacaccini foram entrevistadas. Elas **sustentaram os depoimentos dos soldados citados e não apresentaram contradições.**

De fato, houve manutenção dessas viaturas, **conforme uma nota de empenho revela.** Essa nota também revela que a Autômaco, a companhia responsável pela manutenção, fica no Jardim Andere, a 1 quilômetro de onde as garotas avistaram a criatura. É possível, portanto, que pessoas que reportaram militares circulando em varginha naquela semana (ou mesmo no dia, por confusão de datas) **estejam se referindo a essas movimentações.**

Figura 93: manutenção de viaturas.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL

NOTA DE EMPENHO

PAGINA: 1

EMISSÃO : 23Jan96 NÚMERO: 96NE00033 ESPÉCIE: EMPENHO DE DESPESA
EMITENTE : 160129/00001 - ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
CGC : 00394452/0304-36 FONE: (035) 231-1030
ENDEREÇO : AV. SETE DE SETEMBRO, 628 TEL PABX 035-232-1100
MUNICÍPIO: 5365 - TRÊS CORAÇÕES UF: MG CEP: 37410-000

CREADOR : 25858457/0001-62 - AUTOMACOS A - COMERCIAL E IMPORTADORA
ENDEREÇO : RUA MARECHAL FLORIANO, 100
MUNICÍPIO: 5413 - VARGINHA UF: MG CEP: 37100-000

OBSERVAÇÃO / FINALIDADE
DESTINA-SE A ATENDER A MNT DOS MERCEDES BENZ DA CIA DE MNT

CSS: 1 27101 06028002120080016 031569 0100000000 349039 000000

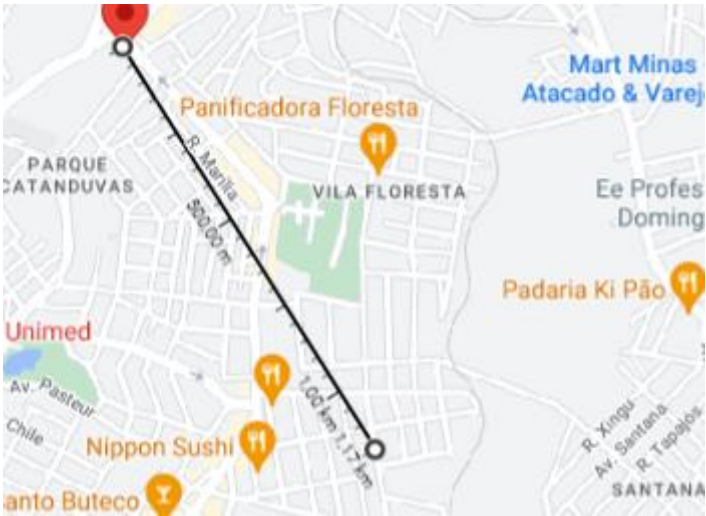
TIPO : ORDINÁRIO MODALIDADE DE LICITAÇÃO: DISPENSA DE LICITAÇÃO
AMPARO: LEI 8666 INCISO: 02 PROCESSO: 0033-01-96
UF/MUNICÍPIO BENEFICIÁRIO: MG / 5413
ORIGEM DO MATERIAL :
REFERÊNCIA DA DISPENSA : ART24/02 LEI 8666/93

VALOR EMPENHO : 432,00
QUATROCENTOS E TRINTA E DOIS REAIS

ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL OU SERVIÇO

ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR DO ITEM
001		54,00	432,00
ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO PARA VTR 5 TON 4X4 MERCEDES BENZ			
TOTAL :			432,00

Figura 94: endereço da Autômaco.



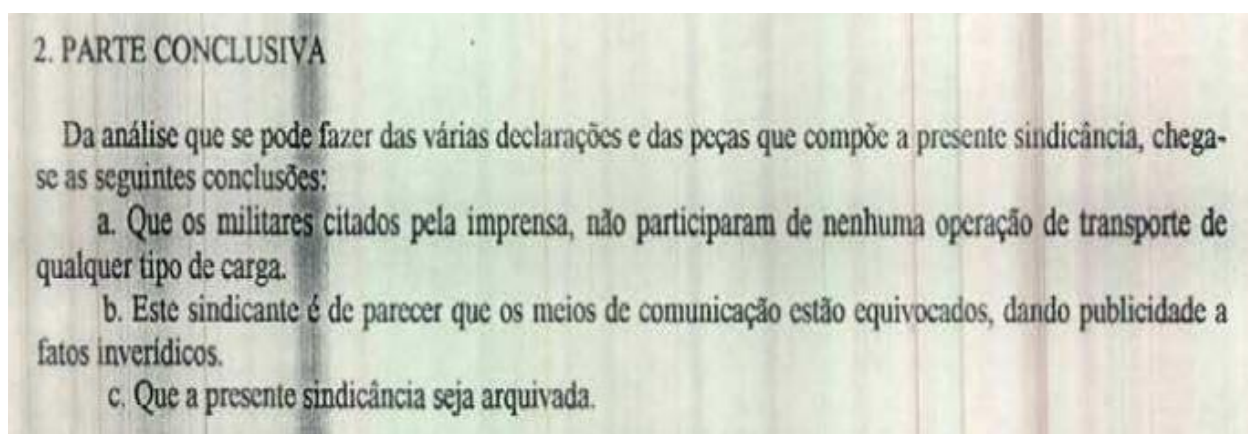
Confirmações relativas a essa operação são esparsas e **sofrem do problema de lembrança de datas**. Em abril, Pacaccini entrevistou Eduardo Bertoldo, funcionário da Parmalat, que afirmou ver movimentações de militares entre Varginha e Três Corações **durante todo o mês de janeiro**, e não em uma única ocasião como fora sugerido.

Isso, ao contrário do que é sugerido por Pacaccini, **não serve de evidência de uma movimentação particular**. Além disso, há duas explicações (que podem ser combinadas) para sua constatação: Eduardo viu os carros da ESA que foram levados para manutenção, ou Eduardo teve a impressão do tráfego estar mais frequente que o usual porque passou a prestar atenção nele depois de ver o assunto na TV.

Outra pessoa, Marcos, em depoimento no dia 26 de abril, afirmou ter visto um comboio no dia 22 de janeiro quando buscava a filha em um clube na saída de Varginha. Porém, **não houve confirmação do horário ou dos componentes do comboio**.

Muitos apontam que o exército usou como a manutenção como desculpa para as movimentações do dia 22, o que seria uma contradição, mas **esse não foi o caso**. O exército apenas **apontou que uma movimentação parecida ocorreu nos dias 25 e 26 com propósitos de manutenção**, que todos os demais militares citados, exceto por Vassalo (que não abordou esse dia) **estavam em outras atividades nos dias 22 e 23**, e que **nenhum militar conhecia operações de transporte de carga nos dias 22 e 23**.

Figura 95: conclusões da sindicância.



A fonte de Pacaccini revelou que o comboio chegou às 9:00 do dia 23 de janeiro na EsPCEEx, e os soldados foram dispensados. É de se entender que outros militares levaram os caminhões na Unicamp, onde Pedrosa estaria, pois no dia 24, às 10:00, os caminhões estavam em outras posições e vazios, e os militares foram orientados a voltar à Três Corações.

Pacaccini omite esse trecho, mas Petit afirma que os soldados envolvidos na operação foram alocados em postos diferentes e em missões distantes nos dias subsequentes, de forma a evitar contato e discussão entre eles.

Isso, porém, **é contraditório com o resultado da sindicância**, pois **De Melo e Vassalo trabalharam na mesma missão no dia 25 e 26 de janeiro**, levando caminhões da ESA para Varginha na manutenção, e Cirilo **trabalhou no mesmo quartel**, executando manutenções. Seria extremamente fácil para que eles conversassem, não só durante o expediente, como ao final dele.

Por fim, Petit cita uma fonte de 2014 que afirmou que os alienígenas foram transportados de helicóptero para a Unicamp, mas **ele mesmo a considera suspeita**.

Em uma demonstração de falta de transparência e grosseria, general Lima, em coletiva veiculada no Fantástico de 12 de maio de 1996 (<https://www.youtube.com/watch?v=mItYpoUSJyY>), após dizer que a ESA não tinha nada a esconder, evitou as perguntas dos repórteres e **se limitou a dizer que os militares citados estavam “trabalhando em prol do exército e da nação”** naquela data, alegando que **não teria nada a provar**.

Isso por si só não é uma contradição com a sindicância, afinal, **os militares trabalharam nos dias citados**. Também não é um indício de que o Exército tenha alienígenas a esconder porque, desde 1964, **militares não são exatamente conhecidos por serem bem receptivos à imprensa** – posturas grosseiras e pouco transparentes **se fizeram presentes em várias ocasiões nas quais a imprensa procurou questioná-los sobre assuntos diversos**.

Em 2022, Olímpio participou de uma entrevista na qual aceitou responder perguntas pelo Whatsapp (<https://www.youtube.com/watch?v=STIHc0xBBP0&t=3s>). Ele disse que “nunca afirmou que nada aconteceu”, apenas disse não ter participado da operação – mas que não conhece nenhuma operação secreta da ESA em janeiro de 1996. Além disso, ele negou ter mostrado um vídeo da criatura para a esposa. Ao questionado sobre suas crenças pessoais, ele afirmou que acredita em extraterrestres.

O entrevistador questiona Olímpio, alegando que a saída dos caminhões nos dias 25 e 26 não constam no registro do Exército anexo ao inquérito. Porém, as saídas estão registradas.

Figura 96: os nomes dos militares aparecem no registro.

SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME	DESTINO	SAÍDA	ENTRADA
08:34	15:15	CB653	Wellen	Varginha	23574	2364
08:34	15:15	CB617	Vassalo	Varginha	19373	1743
11:45	17:40	SD1512	A. MARQUES	P.CO	NF	NF
11:45	17:40	SD1531	Archie	P.CO	NF	NF
—	12:55	SD1564	FLAÚO	JUIZ DE FORA	—	4533
—	12:55	SD1609	Veizer	JUIZ DE FORA	—	4076
14:36	18:30	SD1571	Jander	Cidade	64934	6496
15:25	16:00	SD1567	Gustavo	Cidade	21534	2156
15:41	18:00	CB653	Wellen	Varginha	11919	NF
15:41	18:00	CB617	Vassalo	Varginha	11171	NF

		SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		
3413232983	cmT	14:10	17:00	SD1212	P. Seiro	P.O	NF
3412019903	cmT	14:36	15:25	SD1545	Santos	Cidade	02760
3472196201	cmT	14:57	16:30	SD1524	Souza	Afalaia	NF
3412013607	cmT	15:00	15:45	SD1569	Jaramila	Cidade	8533
3472191138	cmT	15:41	18:00	SD1315	Seymour	Varginha	NF
3412019903	cmT	15:45	16:15	SD1545	Santos	Cidade	2760
3413113247	cmT	17:05	17:10	SD1330	Demelo	PE	4519
3472196201	cmT	17:10	17:35	SD1524	Souza	Afalaia	NF
3412156578	cmT	20:36	21:25	SD1316	Demelo	PE	8497
3413113247	cmT	18:12	19:35	SD1330	Demelo	PE	4520
3413113247	cmT	19:10	21:10	SD1330	Demelo	PE	4521
3412156578	cmT	20:36	21:25	SD1316	Demelo	PE	8500
3413259164	cmT	22:00	23:06	SD1225	Neder	Cidade	23189
34131132147	cmT	00:10	00:40	SD1330	Demelo	PE	4523

Em maio, uma fonte da Unicamp, chamada de “Santiago”, veio a afirmar que os militares envolvidos na captura estavam sendo transferidos de unidade. Essa informação, porém, **é contraditória com o apontado na sindicância de maio de 1996** (quatro meses depois) **e no inquérito** (um ano depois).

Olímpio, em 1997, **continuava a ser tenente coronel da ESA**. Ramires, no momento da sindicância, **ainda era comandante da Companhia de Manutenção e Transportes**. Em 1997, **Tibério continuava a ser da Polícia do Exército** e Pedrosa **ainda estava na ESA**. Vassalo **ainda estava na ESA na abertura da sindicância**, mas já **havia saído do Exército em 1997**. De Melo e Cirilo **continuavam na ESA**.

Figura 97: paradeiro de Olímpio.

006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, 47 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ, filho de Wanderley Oliveira Santos e de D^a Doracy Costa Santos, casado, militar da ativa, tenente-coronel da arma de Infantaria, residente à Avenida Getulio Vargas, 421, Centro, nesta cidade, Chefe da 13^a Circunscrição do Serviço

Figura 98: paradeiro de Ramires.

Escola de Sargentos das Armas (EsSA), compareceu a testemunha Maj Cav EDSON HENRIQUE RAMIRES, Idt nº018869942-5 Min.Ex, filho de ELOA RODRIGUES RAMIRES, residente na Rua José Vinagre NR 283-Aptº 201-Centro, nesta cidade, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, **quartel onde trabalha exercendo a função de Comandante da Companhia de Manutenção e Transportes**. Como de costume, por volta das

Figura 99: paradeiro de Tibério.

RAMIRES, comandante da Companhia de Manutenção e Transportes, e o Tenente **TIBÉRIO**, comandante do Pelotão de Polícia do Exército; perguntado se sabe por quê

Figura 100: paradeiro de Pedrosa.

000, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de D^a Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1^o Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se

Figura 101: paradeiro de Vassalo.

Aos quatorze dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA), compareceu a testemunha, Cabo RENATO VASSALO FERNANDES, Idt n^o 042.035.034-0 Min Ex, filho de NED JOAQUIM FERNANDES e INÉSIA VASSALO FERNANDES, residente à Av Francisco Paulineli, n^o 125, OLIVEIRA-MG, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria n^o 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que nos dias 24 e 25 Jan 96, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo as funções de cabo Motorista de viatura militar até 5 (cinco) toneladas; e que por volta das

MT; e b) Cb RENATO VASSALO FERNANDES, por ter sido licenciado das fileiras do Exército e não ter sido encontrado.

Figura 102: paradeiro de De Melo.

000, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVÉRIO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo e de D^a Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nr 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção e Transporte do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, depois do compromisso de

Figura 103: paradeiro de Cirilo.

FI Nr 000, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CIRILO MARTINS, 22 anos, filho de pai não declarado e de D^a Cidália Maria Martins, solteiro, Militar da ativa, Soldado, residente à Avenida 2 Nr 346, Bairro Nossa Senhora Aparecida, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a

Petit afirma, em seu livro, que o militar que concedeu entrevista no dia 4 de maio de 1996 havia sido identificado e preso. **Não fomos capazes de checar essa informação, e os outros ufólogos não a confirmaram.** Porém, independente do que o militar narrou ser verdadeiro ou falso, **esse evento é passível de prisão**, respectivamente, por vazar informações confidenciais ou por difamar a instituição e seus integrantes.

Figura 104: trecho sobre a prisão do militar.

que residia em São Paulo. O pesquisador me informou, usando um nome falso para se referir à testemunha militar, cujo depoimento eu havia gravado, que o militar havia ligado para a casa de Rodrigues após nossa reunião e que, como o telefone do pesquisador estava aparentemente grampeado, o militar havia sido identificado e preso, permanecendo naquela situação, segundo as informações que Covo tinha recebido diretamente de Varginha.

13. A CRIATURA FOI ESTUDADA EM CAMPINAS?

O fantástico, de 12 de maio de 1996, menciona que Ubirajara e Pacaccini tem evidências de que o ET foi levado para uma unidade militar em Campinas. Ubirajara, em seu livro, menciona a chegada de múltiplas criaturas, mas não cita a fonte para essa afirmação.

Nesse mesmo dia, o telefone tocou, e “Sérgio” (também anônimo), um cientista da Unicamp, afirmava que Fortunado Badan Palhares realizou a autópsia na criatura.

As próximas testemunhas foram entrevistadas pelos irmãos Eduardo e Osvaldo Mondini, de Sumaré. Esses irmãos colaboraram com as investigações até o dia 4 de maio de 1996, quando, de acordo com Petit, **se recusaram a falar sobre seus resultados com a imprensa**. Justamente por isso, seus achados nunca foram publicados diretamente por eles, **sendo apenas reportados por outros ufólogos, o que torna difícil uma análise de dependências e de contradições**.

Uma delas é “Santiago”, outro anônimo, que deu entrevista no dia 21/05/1996 – o livro de Pacaccini cita junho, mas, como essa data surge entre os dias 20 e 22 de maio, deduzimos ser um erro. Santiago teria um amigo que faz parte da equipe de Palhares, e confirmou que a Unicamp tem um laboratório subterrâneo construído na década de 70 para atender interesses militares sob o Hospital das Clínicas da instituição. A criatura teria chegado em Campinas e ido direto para a Unicamp, **portanto, chegado lá na manhã do dia 23, depois das 9:00 segundo os amigos militares**. Além disso, Palhares estaria sendo auxiliado por um colega alemão a autopsiar a criatura.

Antes da abordarmos essas alegações, é importante verificar que seu depoimento contava, também, com outras asserções. Uma delas já foi analisada: apesar do informado por Santiago, **os militares supostamente envolvidos não foram transferidos após a missão**.

A próxima era de que, depois da chuva de granizo (portanto, na captura noturna) os militares teriam visto um ET resgatando outro (que estava alvejado), e que ele fugiu – mas

presumimos que o outro, que havia sido alvejado, **foi capturado pelos militares nesse momento, afinal, eles não deixariam o ET alvejado no local.**

Porém, isso é contraditório com as versões que já conhecemos, que mencionam uma única captura depois da chuva de granizo, **feita por Cherese, não por militares**, e que também mencionam a captura envolvendo o tiro **na parte da tarde, antes da chuva de granizo**. Seria essa uma sugestão a uma quinta captura? Se sim, nenhum ufólogo levou essa hipótese adiante.

Conforme verificaremos, essa versão parece tentar explicar porque um ET fora visto em abril no zoológico. Mas, mais uma vez, ela **é apenas uma confirmação dependente, já que essa história foi contada no Fantástico.**

Figura 105: trecho da afirmação.

Que militares teriam visto um ET resgatando outra criatura. O que estava no chão sendo resgatado teria levado um tiro e o outro estava tentando resgatá-lo e ao ver os militares fugiu. Tudo isso teria ocorrido depois da chuva de granizo (segunda captura).

Santiago ainda disse que um parente viu movimentação no Humanitas no dia 20 de janeiro, o que é contraditório com outras testemunhas, que **afirmam que a criatura só foi transferida para o Humanitas no dia 21 ou 22 de janeiro.**

Figura 106: sobre movimentação na noite da captura.

Que um parente de "Miriam" que mora ao lado do Hospital Humanitas em Varginha (MG) teria visto na noite da captura uma movimentação bastante grande no hospital.

Outra fonte, “Jader”, é um contato na Unicamp que afirma que um amigo conversou com o braço direito de Palhares. Portanto, **uma fonte, que conversou com outra fonte, que conversou com mais uma fonte.** Ele disse que a criatura chegou de madrugada no HC (algo que implica que **ou os amigos militares estão errados** e a criatura saiu bem antes de Três Corações, **ou Santiago está errado** e a criatura chegou na madrugada do dia 24, não na manhã do dia 23, ou **ambos estão errados**).

Figura 107: os amigos militares dizem que a criatura chegou às 9:00 do dia 23 em Campinas. Santiago diz que a criatura foi para a Unicamp assim que chegou em Campinas. Jader diz que a criatura chegou na madrugada de algum dia em Campinas.

não quis "abrir o jogo" a respeito do local onde o ET estaria. Informou ainda que a criatura teria chegado de madrugada e quem recebeu o corpo do ET foi um alemão que trabalha no HC, mas não se dá muito bem com o Badan, pois os mesmos tiveram um racha tempos atrás e diante desse incidente, Badan teria conseguido verbas para montar seu próprio

Um ufólogo foi informado por um amigo, que disse que outro amigo deu carona a um militar, que por sua vez viu um documento sobre o ET na mesa de um oficial. Mais uma vez, **essa é uma fonte, que conversou com outra fonte, que por sua vez conversou com mais uma fonte.** O documento visto **pode ser, por exemplo, da sindicância, ou outros trâmites orientando militares a dialogarem com a imprensa.**

Figura 108: o documento visto pode ser da sindicância.

20h30m Eduardo Mondini recebe ligação de Carlos; Eduardo Bazan (membro do *CEPEM*) que informa que um professor amigo seu lhe disse que um amigo médico lhe confidenciou que passando pelo quartel da 1 Brigada de Infantaria Blindada, deu carona a um militar e no meio do caminho esse médico teria perguntado ao soldado se a história do ET ter vindo a Campinas era verdade e o militar confirmou que sim e que ele próprio teria visto em cima da mesa de um de seus oficiais um documento falando sobre o ET.

Uma fonte citada por Ubirajara é “senhora Flor”, uma funcionária da Unicamp. Ela disse que militares chegaram à instituição carregando uma caixa metálica com furos, e que foi impedida de seguir o objeto. Militares ficaram no local vários dias, 24 horas por dia. De tempos em tempos, a equipe solicitava alimentos diversos, como frutas, verduras, leite, sopa e iogurte, sugerindo que alguma criatura chegou até lá viva.

Petit, no entanto, é bastante enfático em afirmar que essas informações e os próprios investigadores que a divulgaram inicialmente **não se encaixam em um perfil de credibilidade esperado**, pois os ufólogos que trouxeram essa informação **se recusaram a repeti-la para a imprensa e, após esse momento, se afastaram do caso.**

Figura 109: Petit não considera que as informações dadas por Flor sejam críveis.

O problema é que a fonte, ou fontes, dessas informações, assim como os próprios investigadores que as divulgaram inicialmente, não se enquadram naquele perfil de credibilidade que mencionei. Isso ficará mais claro para o leitor quando este autor abordar fatos que se sucederam no dia 04 de maio de 1996, em uma reunião que aconteceu em Varginha, reunindo dezenas de ufólogos, e que mudou drasticamente o destino das investigações sobre o caso.

Na oportunidade, ficou evidente a existência de duas posturas distintas. Existiam aqueles que se comprometiam, de fato e em qualquer circunstância, com o que defendiam ou tinha descoberto, e outros, infelizmente, que na hora de assumirem suas supostas descobertas eram capazes de total omissão, fugindo de suas responsabilidades quando perante a mídia, por exemplo.

Ubirajara afirma que, em uma palestra, Palhares respondeu, ao ser indagado sobre ter participado da autópsia, que “poderia responder sobre isso dentro de alguns anos”. Porém, **não sabemos a fonte dessa alegação, nem há outros registros dela.**

Figura 110: suposta fala de Badan.

se de fato havia autopsiado os corpos, ele respondeu: “Se você fizer esta pergunta dentro de alguns anos talvez eu possa respondê-la”. Estas foram, mais fielmente, as palavras do doutor Palhares. Muitos falaram que ele ainda teria dito que, caso a pergunta fosse refeita em alguns anos, “...talvez eu possa responder como gostaria. Ou lembraram-se de tê-lo ouvido dizer que “...talvez eu possa lhe responder com maior liberdade”.

Em múltiplas ocasiões, porém, Palhares negou ter participado da autópsia com o alienígena. A IstoÉ de maio de 1996 replicou essa informação, e **Palhares alegou ser uma ideia imaginosa.**

Figura 111: trecho da reportagem.

do cadáver de um ET. E vão adiante: na última terça-feira, Rodrigues e Pacaccini retornaram a Varginha após uma viagem investigativa a Campinas. "Sabemos com certeza absoluta que a criatura foi necropsiada por Badan Palhares", afirma Rodrigues, referindo-se ao conhecido legista da Universidade de Campinas (Unicamp). "Nesta altura dos acontecimentos, existe até a possibilidade de a criatura já ter sido levada do Brasil para os Estados Unidos", completa Pacaccini. "Não sei de onde tiraram essa imaginosa idéia",

Em junho de 1996, Goulart de Andrade entrevistou Palhares. Ele **disse que as informações apresentadas eram falhas, não tem recebendo nada do Exército relacionado a alienígenas**. Goulart foi convidado a adentrar a Unicamp e as salas com restos mortais, **mas nada encontrou**. Há quem alegue, porém, que nesse momento a criatura já havia sido levada embora.

Figura 112: Palhares concedendo entrevista.



Em 2005, houve um debate em Palhares e Ubirajara no rádio (<https://www.youtube.com/watch?v=RxSZyem0Uj4>). Badan mais uma vez negou ter participado, e afirmou que apenas avaliou, em 1995, uma fita mostrando uma suposta autópsia de ET. Essa fita **foi provada falsa, e não tem relação com o caso Varginha**.

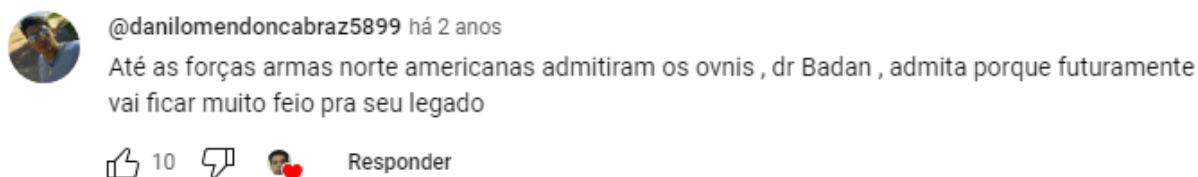
Badan **nega que existam instalações subterrâneas no Hospital das Clínicas de Campinas**. Também nega **que o exército tenha guardado algo na Unicamp**, mas **que a Polícia Militar guardou as ossadas de Perus**, o que pode ter gerado confusão.

As ossadas de Perus foram encontradas em um cemitério clandestino (<https://www.conjur.com.br/2022-abr-01/despejo-adiar-identificacao-desaparecidos-ditadura>) que continha sepulturas não demarcadas de desaparecidos durante a Ditadura Militar, e o trabalho realizado na Unicamp era de identificação das vítimas (<https://istoedinheiro.com.br/apos-32-anos-termina-o-trabalho-com-as-ossadas-da-vala-de-perus/>).

O material chegou à instituição em 1990, mas **a guarda por parte da Polícia Militar era comum em todo período**, e há registro de duas pessoas (<https://12ft.io/proxy?q=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fpoder%2F2018%2F02%2Ffossada-de-perus-identificada-e-de-militante-da-esquerda-morto-em-1971.shtml> e <https://memoriasdaditadura.org.br/5-verdade-e-justica/>) que **foram identificadas em 1996**, indicando que essa não é uma mera desculpa.

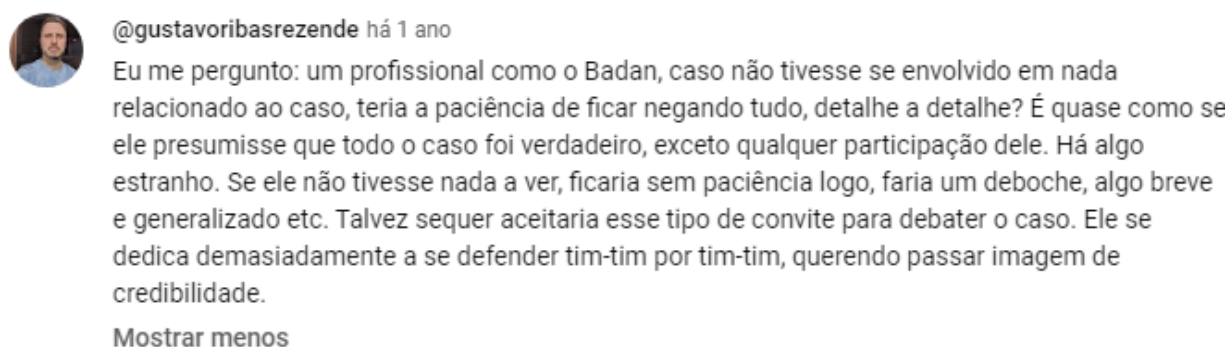
Dois comentários no vídeo em questão merecem nossa atenção. A primeira afirma que “até as forças armadas norte americanas admitiram OVNIS”, e que Badan deveria fazer o mesmo. Isso é verdade, mas “admitir a existência de OVNIS” significa, apenas, **admitir que foram vistos objetos no céu sem explicação conhecida**. Se Badan já passou por uma experiência parecida, ele provavelmente também admite, mas **isso é completamente diferente de admitir ter realizado autópsia em um alienígena**.

Figura 113: comentário no vídeo.



Outro comentário acha suspeito que Badan tenha paciência de negar cada detalhe e que, caso fosse falso, ele apenas debocharia e perderia a paciência. Porém, quando militares e bombeiros fizeram isso, **pessoas como o autor desse comentário também acharam suspeito**, o que leva a uma tautologia: se tanto negar com paciência como negar com deboche são suspeitos, **qualquer negação sempre será suspeita**.

Figura 114: se negar com deboche leva à suspeição e negar com paciência também, como negar algo de que não se tem participação?



Um exemplo perfeito dessa tautologia é uma entrevista dos irmãos (<https://www.youtube.com/watch?v=NA-vSQ5pvtg>), no qual o próprio Badan se mostra revoltado ao ser acusado de participar da autópsia, bate na mesa e diz que chamaria a segurança se eles não saíssem. Essa situação, para os irmãos, **provou que Badan teria relação com o caso**, mas também pode ser explicada pelo pesquisador estar transtornado com tais questionamentos.

Figura 115: trecho da entrevista.

1:08:06	momento que o jornalismo lá banana o seguinte eu não quero saber nada disso automotivo para o caso varginha você fez
1:08:13	ou não o cálculo et nesse momento badan fechou a cara bateu na mesa e vou
1:08:20	telefone falou vocês tem 3 segundos para sair daqui se não chama segurança emoção
1:08:27	contato nós levantamos imediatamente por fora né esse foi o caso assim que que
1:08:34	trocar me provou que ele tinha alguma coisa a ver com as criaturas que lhe

Em outro momento (<https://youtu.be/NA-vSQ5pvtg?t=4301>), é mencionado um depoimento do suposto motorista de Badan, que teria o ouvido falar da criatura com a esposa. Mas tal depoimento é suspeito, uma vez que, se Badan quisesse se dissociar do caso e mantê-lo em segredo, **não faria sentido que ele fosse descuidado a ponto de comentar no carro ao lado de um funcionário.**

Esse suposto laboratório secreto teria sido construído na década de 70 na Unicamp, e ficaria abaixo do Hospital das Clínicas. Notícias modernas já afirmam que o local se chamaria Pavilhão 18, e ficaria próximo ao Instituto de Química, que **fica a 1,5 quilômetro do Hospital das Clínicas.**

Figura 116: trecho do depoimento de Santiago.

Que a Unicamp possuía um laboratório subterrâneo construído na década de 70 para atender interesses militares. Esse laboratório esta ria embaixo do HC da Unicamp.

Figura 117: trecho sobre o Pavilhão 18.

A área, conhecida como Pavilhão 18, estaria localizada em um laboratório subterrâneo próximo ao Instituto de Química da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e manteria seres vivos e mortos, inclusive o próprio ET de Varginha.

Figura 118: mapa da Unicamp.



Justamente pela ausência de evidências da existência do Pavilhão 18, muitos ufólogos (como em <https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/07/1651861-lenda-de-pavilhao-de-ets-na-unicamp-resiste-ha-20-anos.shtml>), **consideram que isso é apenas uma lenda urbana que não deve ser levada a sério.**

Figura 119: opinião de um ufólogo.

Ufólogos entrevistados pelo **Agora** disseram, no entanto, não acreditar na existência do Pavilhão 18.

"Tudo isso é mito e lenda urbana. A ufologia brasileira mais séria não leva em consideração tais boatos", afirma o ufólogo Gener Silva, membro da Comissão Brasileira de Ufólogos.

É também importante frisar que o Hospital das Clínicas já estava atendendo pacientes em 1996, e alunos frequentavam o Instituto de Química. Se realmente houvesse uma forte presença militar nesses lugares, conforme é reportado, **teríamos muitas outras confirmações independentes (inclusive na imprensa local) sobre o assunto.** Ainda assim, **não encontramos nada disso.**

É fato que não localizamos plantas do Hospital das Clínicas ou do Instituto de Química na internet, mas também **não localizamos plantas de qualquer outro prédio da Unicamp ou de outras universidades.** Uma solicitação presencial talvez possa exibir tais informações. Ubirajara menciona que um estudante tentou obter essas plantas no final de

1996, mas foi informado que “um pessoal da Unicamp havia pedido as cópias de volta no final de novembro”. Considerando que o assunto já havia ido ao ar em rede nacional no Comando da Madrugada de junho de 1996, **é incompreensível porque a Unicamp esperaria até novembro para retirar as plantas.**

Figura 120: trecho do livro de Ubirajara.

Registros desse tipo podem lá ser encontrados nos setores responsáveis pelo mapeamento da Unicamp, como a Secretaria de Arquitetura e Arquivo Geral. O estudante dirigiu-se a este último, procurando as plantas de vários prédios, inclusive do Hospital das Clínicas, sob o qual estaria o laboratório de nosso interesse. A funcionária que o atendeu mostrou-se surpresa pelo fato de que poucos dias antes várias caixas de mapas e esquemas haviam sido entregues pelos técnicos responsáveis, mas ao consultar a caixa relativa ao hospital, esta se encontrava totalmente vazia! Os mapas foram assim, súbita e injustificadamente, retirados do acesso livre. A mesma funcionária procurou uma arquiteta do setor, mas esta alegou que ao final de novembro um pessoal da Unicamp havia pedido as cópias de volta.

14. HOUE ENVOLVIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS NO OCORRIDO?

As informações a respeito do envolvimento americano são dispersas e não confirmadas. Uma dessas informações é de que o governo americano teria alertados os brasileiros de um objeto entrando na atmosfera terrestre. Porém, Ubirajara, em seu livro, afirma que **essa informação foi passada por um militar como conclusão pessoal, e não como fato testemunhado.**

Figura 121: trecho do livro de Pacaccini.

sendo monitorado por nossas forças militares. Existe, inclusive, a possibilidade de uma participação direta de órgãos ligados aos sistemas de rastreamento relacionados à defesa aeroespacial do governo dos Estados Unidos. Tal participação teria se dado na forma de informações prévias sobre a aproximação do UFO do espaço aéreo do sul de Minas, conforme sugestão passada por uma fonte militar de total confiança ao pesquisador Vitorio Pacaccini, durante seu depoimento gravado em áudio, cuja cópia eu possuo. O problema é que, como em outros pontos relacionados à história, uma possibilidade aventada por um informante (crença pessoal) passou a ser apresentada publicamente como uma informação definitiva. Não era assim que deveria ter acontecido.

Uma fonte de agosto 2004, entrevistada por Petit, afirmou que os Estados Unidos pressionaram o governo brasileiro para enviar a criatura e pedaços da nave, que **saíram de Campinas pelo Aeroporto de Viracopos em um avião Hércules.**

Figura 122: fonte militar que Petit entrevistou.

Ele teria alegado para sua companheira que havia uma forte pressão por parte de autoridades norte-americanas *“para que nosso país e nossos militares liberassem os materiais ligados ao caso para serem enviados aos Estados Unidos”*, conforme teria dito o militar à sua esposa. Após ela me

Aquela nova fonte, além de me confirmar o que sua ex-esposa havia me comunicado, declarou que de fato os materiais ligados ao caso haviam sido levados a bordo de um avião Hércules, estacionado no Aeroporto de Viracopos, na cidade de Campinas. Apesar de ter tomado conhecimento dos últimos passos que envolveram tanto os materiais, como os detalhes ligados à presença das criaturas na cidade paulista e da pressão exercida pelas autoridades norte-americanas, para que tudo fosse de fato liberado para envio para os Estados Unidos, ele não sabia se o Governo Brasileiro havia

Entretanto, Edison Boaventura apresentou (<https://www.youtube.com/watch?v=jYQz5QllyQo>) uma fotografia que mostraria um avião C-17 (e não um Hercules) em Campinas. Essa imagem está em baixa resolução, **não mostra os números na cauda, e tentativas de identificar o local pelos prédios falharam**. Solicitei um parecer ao canal Aviões e Músicas, mas não tive resposta até o momento.

Figura 123: imagem de um avião C-17 supostamente em Campinas.



Por sua vez, os irmãos ufólogos foram a Viracopos em maio de 1996 e viram dois aviões Antonov: um comercial, e um com bandeira e emblema do governo russo. Ele estaria lá desde o dia 15 de maio aguardando carga.

Figura 124: trecho sobre um avião Antonov.

15h45m Chegamos ao Aeroporto Internacional de Viracopos onde fomos averiguar se havia algum avião militar estacionado, e o que encontramos foram dois aviões de carga ANTONOV. Um deles possuía pintura normal de linhas comerciais e estava carregando cargas convencionais.

16h16m Quando estávamos indo embora notamos outro ANTONOV estacionado no terminal da Federal Express e não possuía pinturas de linhas comerciais, mas trazia, além da bandeira russa, o emblema do governo russo na cauda, o que significa que o avião pertencia ao governo russo. Perguntamos a um funcionário que estava passando no local sobre o avião e respondeu que pertencia ao governo russo e que teria chegado ao aeroporto no dia 15 deste mês e estava vazio aguardando carga. O funcionário disse ainda que o avião iria para os EUA. Acharmos muito estranho que um avião daquele porte estivesse literalmente estacionado aguardando carga e perdendo tempo e dinheiro, geralmente os aviões comerciais de carga somente passam pelos aeroportos, carregando ou descarregando e levantam voo o mais rápido possível para ganhar tempo.

Desses aviões citados, um Hércules ou Antonov (de modelo regular) dificilmente seria noticiado na imprensa caso pousasse em Viracopos. Porém, o pouso de um C-17 provavelmente seria notícia, mas **não encontramos resultados a esse respeito.**

Outras fontes (que não foram citadas nominalmente) confirmaram a presença de militares estrangeiros dentro da ESA, mas **isso pode assumir múltiplas explicações** que não uma relação com o ET de Varginha.

Por fim, múltiplos eventos que ocorreram posteriormente foram vistos como causados pelo incidente. Um deles seria a visita, em março, do secretário de estado americano Warren Christopher. Porém, **a visita de Warren fazia parte de um tour pelo Caribe e pela América Latina, e não foi exclusivamente destinada ao Brasil.**

Figura 125: visita de Warren.

El Salvador	San Salvador	Address the Legislative Assembly and met with the Presidents of El Salvador, Honduras, and Costa Rica, the Prime Minister of Belize, and the Vice President of Nicaragua.	February 26–27, 1996
Chile	Santiago	Met with President Frei and Foreign Minister Insulza.	February 27–28, 1996
Argentina	Buenos Aires	Met with President Menem and Foreign Minister Di Tella. Signed agreement on space cooperation.	February 28–March 1, 1996
Brazil	Sao Paulo, Brasilia, Manaus	Met with President Cardoso and Foreign Minister Lampreia. Signed agreement on peaceful uses of atomic energy, visited National Institute for Amazon Research.	March 1–3, 1996

A viagem foi anunciada pela primeira vez no dia 26 de janeiro de 1996, **como passando por múltiplos países** (<https://www.newspapers.com/article/the-dispatch/130059452/>).

Figura 126: notícia sobre a viagem de Christopher.



Petit e Ubirajara informam que membros da NASA chegaram à Unicamp no dia 26 de janeiro de 1996. Porém, **falhamos em confirmar essa afirmação seja no Newspapers, no acervo do Estadão e na Folha de São Paulo.**

Figura 127: trechos dos livros de Petit e de Ubirajara.

Na manhã do dia 26 de janeiro, militares norte-americanos, incluindo alguns que trabalhavam na Agência Espacial Norte-Americana (NASA) chegaram à Unicamp. Oficialmente, a visita destinava-se ao processo de seleção de cientistas de nosso país para participarem de futuras missões espaciais. Ainda segundo Rodrigues, começaram naquela data a trabalhar

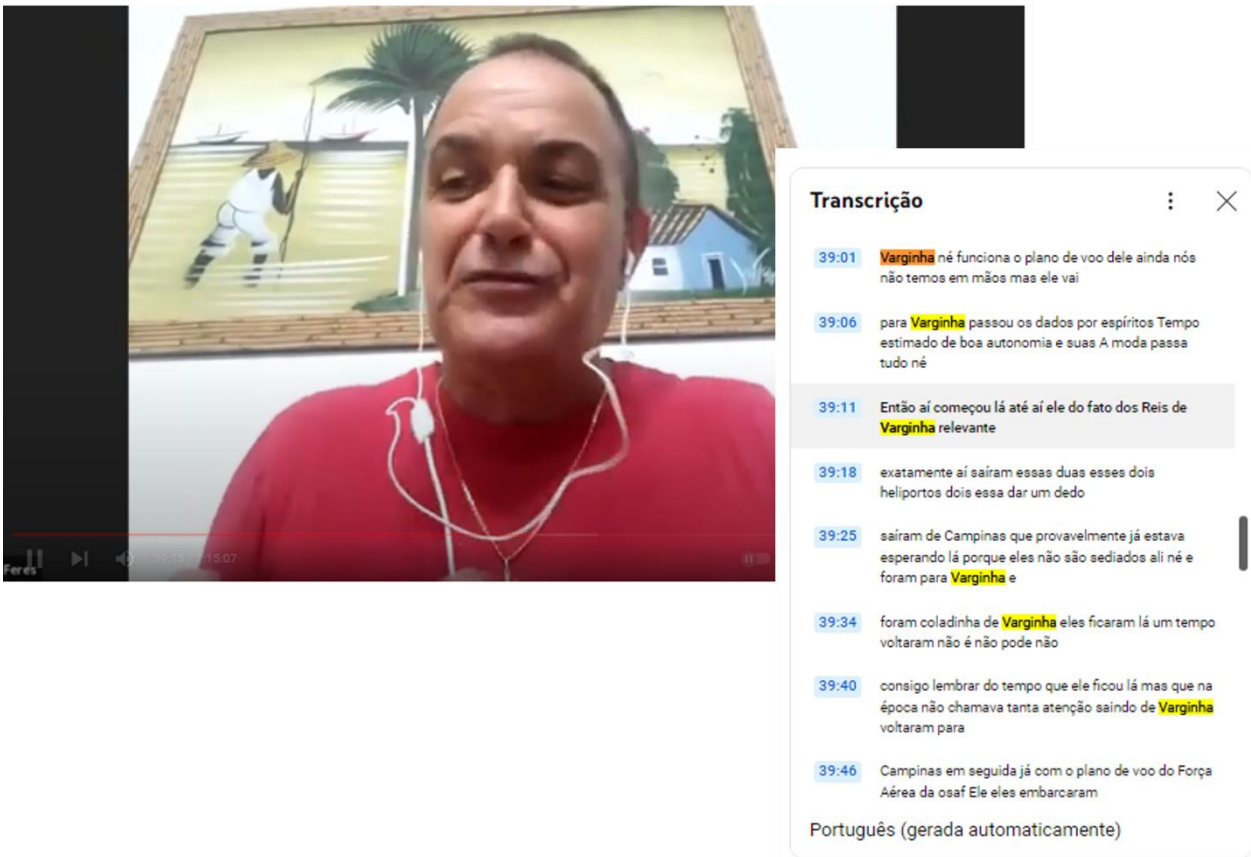
de impressão digital. Em 26 de janeiro de 1996, militares norte-americanos, inclusive alguns que atuam na NASA, chegaram à universidade. Oficialmente iriam selecionar cientistas brasileiros para participarem de futuras missões espaciais com os norte-americanos. Começaram a trabalhar em conjunto com

Um controlador de voo da FAB, protegido pelo anonimato, afirmou, para o ufólogo Fernando Cleto Nunes em data não especificada, que “naqueles dias”, o NORAD (Comando de Defesa Aeroespacial Americano) detectou “movimentos anormais” centrados na região de Varginha. Essa afirmação, porém, **não chegou a ser provada.**

Outro controlador de voo, em uma transmissão ao vivo de 2021 (<https://www.youtube.com/watch?v=bQKvaEBRX0A>) afirmou que em algum dia próximo do dia 20 de janeiro de 1996, uma aeronave americana adentrou o espaço aéreo brasileiro sem autorização e pousou em Campinas. Alguns minutos depois, a torre de Campinas solicitou dois helicópteros que iam para Varginha. Horas depois, voltaram e foram para os Estados Unidos.

Se essa versão envolve a retirada dos seres para os Estados Unidos, ela é contraditória: a ida aos Estados Unidos **só viria a ocorrer depois da ida a Campinas, portanto, depois do dia 23**, e não horas depois ainda no dia 20. E, se oficiais americanos já estavam em Varginha no dia 20, **não fica claro porque o transporte não teria sido feito de helicóptero** ao invés de por caminhões, **bem como porque houve toda a confusão envolvendo em qual hospital levar a criatura**.

Figura 128: depoimento do controlador de voo.



Transcrição

39:01 Varginha né funciona o plano de voo dele ainda nós não temos em mãos mas ele vai

39:06 para Varginha passou os dados por espíritos Tempo estimado de boa autonomia e suas A moda passa tudo né

39:11 Então aí começou lá até aí ele do fato dos Reis de Varginha relevante

39:18 exatamente aí saíram essas duas esses dois heliportos dois essa dar um dedo

39:25 saíram de Campinas que provavelmente já estava esperando lá porque eles não são sediados ali né e foram para Varginha e

39:34 foram coladinha de Varginha eles ficaram lá um tempo voltaram não é não pode não

39:40 consigo lembrar do tempo que ele ficou lá mas que na época não chamava tanta atenção saindo de Varginha voltaram para

39:46 Campinas em seguida já com o plano de voo do Força Aérea da osaf Ele eles embarcaram

Português (gerada automaticamente)

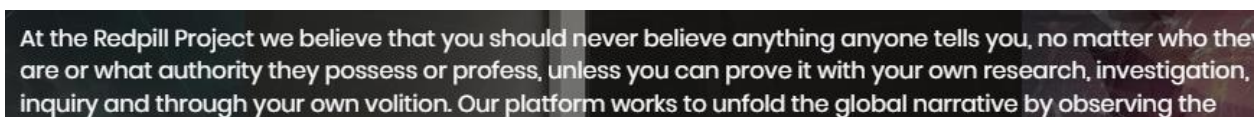
Um vídeo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WzBnX8CWh6A>, Edison Boaventura menciona dois americanos que podem revelar o envolvimento do país no caso Varginha. Uma delas é Leslie Kean, que diz ter informantes que afirmam que o caso aconteceu. Porém, sem uma transcrição do que cada informante disse (preservado o anonimato), **é difícil determinar o peso dessas alegações e o quanto elas são informações de primeira mão, ou conclusões.** Ela termina dizendo que provavelmente há destroços ou corpos nos Estados Unidos, indicando que **essa frase é sua própria conclusão.**

Figura 129: fala de Leslie.



O outro é Joshua Reid, que tem um projeto chamado Repill Project (<https://www.redpillprojectmedia.com/>) cuja visão é que ninguém deve acreditar em nada que não possa ser provado com a própria pesquisa.

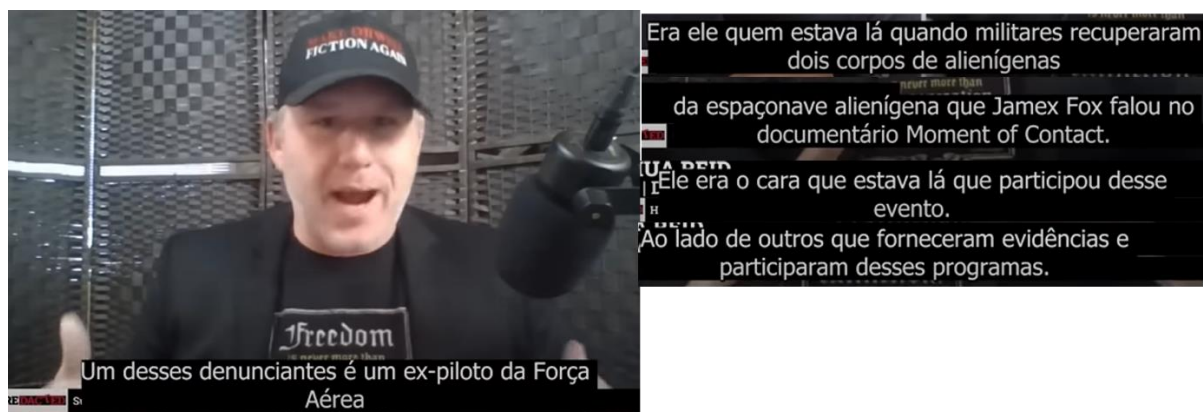
Figura 130: trecho sobre o Redpill Project.



Sem apresentar provas, evidências ou transcrições, Joshua afirma que tem contato com um piloto que “estava lá quando militares recuperaram dois corpos de alienígenas da espaçonave alienígena”. Porém, **nenhuma das capturas conhecidas menciona militares recuperando corpos de uma nave**, o que nos faz questionar se haveria uma quinta (ou sexta!) captura envolvida ou se isso é apenas uma contradição. Conforme veremos, o próprio

Ubirajara afirma que, de todos os elementos desse caso, **o mais incerto é a existência de uma espaçonave.**

Figura 131: fala de Joshua.



15.O BRASIL PASSOU A ADOTAR NOVAS MEDIDAS APÓS O INCIDENTE?

Uma categoria de alegações envolve a mudança de postura do Brasil perante diversos eventos após o incidente em Varginh. Uma delas seria a adoção de rastreamento por satélite. Porém, **rastreamento por satélite já existia antes de 1996 no Brasil**, conforme algumas matérias no Estadão (<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19841020-33631-nac-0010-999-10-not/busca/rastreamento+sat%C3%A9lite> e <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19910723-35719-nac-0037-eco-9-not/busca/rastreamento+sat%C3%A9lite>).

Figura 132: matéria de 1984 menciona o uso de satélite para rastrear o uso do solo.

a) **Convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq, através do qual passamos a receber, quinzenalmente, imagens da Região Metropolitana resultantes do rastreamento do satélite, o que nos facilita verificar a variação de ocupação do uso do solo:**

Figura 133: matéria de 1991 menciona que, em 1979, o Exército usou “parafernália de rastreamento por satélite” para identificar a nascente do Araguaia.

Quando, em 1979, o antigo Estado do Mato Grosso foi dividido em dois, foi necessário definir com precisão o local da nascente principal do Rio Araguaia. Uma perícia técnica foi feita pelo Serviço Geográfico do Exército, com toda a sua parafernália de rastreamento por satélite e o laudo foi aceito por todos: a nascente principal do Araguaia fica exatamente na divisa entre Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Outro seria a aprovação de um projeto que concede à Aeronáutica a prerrogativa de derrubar aeronaves que não respondam às ordens de identificação. Porém, esse projeto de lei foi apresentado em novembro de 1995 (<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=189346>), e só veio a ser transformado em lei em 1998 (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9614.htm0).

Figura 134: trecho do livro de Pacaccini.

Um outro fato paralelo observado e de relevada importância é o de que, nesta mesma época, a Câmara e o Senado em Brasília tenham aprovado um projeto concedendo à Aeronáutica brasileira poderes para derrubar aeronaves em vôos clandestinos que não respondam à ordem de identificação, visando ao combate do narcotráfico e de contrabandos. Mas por que isso não fora feito anos atrás se não são de agora as notícias das rotas do narcotráfico? De aeroportos clandestinos? De centenas de aviões envolvidos? Por que agora?

Figura 135: projeto de lei.

PL 1229/1995

Projeto de Lei

Inteiro teor

Situação: Transformada na Lei Ordinária 9614/1998

Origem: MSC 1883/1995

Identificação da Proposição

(As informações anteriores a 2001, ano de implantação do sistema e-Câmara, podem estar incompletas.)

Autor

Poder Executivo

Apresentação

10/11/1995

Ementa

ALTERA A LEI Nº 7.565, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1986, PARA INCLUIR HIPOTESE DE DESTRUIÇÃO DE AERONAVE.

Dados Complementares:

ESTABELECENDO QUE ESGOTADOS OS MEIOS COERCITIVOS LEGALMENTE PREVISTOS, A AERONAVE SERA CLASSIFICADA COMO HOSTIL, FICANDO SUJEITA A MEDIDA DE DESTRUIÇÃO OU DESMANCHE. CRIANDO A LEI DO ABATE.

Em 26 de março de 1996, um apagão atingiu os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins e Distrito Federal. Ubirajara sugere que o evento possa ter sido desencadeado por um OVNI. Porém, a explicação real, divulgada já no dia 27 de março (<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19960327-37415-spo-0016-cid-c1-not/busca/Blecaute>) e considerada definitiva até os dias de hoje, **foi uma manobra indevida durante manutenção na Usina de Furnas, em Rio Grande (MG)**. Essa manobra desligou a usina do Sudeste, deixando de fornecer 950 MW e sobrecarregando as demais usinas.

Figura 136: explicação para o evento.

Conforme nota oficial de Furnas, o acidente ocorreu “por uma manobra indevida” durante serviços de manutenção na subestação da Usina de Furnas, no Rio Grande, (MG). O sistema automático de proteção *optou* por desligar a usina do sistema de abastecimento do Sudeste, deixando de fornecer 950 megawatts e sobrecarregando as demais usinas. O transformador da Usina de Água Vermelha, da Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp), e as linhas de transmissão Jaguara—Estreito e Jaguara—Volta Grande desligaram-se automaticamente. Isto evitou que o Estado de São Paulo fosse atingido.

Isso poderia ser suspeito se um apagão do tipo fosse um evento único, **mas esse não é o caso**. Outros apagões ocorreram em 1994 (causado por um defeito em Itaipu), em 1997 (causado por um defeito em Ibiúna), em 1999 (um colapso já previsto pelos especialistas dada a situação do sistema elétrico naquele momento), em 2009 (cujas causas foram apontadas como má-gestão) e em 2023 (com causas ainda em estudo).

16. UMA ESPAÇONAVE FOI AVISTADA EM QUEDA?

A notícia envolvendo o avistamento das garotas se tornou extremamente popular já na semana depois do dia 20 de janeiro. No dia 23 de fevereiro, um mês depois do acontecido, chegou aos ouvidos de Ubirajara a informação de que um casal da zona rural teria avistado um OVNI.

O casal era Oralina Augusta e Eurico de Freitas, mas, conforme viera a ser revelado só depois (para a decepção de ufólogos como Petit), **eles não estavam certos da data em que o evento ocorreu.**

Figura 137: trecho do livro de Petit.

Apesar do episódio acima ter sido sempre apresentado — inclusive publicamente, pelos pesquisadores Pacaccini e Ubirajara Rodrigues, que colheram os primeiros depoimentos do casal — como tendo acontecido na madrugada do dia 20 de janeiro de 1996, dia em que, como é do conhecimento geral, as primeiras criaturas relacionadas ao caso começaram a ser observadas, a verdade é que, de início, tanto Freitas como Oralina não se recordavam do dia certo da observação, conforme fui informado muito tempo depois por Ubirajara Rodrigues em uma conversa particular, ocorrida em sua residência. Na época, esse fato chegou a gerar certa decepção, pois tal atitude em nada combinava com o nível de seriedade que eu acreditava e sabia haver permeado as investigações antes de minha integração ao grupo principal de pesquisadores. De início, parece que eles teriam dito, conforme Rodrigues veio a publicar (sem destaque) em 2005, em um artigo de sua autoria [*Revista UFO\ edição 34, julho de 2003*], que a observação do objeto, na verdade, teria acontecido “*dias antes*” da data divulgada.

Se isso foi um fato, como hoje parece certo, por que essa informação não foi explicitada aos demais pesquisadores e à própria mídia que cobria o caso? Eu mesmo, durante muito tempo, mediante as informações prestadas pelos referidos pesquisadores, divulguei que a ocorrência teria se dado namadrugada do sábado, 20 de janeiro. Mas, em um documentário que

Foi contado que em alguma madrugada, por volta das 01:14, Eurico acordou assustada devido ao alvoroço do gado. Ele foi até a sala e abriu a janela, e viu “um submarino voando em cima do pasto”. O objeto era do tamanho de um micro-ônibus, tinha

pontas arredondadas e um “caroço” na parte de cima e voava a cerca de 5 metros acima do pasto, sem fazer barulho e sem luzes, apenas soltando fumaça.

Oralina também foi ver. O objeto se movia tão lentamente que o avistamento durou cerca de meia hora, até ele desaparecer por detrás de um morro. A visualização do objeto foi possível porque, de acordo com ela, a noite estava clara.

Figura 138: o objeto não tinha luzes.

O submarino voava a mais ou menos uns quatro metros do pasto, e numa lentidão de fazer gosto. Parecia até quase parado. Não fazia barulho e não tinha luz brilhando em lugar nenhum. Ia somente soltando fumaça nele todo. E foi indo, foi indo. Levou tempo até sumir lá em cima, por detrás do morro.

Figura 139: só foi possível ver o objeto porque a noite estava clara.

Impressionado com o que avistava quis sair de casa, ir para fora, a ver mais de perto. Oralina não deixou, por medo. Ficaram apenas observando. Avistaram o objeto e os contornos porque a noite estava clara.

Se a noite estava clara na zona rural a ponto de permitir que um objeto sem luzes fosse avistado, é razoável concluir que a Lua fornecia essa iluminação. Afinal, a zona rural, ao contrário do ambiente urbano, não contém fontes de luz artificial suficientes para refletir nas nuvens. Sendo assim, podemos checar quando esse evento poderia ter ocorrido usando um calendário lunar
(<https://www.timeanddate.com/moon/@3445489?month=1&year=1996>).

Descobrimos que **a Lua estava nova do dia 20 de janeiro, o que torna improvável que o evento tenha ocorrido no dia 19** quando ela, inclusive, **só veio a nascer às 05:14 da manhã**. Só havia Lua no céu às 01:14 – e essa Lua era quarto minguante) **antes do dia 13 de janeiro**. A Lua só se tornou cheia, por sua vez, **no dia 5 de janeiro**.

Se Eurico e Oralina de fato só conseguiram observar o OVNI porque a noite estava clara (consequentemente, porque a Lua fornecia iluminação), esse **evento tem que ter acontecido antes do dia 13 de janeiro e não no dia 20**.

Figura 140: calendário lunar para janeiro de 1996.

1996	Moonrise/Moonset			ME
Jan	Moonrise	Moonset	Moonrise	
1 ♀	-	02:52 ↖ (287°)	16:08 ↗ (72°)	
2 ♀	-	03:36 ↖ (289°)	16:58 ↗ (70°)	
3 ♀	-	04:21 ↖ (290°)	17:47 ↗ (70°)	
4 ♀	-	05:08 ↖ (290°)	18:34 ↗ (70°)	
○ 5 ♀	-	05:57 ↖ (290°)	19:20 ↗ (71°)	
6 ♀	-	06:46 ↖ (288°)	20:03 ↗ (73°)	
7 ♀	-	07:36 ↖ (286°)	20:44 ↗ (76°)	
8 ♀	-	08:26 ↖ (283°)	21:24 → (79°)	
9 ♀	-	09:16 ← (279°)	22:02 → (83°)	
10 ♀	-	10:06 ← (275°)	22:40 → (87°)	
11 ♀	-	10:56 ← (271°)	23:18 → (92°)	
12 ♀	-	11:48 ← (266°)	23:58 → (96°)	
● 13 ♀	-	12:42 ← (262°)	-	
14 ♀	00:40 → (100°)	13:38 ↖ (258°)	-	
15 ♀	01:25 ↘ (104°)	14:36 ↖ (254°)	-	
16 ♀	02:15 ↘ (107°)	15:37 ↖ (251°)	-	
17 ♀	03:10 ↘ (109°)	16:39 ↖ (250°)	-	
18 ♀	04:10 ↘ (110°)	17:41 ↖ (250°)	-	
19 ♀	05:14 ↘ (109°)	18:40 ↖ (252°)	-	
● 20 ♀	06:19 ↘ (107°)	19:36 ↖ (255°)	-	

É somente em 2 de outubro de 1996 que surge uma confirmação desse avistamento, **considerada suspeita por Ubirajara**. Carlos de Souza (entrevistado em um documentário de Petit - https://www.youtube.com/watch?v=yXIXcn_a-rU), um piloto de ultraleve, seguia de viagem de São Paulo para Três Corações. Por volta das 8:00 da manhã, parou na rodovia

para urinar, e viu um artefato no céu a cerca de 120 metros de altura, polido e que refletia bem a luz solar, sem luzes coloridas, mas com pelo menos quatro janelas redondas, alongado e em forma de charuto, como um dirigível, indo em direção à Três Corações. O objeto tinha uma espécie de buraco em sua parte anterior, de onde soltava fumaça. Ele ouviu um ruído semelhante ao ronco abafado de um motor.

Carlos decide seguir o objeto com seu carro a uma velocidade de 80 a 100 quilômetros por hora. Em dado momento, o objeto começou a perder altitude vertiginosamente. Ele continuou pela Fernão Dias na direção de Belo Horizonte até encontrar uma estrada de terra. Ele chegou a um campo, onde havia grande número de destroços metálicos espalhados que se assemelhavam a um papel alumínio. Ele pegou um desses pedaços, e notou que, além de ser extremamente leve, o material voltava ao normal quando amassado.

No local, havia um helicóptero do Exército, uma ambulância, dois caminhões lonados, três automóveis e entre 30 a 40 soldados do Exército e da Polícia Militar. A testemunha começou a sentir náuseas graças a um forte cheiro de amoníaco. Carlos foi abordado por um policial, que disse para ele ir embora porque ele “não havia visto nada”, e que aquilo “não era da conta dele”.

Carlos voltou ao seu carro e tornou a dirigir, agora pensando em voltar para São Paulo e desistindo de encontrar com seus colegas. Por volta das 11:00, parou em um posto para por a cabeça no lugar. Enquanto estava em uma lanchonete, um homem o abordou e pediu que ele o acompanhasse até o estacionamento, onde foi outros homens disseram ter sua ficha completa, e que, caso Carlos decidisse falar o que viu, se daria muito mal.

O relato de Carlos, como o próprio Ubirajara menciona, **é dependente e não traz nenhum detalhe que não possa ter sido obtido das notícias que já eram amplamente divulgadas**, incluindo o depoimento de Eurico e Oralina.

Além disso, **a história curiosamente emprega alguns elementos idênticos ao caso Roosevelt**, que ocorreu em 1947 envolvendo a queda de um objeto. Em ambos os

casos, há descrição de pedaços espalhados por um campo, com um pedaço aluminizado extremamente leve e que podia ser amassado, voltado à posição original.

A princípio, esse fato não seria por si só suspeito, afinal, se ambos os eventos envolveram quedas de discos voadores. Porém, em 19 de outubro de 1996, Carlos foi capaz de precisar o local da queda, e uma operação de busca foi realizada, em que ufólogos vasculharam o local com detector de metais na tentativa de localizar qualquer fragmento, por minúsculo que fosse. Porém, **absolutamente nenhum pedaço metálico foi encontrado**.

No chão, foram achadas duas cavidades cilíndricas e uma retangular. Um agricultor foi levado ao local, **e identificou as marcas como feitas por uma cavadeira**. Ignorando essa afirmação e o fato de cavadeiras existirem para esse propósito, alguns ufólogos questionaram qual enxada seria capaz de fazer marcas tão perfeitamente circulares.

Figura 141: cavadeira e buraco feito pela ferramenta.



Amostras do local foram colhidas, e o laudo dessas análises foi publicado em 1997 (<https://www.vigilia.com.br/exames-de-laboratorio-revelam-novos-misterios-no-caso-varginha/>). Verificou-se que haviam indícios de madeira queimada a mais de 1000°C, mas essa temperatura **está dentro dos limites de um incêndio usual** (<https://wildfiretoday.com/2011/02/26/at-what-temperature-does-a-forest-fire-burn/>), que **pode ter acontecido em qualquer outro momento**. Constatou-se, também, que “as flores

estavam queimadas, mas as pétalas estavam intactas”, algo difícil de analisar **porque pétalas são partes das flores**, e, se todo o resto da flor estivesse queimada, **as pétalas não deveriam sobreviver**.

Foram obtidos insetos mortos, e constatou-se não haver sinal de putrefação. O ufólogo, porém, assume que esses insetos morreram no dia do incidente e lá permaneceram mortos até novembro, quando a amostra foi colhida. **Nada sustenta essa premissa, e os insetos podem ter morrido bem depois**.

Os ufólogos também passaram por todas as fazendas e sítios em um raio de 3 quilômetros ao redor do local, além de em um pequeno templo evangélico situado a 1 quilômetro de lá, mas **ninguém testemunhou nada no céu, ouviu nenhum ruído ou presenciou uma operação de militares**.

Outro detalhe é que Carlos supostamente foi ameaçado por homens que sabiam detalhes de sua vida – o que significa que, se isso foi real, eles de fato tinham algum poder para levantar essas informações a partir, por exemplo, da placa de seu carro. Entretanto, apesar das ameaças e de Carlos ter feito exatamente o que foi coagido a não fazer, **nada de ruim ocorreu com ele**. Carlos **continuava vivo e bem em 2022**, quando levou os investigadores do documentário *Momento of Contact* ao local da queda, sem **nada mencionar sobre represálias em decorrência de ter revelado o que testemunhou**.

Além disso, a posição de ambos os eventos **também não parece fazer muito sentido caso ambos tenham ocorrido na mesma data**. O OVNI avistado pelo casal, à 1:00 da manhã da madrugada do dia 12 de para o dia 13, seguiu em direção a Varginha pela estrada que liga a cidade à Fernão Dias e então pegou um rumo ao sul, indo para o ponto onde foi visto às 8:00 da manhã.

Figura 142: mapa adaptado da obra de Pacaccini para incluir o OVNI avistado pelo casal.



Apesar de outros depoimentos de OVNI terem sido colhidos, **apenas o do casal e de Carlos sustentam esse evento em particular**, e eles **não são confirmados de forma independente**. Assim, se apenas o depoimento do casal é verdadeiro e o OVNI caiu próximo de Varginha, é estranho que **ninguém nas proximidades da cidade tenha reportado o evento**. Se apenas o depoimento de Carlos é verdadeiro, é estranho que **ninguém nas proximidades do local de queda tenha reportado o evento** e, se ambos são verdadeiros, é também estranho que o OVNI tenha passado sobre uma grande área repleta de propriedades rurais e **ninguém tenha reportado o evento**.

Petit, por outro lado, cita uma testemunha militar (sem mencionar o dia em que o depoimento foi colhido) que teria visto fragmentos metálicos na carroceria de um caminhão na garagem da ESA no dia 14 de janeiro. Sem mais informações, **é impossível determinar se esse depoimento é ou não dependente do depoimento de Carlos**.

Justamente em função desses depoimentos não terem sido confirmados por outras testemunhas e as tentativas de encontrar evidências desse impacto terem falhado, Ubirajara, em seu segundo livro e no debate com Palhares, de todos os elementos do caso, **a existência de uma nave (e, portanto, a origem extraterrestre da criatura) é o tópico mais incerto**.

17.A CRIATURA FOI VISTA NO ZOOLÓGICO? ANIMAIS MORRERAM?

Na tarde do dia 26 de abril, Ubirajara e Pacaccini foram contatados por Marcos Clepf, que narrava o acontecido com a esposa, Terezinha Clepf, de 67 anos. Ela disse que, no dia 21 de abril, estava com o marido em uma confraternização no restaurante rústico localizado no Zoológico de Varginha.

Por volta das 21:00, ela se afastou da mesa para fumar e foi a uma varanda pouco iluminada. A uma distância de 5 metros de onde estava, Terezinha viu uma criatura de pé, recostada na parte de fora em uma grade metálica. A criatura tinha dois olhos vermelhos grandes, arregalados e luminescentes. Um detalhe, ausente nos demais depoimentos, envolvia a presença do que parecia ser uma touca dourada sobre a cabeça. O avistamento durou certa de 7 minutos, com ambos imóveis, até que o cigarro começou a queimar as mãos da mulher.

Figura 143: o casal ao lado de um desenho da criatura.



Percebemos que o avistamento, em relação ao ET de Varginha, **compartilha apenas os olhos vermelhos**. Não havia luz para visualizar o corpo da criatura (portanto, ver braços ou pernas), e a cabeça continha uma espécie de touca dourada, ao invés das três protuberâncias. Essa descrição pode se enquadrar, por exemplo, **em uma coruja cujos olhos refletiam a pouca luz do ambiente**.

Figura 144: coruja.



© Kavikant Chavan b

Porém, se assumirmos que o avistamento de Terezinha foi mundano, então houve uma coincidência. Coincidências são possíveis e são inclusive aceitas pelos defensores da veracidade completa do caso Varginha, pois são forçados a aceitar que o fato de Mudinho viver em frente ao local onde o avistamento ocorreu e sentar na mesma posição é mera coincidência.

Uma semana antes do avistamento (portanto, na semana do dia 14 de abril), **alguns animais que recebiam alimentação distinta morreram**: uma anta, dois veados, uma arara-azul e uma jaguatirica. A autópsia da anta identificou “substância tóxica não identificada”, ao passo que a autópsia dos veados identificou “intoxicação cáustica sem causa aparente”, e as demais não encontraram indícios.

Não há qualquer sentido em traçar paralelos entre essas mortes e a morte de Chereze, já que **nenhuma infecção foi identificada nesses animais**. Tudo que há em comum entre os dois casos é a morte.

Por outro lado, a provável causa da morte para esses animais **foi um contaminante na água**, que era comum a todos. Esse tipo de descrição na autópsia **é esperado para uma morte causada por contaminante**.

Edison Boaventura afirma (<https://youtu.be/jYQz5QllyQo?t=1089>) que a morte ocorreu “de baixo para cima” e “não era como se tivesse ingerido”. De fato, a ausência de queimaduras na garganta a morte **não ocorreu pela ingestão de um produto cujo contato com a pele provoque danos**, mas essa categoria não é a única de contaminantes existente. Outros tipos de contaminantes, apesar de não causarem dano no contato, **causam a morte após a absorção que ocorre, justamente, nos intestinos**.

O fato de a substância não ter sido identificada **não indica se tratar de um químico desconhecido pela humanidade**. Só indica que, ou a substância não foi mais localizada (apenas foram vistos os danos que ele causou), ou não foram feitos testes para identifica-la. Sem um relatório da autópsia desses animais, é difícil precisar a causa.

Em um caso parecido ocorrido no Zoológico de São Paulo em 2004 (<https://www.washingtonpost.com/archive/politics/2004/03/21/a-killer-stalks-sao-paulos-zoo/076b5281-05e1-4332-be84-c9d189ca0eca/>) quando alguém, por vingança, decidiu envenenar animais. De início, **as autópsias também não apresentaram nenhuma causa para a morte**.

Edson Boaventura também afirma (<https://youtu.be/jYQz5QllyQo?t=1023>) que a morte dos animais ocorreu nos dias subsequentes, mas essa afirmação está errada, já que **as mortes ocorreram antes, perto do dia 21 de abril**.

Figura 145: afirmação de Edison.

16:59	em casa e ela contou o que tinha visto
17:01	essa criatura que que aconteceu nos dias
17:03	subsequentes alguns animais de hábitos
17:07	alimentares diferentes começaram a
17:09	aparecer morto Então tinha uma anta uma
17:11	ararinha azul o veado catingueiro
17:14	começaram a aparecer mortos lá e a

18. AS GAROTAS E A MÃE FORAM ABORDADAS POR HOMENS DE PRETO?

No final de abril de 1996, a mãe das garotas, em conversa com os ufólogos, revelou um fato bastante alarmante, que foi revelada no Fantástico de 12 de maio de 1996 (<https://youtu.be/mItYpoUSJyY?t=370>). Na noite do dia 28 de abril, por volta das 22:30, quatro homens vestidos de terno e gravata, com cerca de 40 anos, desceram de um carro preto estacionado próximo à casa dela.

Figura 146: trecho do Fantástico.



Eles disseram que queriam “bater um papo” com ela e com as garotas sobre o ET que viram, mas pediram para trancar o portão porque o assunto era particular. Eles perguntaram detalhes da vida de Luiza e das garotas, como quais sonhos tinham para a vida adulta, qual salário ela e o marido recebiam, se o salário era suficiente, e o que eles precisavam para superar a vida humilde.

Em dado momento, um deles alegou que eles “cobririam com muito dinheiro” o sonho da família, mas ela e as meninas teriam que ir com eles em uma data marcada para

outra cidade, onde dariam uma entrevista negando toda a história, afirmando que tudo era só uma brincadeira que foi longe demais, ou que elas haviam se enganado. De acordo com eles, essa entrevista não seria nas TVs “mixurucas” de Varginha.

Ubirajara, no seu livro *A desconstrução do mito* (<https://www.amazon.com.br/Desconstru%C3%A7%C3%A3o-Carlos-Rodrigues-Ubirajara-Franco/dp/8578691806>) apresenta uma hipótese que deve ser considerada para explicar o evento.

Em primeiro lugar, as garotas e a mãe, nos dias subsequentes a terem tornado público o avistamento, **receberam visitas das mais diversas e estranhas pessoas**, como ocultistas e representantes de correntes religiosas que propunham explicações para o avistamento.

Na época, a Globo e a Record, adquirida em 1989 pela Igreja Universal do Reino de Deus, **travavam uma batalha**. O ET de Varginha, extensamente abordado em programas da Globo, se tornou um impulsionador de audiência, já que, como é sabido, esta aumenta consideravelmente quando ufologia é abordada.

Levá-las ao ar desmentindo o que viram **seria um poderoso golpe indireto na Globo**. Além disso, Luiza reporta que esses homens, muitas vezes, disseram para ela “não usar o nome de Deus em vão”. Por essa razão, Ubirajara levanta, como segunda hipótese, **a possibilidade desses homens serem pastores representantes da Record**.

Figura 147: trecho do segundo livro de Ubirajara.

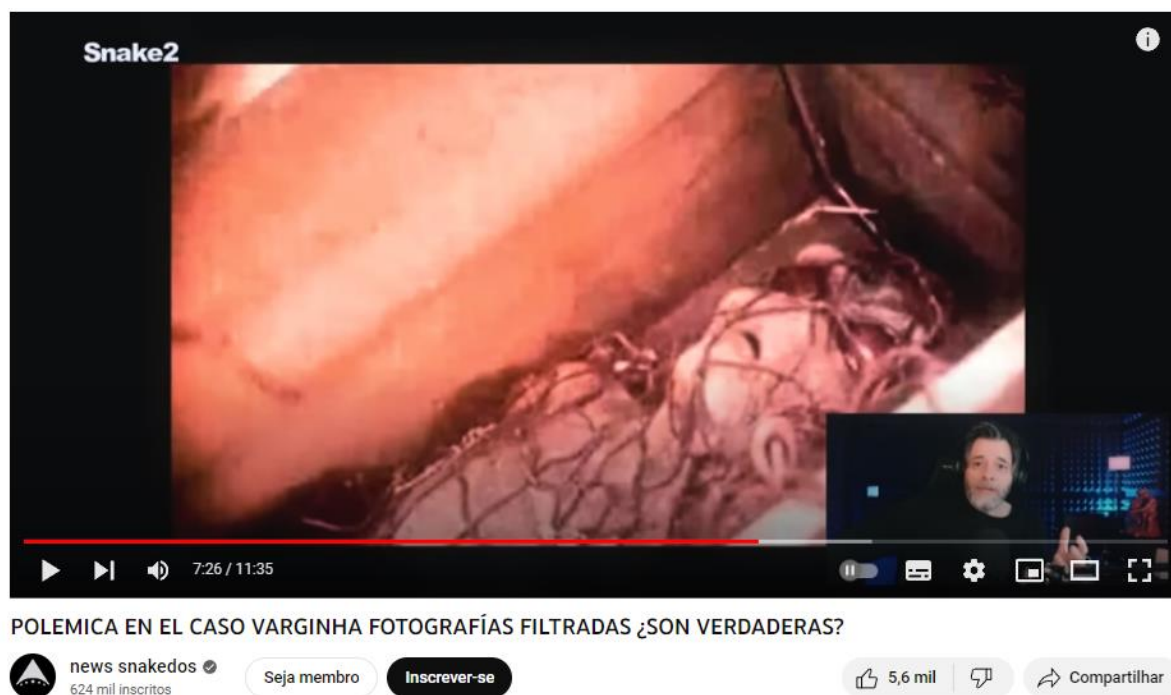
Nossos avós diziam – “Em briga de jacu, nhambu não entra”. Por isto, o coautor deste livro, um dos primeiros investigadores do Caso Varginha, jamais afirmou que os tais Mibs que visitaram Luzia, que trajavam bons ternos, falavam com firmeza, andavam em grupo, teriam oferecido dinheiro, levariam as garotas para uma grande rede de televisão e insinuara que a mãe não deveria usar o nome de Deus a todo instante... fossem pastores evangélicos. Pois esta é a nossa segunda hipótese.

19. EXISTEM IMAGENS DA CRIATURA?

Até o momento da publicação desse vídeo, ufólogos concordam que **não existem imagens públicas da criatura (ou criaturas) alegadamente capturada em Varginha**. As imagens que hoje circulam na internet **são oriundas das múltiplas recriações feitas por inúmeras fontes**.

Esse é o caso de uma imagem bastante popular (<https://youtu.be/vq3v0CFGOAY?t=446>), que na verdade é apenas um quadro de um vídeo que recria a colocação do alienígena capturado pela rede em uma caixa.

Figura 148: essa imagem popular é apenas uma recriação.



Porém, Pacaccini, após seu retorno à ufologia, afirma (<https://www.youtube.com/watch?v=EzW5c24hRRk>) que em 2012 foi procurado por um militar que já o conhecia, dizendo ter conseguido, em um “acordo muito secreto e bem conversado”, que ele teria permissão para assistir a um vídeo elaborado às pressas em 1996.

Figura 149: trecho da entrevista na qual Pacaccini confirma ter visto o vídeo.



Essa pessoa trouxe um notebook, e apresentou ao ufólogo um vídeo de 35 segundos. No vídeo, uma criatura com a descrição mencionada é vista da cintura para cima. É dito que ela estava muito magra, em compleição física parecia uma criança de 7 anos, com a cabeça desproporcionalmente grande, olhos vermelhos e três protuberâncias. O cenário foi um escritório militar – e Pacaccini conclui que isso ocorreu na ESA em Três Corações antes de leva-la para Campinas.

Os militares tentaram colocar a criatura de pé, que cambaleava a caia, enquanto mencionavam o mau cheiro. À boca da criatura, levavam pequenos pedaços de vegetais como banana, maçã, alface e couve, além de água, que não aceitou.

Não temos como checar se isso realmente ocorreu, afinal, **só depende da palavra de Pacaccini** e, caso ocorreu, **se o vídeo é genuíno ou uma recriação** algo que, por sua vez, **depende da capacidade desse contato de Pacaccini em identificar uma fraude, ou da sua índole em não enganar seu entrevistador.**

Porém, é importante lembrar que, se houve uma única criatura transportada à Unicamp (como Petit acredita) essa descrição **é contraditória com as versões que posicionam a morte da criatura em um dos hospitais**, algo que Petit também acredita ter

ocorrido já que, para ele, não faz sentido transportar a criatura viva para a Unicamp em um comboio por rodovia.

Pacaccini ainda cita o testemunho da irmã de uma empregada doméstica que, trabalhando na casa de um patrão militar, olhou pela fresta da porta enquanto uma reunião acontecia, e notou que os militares assistiam na televisão um vídeo no qual dois “monstrinhos” eram vistos em tanques com água. Um parecia vivo e comia uma fruta, outro parecia morto pois não se mexia. Mais uma vez, **não sabemos se o relato é verdadeiro e, em caso positivo, se o vídeo tem relação com o caso de Varginha**, podendo se tratar de outro vídeo mostrando alienígenas, **seja verdadeiro ou outra fabricação**. Porém, **não localizamos vídeos conhecidos com essas características**.

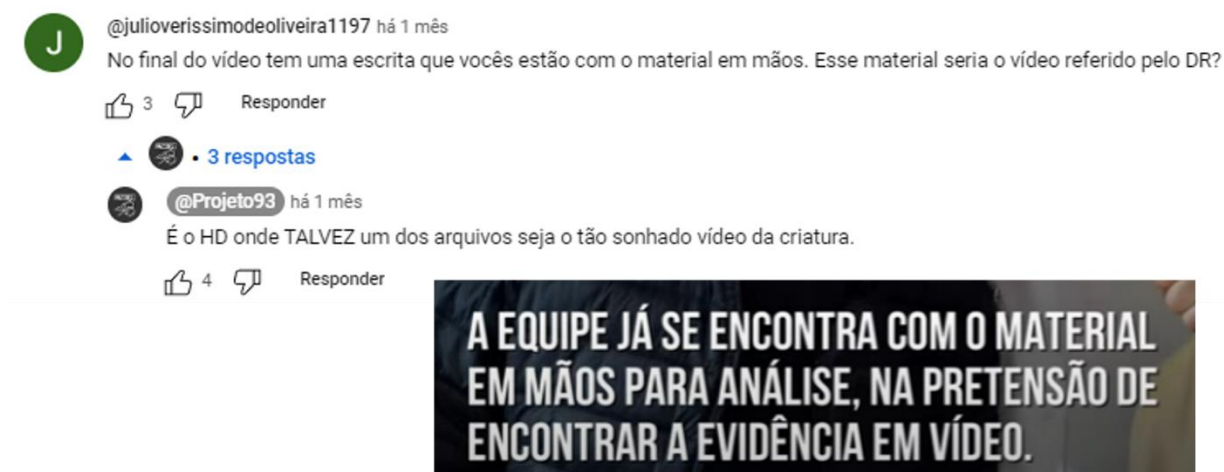
Já em <https://www.youtube.com/watch?v=7Vl6v9oYd3w>, Ítalo Denelle Venturelli, um médico de Varginha, afirma ter tido contato com um amigo também médico que afirmou ter colocado uma válvula na criatura, **algo não informado em outras versões**. Esse amigo teria mostrado a ele (bem como a outros amigos e familiares) um vídeo, no qual a criatura seria vista. O vídeo traria uma maca, sobre a qual havia um ser esbranquiçado com as características descritas.

Figura 150: cena da entrevista.



Ao final, uma mensagem informa que a equipe do canal já está com o disco rígido que conteria o vídeo.

Figura 151: cena final da entrevista.



Em um depoimento no inquérito, um operador de equipamentos audiovisuais na ESA **negou ter conhecimento de alguma fita gravada por alunos da instituição.**

Figura 152: trecho do depoimento.

aos quais contou tudo que havia se passado; perguntado sobre ter conhecimento de uma fita de vídeo que mostrava a suposta criatura, fita esta que estaria de posse de dois alunos da EsSA, conforme a afirmação dos autores constantes na página sessenta e seis e contida nestes autos na FI Nr 151, respondeu que não conhece nenhuma fita feita por alunos da EsSA, mesmo porque acha pouco provável que alunos da EsSA tenham filmado alguma criatura, por não poderem sair da EsSA durante o dia; perguntado se acredita que

Dessa forma, temos **três depoimentos indistinguíveis da ficção que mencionam vídeos com características diferentes**, e a única forma de checarmos essas alegações é tendo acesso permanente (e não temporário) aos vídeos. Pacaccini está em trâmites para revelar o vídeo que viu desde 2012, e o canal em questão está com o HD que deve possuir o vídeo visto pelo médico. Só nos resta **aguardar pela publicação desses vídeos** para que possamos analisa-los.

20. COMO EXPLICAR A FEBRE DE OVNI'S APÓS O INCIDENTE?

Um OVNI é um objeto voador não identificado. A própria terminologia, portanto, já confirma sua existência: se há algo no céu e não se sabe o que é, **então temos um OVNI**. Um governo confirma a existência de OVNI's na medida em que admite que já detectou algo no céu para o qual não se teve explicação, e **isso não significa admitir a existência de alienígenas**, já que OVNI's admitem outras explicações tanto mundanas (a citar fenômenos atmosféricos, tecnologias estrangeiras não documentadas e erros de sensores) como fantásticas (a citar viagens de outras dimensões e seres humanos do futuro).

Documentos do governo brasileiro de 1990 (disponíveis no final do livro de Ubirajara) revelam que **já existiam procedimentos a serem tomados quando um objeto voador não identificado fosse avistado**.

O documento começa com uma definição de OVNI, que é exatamente a que abordamos: qualquer objeto sobre o espaço aéreo brasileiro que não forneça elementos que possibilitem sua identificação.

Figura 153: definição de OVNI.

Para efeito da presente RPA, considera-se Objeto Voador Não Identificado (OVNI) todos aqueles que, penetrando ou evoluindo no espaço aéreo brasileiro, não forneçam elementos que possibilitem a sua identificação.

Se o OVNI foi avistado em um local coberto por radar – mais uma vez, demonstrando que **o governo brasileiro já tinha rastreamento por radar em 1990** – deve-se procurar recuperar as imagens. Em ambos os casos, há um questionário que deve ser preenchido, que inclui a data do avistamento, quantos OVNI's foram avistamentos, onde foram avistados, se eles estavam voando próximos uns dos outros, a descrição do objeto, a formação, se o objeto emitia som, se houve rastro, a que velocidade o objeto estava, qual

trajetória foi desenvolvida, qual a profundidade do objeto, o período da observação, mudanças de aparência ou cor, a distância da observação, se há registros fotográficos, se a observação foi feita a olho nu ou com instrumentos e os dados do observador.

Figura 154: questionário a ser preenchido.

1 - Como e quando foi que notou pela 1ª vez o(s) objeto(s)?

2 - Quantos eram e em que localização estavam?

3 - Estavam voando próximos um do outro?

4 - Pode descrever o objeto?

5 - Mencione forma: _____ tamanho: _____ e Cor: _____

6 - Para o caso de serem mais de um, em que "formação" estavam?

7 - O objeto emitia algum som? Caso afirmativo, semelhante a que?

8 - Pode observar algum rastro?

9 - Qual era a velocidade do objeto?

10 - Que trajetória o objeto descrevia?

11 - Qual a profundidade do objeto?

12 - Qual foi o período de observação?

13 - O objeto mudou de aparência e/ou cor?

14 - Estava sozinho ou acompanhado? Caso acompanhado, por quantos :
sozinhos?

15 - Qual a distância entre o ponto de observação e o OVNI?

16 - Possui provas físicas (fotografia, filmes, etc)?

17 - A observação foi feita a olho nu ou com algum dispositivo óptico?

18 - Pode descrever as condições meteorológicas no momento da observação?

19 - Dados pessoais do observador: _____

End: _____

Sabemos, graças à múltiplas verificações, que há maior incidência de avistamentos de OVNI's em períodos nos quais o tema está sendo fortemente divulgado. Isso assume várias explicações. Se o tema está mais popular, **mais pessoas têm motivos para agirem de má fé e inventarem histórias, que receberão mais atenção e poderão se sentir pertencentes a um acontecimento importante.** Como boa parte dos relatos de OVNI's são indistinguíveis da ficção, a maioria dessas pessoas **nunca será pega.**

Além disso, **mais pessoas inexperientes de boa fé estão olhando para o céu, e podem acabar por confundir visões usuais** (como bólidos, satélites, estrelas cadentes e aviões) **com OVNI**s.

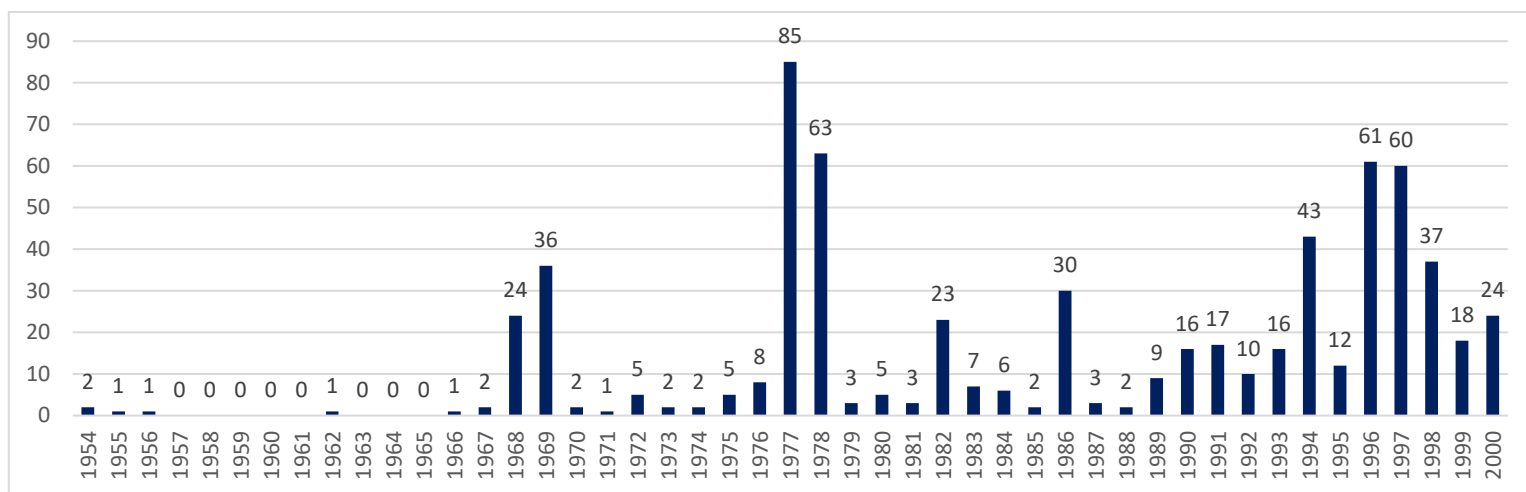
Assim sendo, estudos apontam que, ao passo que **existem OVNI**s que **não possuem explicação conhecida**, a maioria dos testemunhos pode ser explicada por fatores mundanos, tais como:

- Objetos astronômicos, como estrelas brilhantes, planetas e bólidos;
- Aviões (civis, militares ou experimentais), dirigíveis, mísseis, lançamentos de foguetes, satélites artificiais, lixo espacial, pipas, balões (meteorológicos, de vigilância, de brinquedos ou de pesquisa) e drones;
- Pássaros;
- Nuvens pouco usuais (como nuvens lenticulares), pirotecnia (como fogos de artifício e *flares*);
- Fenômenos luminosos (miragens, *fata morgana*, raio globular, lua e sol falsos, halos e faróis);
- Efeitos psicológicos (pareidolia, sugestão, memórias falsas, problemas psicológicos em massa, ilusões de óptica e halucinações;
- Farsas.

Nos anos 2000, um relatório (originalmente secreto) do Comando da Aeronáutica (http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_ARX/0/0/0719/BR_DFANBSB_ARX_0_0_0719_d0001de0001.pdf) resumiu as ocorrências com OVNI's documentadas desde os anos 50.

Verificamos que os picos ocorrem em 1968 e 1969, época em que **as viagens espaciais para a Lua eram o assunto predominante**, em 1977 e 1978, coincidente com o **lançamento do filme Contatos Imediatos de Terceiro Grau** e em 1996 e 1997, coincidente com o **Caso Varginha**.

Figura 155: total de ocorrências de avistamento de OVNI's por ano.



A marca de 61 casos em 1996 refere-se aos casos documentados pela Força Aérea. Um registro de um ufólogo (mencionado em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19960330-37418-nac-0018-ger-a18-not/busca/Campinas>) afirmava que no primeiro trimestre de 1996 já haviam sido registrados 600 casos, em oposição aos 500 registrados em todo o ano de 1995. A matéria ainda contava com o parecer de Covo, que afirmou que 90% dos casos não era de cunha ufológico, mas sim fraude ou erro de interpretação.

Figura 156: matéria do Estadão.

SOCIEDADE

Aumenta número de casos de 'contato com ET'

Ufologista enumera 600 registros de Ovnis no primeiro trimestre; em todo o ano passado, foram 500

CRISTIANE SEGATTO
Especial para o Estado

PARTÍCULAS
Cientistas conseguem ver cores do big-bang

LONDRES — Astrônomos ingleses conseguiram "capturar" as cores do Universo durante o big bang com uma espiral de imagens fundidas de laranja, amarelo e vermelho, marcadas por pontos escuros de matéria que começa a existir. A imagem histórica ondulações na radiação deixa pela criação do Universo foi possível graças a um avanço tecnológico que deu ao radiotelescópio Universidade de Cambridge oportunidade de registrar detalhes sem precedentes do mapeamento do Cosmos. "Agora, nós temos pela primeira vez evidências do tipo de estrutura que vai produzir os aglomerados de galáxias que vemos hoje", disse o astrofísico Paul Scott.

UE mantém emissões de gases poluentes
BRUXELAS — Os países

Os últimos três meses, os discos voadores vagam pelo universo da curiosidade humana. Notícias sobre a aparição de objetos voadores não-identificados pipocam em várias regiões do País. Foram 600 casos de Ovnis registrados pelo Instituto Nacional de Investigações de Fenômenos Aeroespaciais (Infra), uma entidade sem fins lucrativos, com sede em São Paulo, que reúne estudiosos do assunto. Durante todo o ano passado, o grupo contabilizou 500 casos.

O engenheiro Claudeir Covo, presidente do Infra, confia na veracidade dessas aparições porque, segundo ele, todas já foram analisadas por ufólogos ligados ao instituto. Relatos fantasiosos, porém, costumam ser tão abundantes quanto estrelas no céu. "Cerca de 90% das histórias não têm nada a ver com fenômenos ufológicos", alerta. "São fraudes ou erros de interpretação."

Os tempos: 'Contatos Inocentes' de Steven Spielberg, reflete a postura desconfiada, das últimas décadas, em relação a Ovnis

Dessa forma, um aumento do número de testemunhos envolvendo OVNIIs é **esperado e normal quando o assunto se torna popular, e não necessariamente um indicativo de que OVNIIs ou alienígenas estão anormalmente ativos**. O caso Varginha ganhou extrema repercussão nacional, sendo principal assunto não só na cidade, mas em todo o Brasil.

Sendo assim, os seguintes eventos ufológicos, não relacionados diretamente com o caso do ET de Varginha, foram reportados pelos ufólogos em suas obras:

- Um OVNI foi visto emitindo uma faixa de luz azul, iluminando tudo por onde passava, por alguns segundos;
- Em 1 de abril de 1996, dois pratos metálicos foram vistos sobre a sede de uma empresa por seus funcionários;
- Um aparente avião foi visto sobre o céu de Caxambu andando em círculos. O aeroporto local não tem luz noturna, e moradores estacionaram seus carros para iluminar a pista. Porém, o objeto ficou estático no ar e subiu aos céus;
- Em 15 de março de 1996, um contador de Paraíso avistou um objeto maior que uma estrela com formato retangular e listras coloridas que se aproximava do solo;
- Em 17 de março de 1996, um casal viu um objeto voando baixo de forma brilhante na cidade de Cássia. O mesmo objeto teria sido visto também em Passos;
- Em 26 de março de 1996, um aposentado afirmou ter visto um objeto com a forma de um abacate com luzes verdes;
- Em 24 de março de 1996, habitantes de Conceição Aparecida observaram uma bola que irradiava luz vermelha intensa sobre a cidade;
- Em Varginha, surgem relatos sobre OVNIIs em formato ovalado, ou em formato alongado com luzes brilhantes;
- Em 26 de março de 1996, uma família de Campanha foi acordada por um imenso objeto alongado que sobrevoava sua propriedade;

- Outra família de campanha viu um objeto triangular, com luzes vermelha, azul claro e amarelo;
- Em 26 de março de 1996, um morador de Varginha avistou três luzes do tamanho de um prato em movimento no céu;
- No dia 27 de março de 1996, uma morada de Varginha viu uma série de luzes avermelhadas que aparentemente seguiam pelo chão e pareciam se juntar em um único ponto;
- No dia 23 de janeiro de 1996, um profissional da saúde viajava de carro pela estrada que liga Três Corações à Fernão Dias quando o motor de seu carro falhou bruscamente. À sua esquerda havia uma imensa nave metálica com luzes;
- No dia 12 de janeiro de 1996, um ufólogo de vigília na tríplice fronteira entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro viu estrelas subitamente se movimentarem;
- No dia 16 de janeiro de 1996, próximo de Varginha, uma luz forte amarela em formato cilíndrico se manifestou às 19:30;

Foi também localizado um documento (https://3.bp.blogspot.com/-ZhR1LPLfWH8/WKYV7mySLeI/AAAAAAAAAz9I/4_ojdlSVkgsezTNwlWkx6fguUbJFcNu7wCLcB/s1600/REPRODUCAO.jpg) de 1971 que retrata uma aparição de um OVNI ovalado em Varginha. Pessoas de Varginha, assim como de qualquer outro lugar, são passíveis de avistarem novos OVNI's, e **uma mera coincidência de local não é suficiente para concluir relação com o evento de 1996.**

Figura 157: avistamento de 1971.

- Há poucos meses grande parte da população da Cidade de Varginha (2135S - 4528W), no Estado de Minas Gerais, aproximadamente às 1900H teve sua atenção despertada para um objeto de forma ovalada, predominantemente prateado, o que não só circulou sobre a cidade como também pairou em determinados pontos de bairros daquela cidade.

Na Vila Mendes, na Rua Rio de Janeiro, o objeto estranho permaneceu parado próximo ao telhado de uma residência, tendo uma sua moradora perdido os sentidos, face ao barulho ensurdecedor.

Circulando sobre a cidade, acompanhado por numerosas testemunhas idôneas (médicos, comerciantes, fazendeiros etc), o objeto luminoso dirigiu-se às proximidades da COMA (Companhia Mineira de Alimentos) e do Clube Campesino, de onde em altura relativamente baixa, emitiu clarões luminosos (feixes de luz), fato também testemunhado.

Tomando o rumo da Cidade de Tres Corações (2148S - 4517W), o mesmo objeto, ao passar no entroncamento rodoviário que liga Varginha e Tres Corações à Rodovia Fernão Dias, fez outra parada quando foi observado por testemunhas no posto de gasolina ali existente.

O objeto seguiu na direção de Tres Corações, tendo permanecido, pairado, sobre a ESA (Escola de Sargentos das Armas), do Exército onde também alguns militares teriam testemunhado o fato.....
.....

21. HÁ TRÂMITES PARA DESCLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS?

Há dois documentos, atualmente em sigilo, que poderiam fornecer informações sobre o ET de Varginha. O primeiro deles é uma ordem de serviço do dia 23 de janeiro de 1996, e o segundo é uma ata da 56ª reunião do Alto Comando do Exército, ocorrida em 08 de março de 1996.

O fato desses documentos serem sigilosos **não é um sinal suspeito, porque muitos outros (como as demais atas de reunião) são**. Ainda assim, o deputado Chico Alencar, em

2018

(https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1656251), entrou com um requerimento para desclassificação desses documentos.

Figura 158: requerimento de desclassificação.

ANEXO II

I – Informações CLASSIFICADAS atualmente:

SEQ.	IDENTIFICAÇÃO E Nº DO DOCUMENTO * & CIDIC (SE HOUVER)	DATAS DE: - PRODUÇÃO (1996-1997) & - CLASSIFICAÇÃO (1996-2018)	ORIGEM (O.M.)	EMENTA (ASSUNTO) - Descrição sucinta e objetiva do que contém o documento	ARQUIVO / DESTINAÇÃO FINAL - Arquivo da Organização Militar ou de outro Órgão Público, se for o caso (especificar O.M. ou O.P.)
1	Ordem de Serviço nº 001 – Chefe, 23/01/1996 & 00000.000000/1996-48.U.06.23/01/1996.24/01/2021.S	23/01/1996 & 15/12/2017	ESA – Três Corações/MG	Operação de traslado de corpo de entidade biológica não identificada da ESA para Campinas	Arquivo da 4ª RM/4ª DE - Belo Horizonte/MG
2	Ata da 56ª Reunião do Alto Comando do Exército & 00000.000000/1996-99.U.01.08/03/1996.09/03/2021.S	08/03/1996 & 08/03/2018	Ministério do Exército/ Estado Maior do Exército – Brasília/DF	Decisões, apresentação de planos e orientações para transporte de OVNI aos EUA	Arquivo do Centro de Inteligência do Exército (CIE) – SMU, Brasília/DF

Somos a favor dessa e de qualquer desclassificação, pois mais informações sempre contribuem para uma melhor compreensão do mundo que nos cerca, e não o contrário.

22. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que o caso Varginha é, ao mesmo tempo, **menos sólido do que os defensores de sua veracidade afirmam**, e **menos falseado do que os defensores de sua inveracidade afirmam**.

Dessa forma, ao passo que outros casos abordados aqui no canal são sustentados por evidências falseáveis que acabam por ser falseadas com sucesso, a maior parte do corpo de evidências do caso Varginha **não é falseável**, o que **faz com que seu resultado esteja em uma zona cinzenta**. A única conclusão segura é, ironicamente, apontar que **não há, até o momento, uma conclusão segura**.

Não é possível afirmar que o caso ocorreu, pois isso requer um corpo de evidências mais robusto, e também **não é possível afirmar que o caso não ocorreu**, pois isso requer que as evidências apresentadas sejam falseáveis, o que não são.

No tocante à solidez, apesar de existirem múltiplas testemunhas (mais de 60, a depender da fonte), elas **não compõem um caso sólido e provavelmente verdadeiro**, uma vez que muitos testemunhos citados **discordam entre si nos detalhes**, **nenhum testemunho chave foi confirmado de maneira independente**, isto é, repetido por outras pessoas que não conheciam a versão; e algumas testemunhas chave **foram consideradas suspeitas pelos próprios ufólogos**.

No tocante à falseabilidade, a maior parte dos testemunhos **é indistinguível da ficção**, o que torna difícil prova-los falsos. Justamente por isso, o fato de a maior parte dos testemunhos não ter sido provada falsa **não é um argumento em favor da sua veracidade**. Além disso, alguns pontos de alguns testemunhos **foram falseados com sucesso**.

A existência de contradições entre os múltiplos testemunhos indica que **uma quantidade mínima de testemunhos precisa ser incongruente com a realidade**, e que é possível e nada mirabolante que **um número maior também o seja**. Além disso, os

ufólogos, em múltiplos momentos, mencionam que **se depararam com um grande número de pessoas cujas mentiras foram facilmente detectadas**. O que impede de outras mentiras ou incongruências terem passado?

Podemos, então, passar para as observações específicas sobre cada uma das peças do quebra-cabeças que compõem o caso Varginha, em ordem cronológica com a qual foram apresentadas.

- O começo de tudo parece ter sido o avistamento das garotas, na tarde do dia 20/01/1996. O assunto se tornou extremamente popular já naquela noite. **É um depoimento muito provavelmente verdadeiro**, mas cuja explicação provavelmente **jamais será conhecida** apesar de **caber motivos mundanos**.
- Já nos dias 20/01/1996 e 21/01/1996, uma dispersão de boatos surge. Esses boatos envolvem a existência de um alienígena, a participação dos bombeiros, a participação de Chereze, a ida ao Hospital Regional e ao Humanitas e a ida para Três Corações. É a partir esse conjunto de boatos que cada versão, só surgindo meses depois, **parece tentar organizar**.
- Não há uma testemunha-chave para a passagem da criatura nos hospitais, mas múltiplos testemunhos que atestam movimentação atípica nesses lugares. Com exceção de um, os demais **são de meses após o evento** e podem se referir a movimentações que **sabemos terem ocorrido nas proximidades**.
- Em 14/02/1996, surge o bombeiro anônimo, testemunha chave para a captura da manhã. Seu relato **não foi confirmado de forma independente**, é **contraditório com outras versões populares** e, as duas versões documentadas que o suportam **o fazem apenas parcialmente, sendo uma suspeita**. Sabemos, definitivamente, que houve tráfego de viaturas dos bombeiros na noite do dia 20 e na manhã do dia 21 devido à chuva, mas jornalistas viram o livro dos bombeiros e **não acharam nenhuma ocorrência no Jardim Andere envolvendo captura de**

animal. É chamativo que Margarida não tenha conhecido testemunhas desse evento já nos dias subsequentes, que **deveriam existir às dezenas.**

- Cherese vem a falecer em 15/02/1996, e nesse momento, tudo o que se falava era que ele havia participado da captura do alienígena, cujos detalhes não eram conhecidos. A família só vem a associar a morte do policial com alienígenas **depois que conversa com os ufólogos.** Entretanto, uma explicação mundana é suficiente quando consideramos que Cherese **foi submetido a uma cirurgia na axila sem assepsia e sem uso de antibióticos,** e que a bactéria causadora da infecção **é comumente encontrada na pele de humanos e animais.**
- Em 23/02/1996, surge o depoimento de Eurico e Oralina, que viram um OVNI em alguma madrugada de janeiro. Se o OVNI foi visto na luz do luar, isso **aconteceu antes do dia 14 ou depois do dia 29.** Só em outubro de 1996 surge o depoimento de Carlos, que descreve um OVNI com as mesmas características visto 9 horas depois, em um depoimento **considerado suspeito.** Tanto os depoimentos de Carlos quanto do casal **falharam em ser confirmados por outros moradores,** apesar do OVNI ter passado em uma área rural relativamente povoada. A busca onde Carlos viu o resgate **não produziu quaisquer resultados.**
- No final de março de 1996, surge a única testemunha chave do transporte para Três Corações. Seu relato **não foi confirmado de forma independente, é contraditório com outras versões populares.** Além disso, as alegações relativas ao expediente dos soldados **foram negadas com testemunhas no inquérito.** É também estranho que Margarida, morando aos fundos do Humanitas, **não tenha reportado a essa operação** seja tendo-a visto ou ouvido comentários a seu respeito.
- Em 26 de abril de 1996, Terezinha afirmou ter visto uma criatura no Zoológico de Varginha cuja semelhança ao alienígena se resumia aos olhos vermelhos. O

avistamento **pode ser explicado por uma coruja**. Uma semana antes, alguns animais morreram em um quadro que **sugere intoxicação por substância na água**.

- Em 28 abril de 1996, Luiza é procurada por quatro homens de preto que tentam comprar a negação das filhas. Ubirajara acredita que tal evento **possa ser explicado por uma tentativa da Record em desmoralizar a Globo**.
- Em maio de 1996, surge a única testemunha chave da captura pela noite. Seu relato **não foi confirmado de forma independente, é contraditório com outras versões populares**. Sabemos, definitivamente, que Chereze trabalhou na noite do dia 20/01/1996, mas ele **jamais afirmou ter participado da captura**.
- Em maio de 1996, surgem os contatos levantados pelos irmãos Mondini a respeito do estudo na Unicamp, e da participação de Palhares. Há uma testemunha chave e outras auxiliares, mas **elas se contradizem em alguns aspectos**, e parte das alegações dessas testemunhas sobre o paradeiro dos militares **foi provada falsa**. Badan Palhares, até os dias de hoje, **nega ter estudado a criatura**.
- Em agosto de 1996, surge a única testemunha chave para a captura da tarde. Seu relato **não foi confirmado de forma independente, é contraditório com outras versões populares**. Além disso, ele **é incompatível com as ruas vazias descritas pelo relato das garotas**. É chamativo que Margarida não tenha conhecido testemunhas desse evento já nos dias subsequentes, que **deveriam existir às dezenas**.

Até o momento, não há imagens conhecidas da criatura ou documentos oficiais que sustentem a captura de um ser estranho. Somos **absolutamente favoráveis à publicação dessas evidências**, pois é a partir delas que seremos capazes de conhecer o mundo e, quem sabe, tornar o resultado dessa investigação mais preciso.

Para que esse cenário mude, precisamos, nas próprias palavras de Ubirajara em seu segundo livro, que **o corpo de evidências se torne passível de ser analisado, criticado e discutido por todos**. Da parte dos ufólogos, isso se tornaria mais fácil se fossem disponibilizadas transcrições de todas as entrevistas colhidas, acompanhadas das datas e observações feitas pelos entrevistadores com a preservação do anonimato. Da parte do governo, isso se tornaria mais fácil (e provavelmente suficiente) com a desclassificação dos trâmites do Exército no ano de 1996.

Ao abordar temas do gênero, usualmente encontramos alguns comentários comuns que merecem nossa atenção. Um deles é a extrapolação das conclusões desse vídeo para “alienígenas não existem”. Em primeiro lugar, **esse vídeo não concluiu sequer que o ET de Varginha não existiu** e, mesmo que o tivesse feito, essa conclusão **nada diz sobre a existência de alienígenas**.

Muitos comentários afirmam que “algo ocorreu em Varginha em janeiro de 1996”. **Isso é verdade**, já que, no mínimo, um boato a respeito da captura e transferência de um extraterrestre pelas Forças Armadas **ocorreu e agitou tanto a população quanto o poder público**.

Outros comentários afirmam que “é impossível que tudo tenha sido histeria coletiva”, **e isso é verdade**. **Ser que houveram sintomas histéricos** apresentados pela população em Varginha, já que a popularização de uma conspiração (da qual **ao menos algumas alegações precisam ser falsas**) não é um fenômeno histórico, mas sim social e muito bem compreendido.

Algumas pessoas afirmam que são de Varginha e que outras “não fazem ideia do que ocorreu em Varginha”. Se você partilha desse sentimento, **então compartilhe suas experiências conosco**, pois elas passarão a integrar o mapa de testemunhos existentes. Parece lógico deduzir que **existem múltiplas versões contadas em âmbito familiar** que nunca chegaram à mídia, e também que **essas versões são contraditórias umas com as outras**.

Infelizmente, **não podemos responder por todas as versões que pessoas em particular decidem acreditar porque foram contadas por familiares de confiança.** Se fôssemos, rapidamente **chegaríamos em situações nos quais dois familiares de extrema estima para pessoas diferentes se contradizem.** Mas, se esse é o seu caso, lhe incentivamos a colher esses depoimentos usando as técnicas descritas aqui e compará-los uns com os outros e com os depoimentos públicos.

É extremamente conveniente alegar que todas as explicações que contrariam a versão que você deseja acreditar são tentativas de encobrimento. Porém, sem uma evidência, **essa é apenas uma alegação sem fundamento.** É também importante lembrar que, **ignoradas as explicações existentes, absolutamente tudo pode não ter explicação.**

Por fim, a frase “onde há fumaça, há fogo” é verdadeira, pois a fumaça é definida como o produto do fogo. Porém, “pessoas apresentando depoimentos que não foram checados de forma independente sobre um ET sendo capturado pelo Exército” **ainda não é produto único de “um ET sendo capturado pelo Exército”.**